

**FUNDAÇÃO
EUGÉNIO
DE ALMEIDA**

**RELATÓRIO E CONTAS
2025**

Fátima Alves
ful

ÍNDICE

I – ATIVIDADES INSTITUCIONAIS E DA MISSÃO	3
DESTAQUES	3
EM NÚMEROS	4
1.1 ÁREA SOCIAL	5
1.1.1 PROGRAMA DE VOLUNTARIADO	5
1.1.2 PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PARA O TERCEIRO SETOR.....	14
1.1.3 PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO SOCIAL.....	15
1.1.4 GESTÃO DE PROJETOS FINANCIADOS.....	24
1.1.5 PROGRAMA DE ACOLHIMENTO PARA A COMUNIDADE UCRANIANA.....	25
1.2 ÁREA ARTÍSTICA E CULTURAL	26
1.2.1 CENTRO DE ARTE E CULTURA	26
1.2.2 EXPOSIÇÕES.....	27
1.2.3 ATIVIDADES EM PARCERIA.....	30
1.2.4 PROJETOS COM A COMUNIDADE	31
1.2.5 OUTRAS INICIATIVAS	33
1.2.6 SERVIÇO EDUCATIVO	34
1.3 ÁREA DE PATRIMÓNIO E INVESTIGAÇÃO	38
1.3.1 PROGRAMAÇÃO: IDENTIDADE, PATRIMÓNIO E MEMÓRIA EM DIÁLOGO	38
1.3.2 CONHECIMENTO PARTILHADO: EDUCAÇÃO E CIDADANIA INCLUSIVA... ..	39
1.3.3 SALVAGUARDA DO LEGADO: CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO.....	39
1.3.4 INVESTIGAÇÃO E REDES DE COOPERAÇÃO: EXPANDIR O ACESSO AO SABER.....	40
1.4 BENEFICÊNCIA DIRETA	41
1.4.1 ÁREA SOCIAL	41
1.4.2 ÁREA ESPIRITUAL.....	43
1.4.3 ÁREA CULTURAL E EDUCATIVA.....	44
II – GESTÃO E ATIVIDADES PRODUTIVAS	47
2.1 DIREÇÃO AGROPECUÁRIA.....	47
2.2 DIREÇÃO AGROINDUSTRIAL.....	49
2.3 DIREÇÃO COMERCIAL E DE MARKETING	51
2.4 DIREÇÃO FINANCEIRA E DE CONTROLO ORÇAMENTAL	52
2.5 GESTÃO DE RISCOS	56
III – CONCLUSÕES	58
IV – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	60

Fernando Sello
ped

I – ATIVIDADES INSTITUCIONAIS E DA MISSÃO

DESTAQUES

Reconhecimento da Embaixada da Ucrânia em Portugal à Fundação

No dia 8 de setembro, durante a celebração do Dia da Independência da Ucrânia, no Museu da Eletricidade, em Lisboa, a Fundação Eugénio de Almeida recebeu este importante reconhecimento. A distinção foi entregue pela Embaixadora Maryna Mykhailenko em agradecimento pelo apoio humanitário prestado pela Fundação à Ucrânia e aos seus cidadãos, especialmente no contexto da defesa da liberdade e dos valores democráticos.

7.º Aniversário do Centro de Inovação Social

O Centro de Inovação Social da Fundação Eugénio de Almeida celebrou, em 2025, o seu 7.º aniversário. Esta celebração decorreu no âmbito da Final do Concurso de Empreendedorismo CIS Empreende, assinalando-se, assim, o reconhecimento do percurso e do impacto crescente do CIS na construção de respostas inovadoras para os desafios sociais da região.

Surrealismo: um salto o vazio

Realizada em parceria com a Fundação Cupertino de Miranda, no âmbito da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, esta mostra singular assinalou os 100 anos da publicação do Primeiro Manifesto do Surrealismo, de André Breton, com obras emblemáticas de artistas e autores portugueses e estrangeiros, cujas criações estão intimamente ligadas a este movimento vanguardista, desde os seus primórdios até à contemporaneidade.

Um olhar sobre a história de Évora

Aa microexposição FRAGMENTOS, na Ermida de São Miguel, revelou os segredos arqueológicos da Acrópole a um milhar de visitantes, culminando no projeto *Cápsula do Tempo*.

Felipe Collins
Feu

EM NÚMEROS

935 Atividades	89 008 Participantes/Visitantes	11 Exposições
245 Novos voluntários	344 Voluntários Encaminhados para Instituições	40 Oportunidades de Voluntariado
100 Voluntários em Projetos Próprios	80 Bolsas	3 Publicações
85 Instituições Apoiadas (Beneficência Direta)		



Com o objetivo de assegurar que os candidatos encontram oportunidades ajustadas às suas motivações, interesses e disponibilidade, foram realizadas 51 entrevistas de orientação e acompanhamento, promovendo uma integração mais eficaz dos voluntários nas organizações.

1.1.1.2 INFORMAÇÃO E PROMOÇÃO

A Fundação Eugénio de Almeida continua a desenvolver iniciativas que promovem uma cultura de voluntariado assente em valores de solidariedade, cidadania ativa e participação comunitária. Através de ações de informação e sensibilização, procura reforçar o conhecimento sobre o voluntariado e incentivar uma participação cívica mais consciente, responsável e comprometida.

Ao longo de 2025, foram promovidas oito iniciativas de voluntariado pontual, contribuindo para a sensibilização e o envolvimento de novos voluntários. Entre estas destacam-se uma ação de voluntariado ambiental, que consistiu na plantação de árvores no Alto de São Bento; duas Colheitas Solidárias de Laranjas destinadas a instituições sociais de Évora; quatro ações solidárias em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia, a Associação para o Desenvolvimento e Bem-Estar Social da Cruz da Picada, a Cercidiana e a ReFood de Évora; e uma ação de voluntariado com o Canil Municipal de Évora.

Foi ainda assinalado o Dia Internacional dos Voluntários, a 5 de dezembro, através de iniciativas de comemoração e valorização do contributo dos voluntários.

Colheitas Solidárias de Laranjas

Realizaram-se, nos dias 27 e 28 de março, no Convento da Cartuxa, duas ações solidárias que envolveram 10 voluntários e permitiram recolher cerca de 500 kg de laranjas, posteriormente distribuídas pela Casa da Bênção da Irmandade de Nossa Senhora da Saúde, pela Associação Pão e Paz e pela ReFood, beneficiando cerca de 50 famílias.

Ação de Voluntariado Ambiental

Em parceria com a Câmara Municipal de Évora e o ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas -, realizou-se, no dia 4 de dezembro, uma ação de plantação de árvores no Alto de São Bento, que contou com a participação de 60 voluntários e resultou na plantação de cerca de 150 árvores, contribuindo para a valorização e regeneração daquele espaço natural.

Comemorações do Dia Internacional dos Voluntários

Em 2025, as comemorações deste Dia integraram um programa amplo, destacando-se: a emissão de um programa de rádio, *Entre Vozes e Ações: O Voluntariado em Debate*, transmitido pela Rádio Telefonia do Alentejo; uma Sessão Pública de Reconhecimento aos Voluntários; uma Conferência subordinada ao tema *O Voluntariado como Promotor da Participação Cívica e do Desenvolvimento da Comunidade*; e a apresentação dos resultados de alguns projetos da Fundação, nomeadamente o *Voluntariado de Emergência em Proteção Civil* e o *Voluntariado para a Capacitação Digital*.

Este programa comemorativo contou com a colaboração de diversas entidades, designadamente a Câmara Municipal de Évora, a Universidade de Évora, a

F. Fernandes
F. Fernandes

1.1 ÁREA SOCIAL

1.1.1 PROGRAMA DE VOLUNTARIADO

Ao longo de 25 anos, a Fundação Eugénio de Almeida tem desenvolvido um percurso estruturado de promoção, valorização e qualificação do voluntariado, consolidado no atual Programa de Voluntariado, que cria condições para a participação dos cidadãos e apoia as organizações no desenvolvimento de projetos de voluntariado na comunidade.

A Fundação tem-se afirmado como uma referência nacional neste domínio, destacando-se pela diversidade de projetos que dinamiza, pela oferta formativa dirigida a voluntários e gestores de voluntariado, e pela produção e disseminação de conhecimento nesta área.

Este trabalho tem sido desenvolvido em estreita colaboração com parceiros nacionais e internacionais, entre os quais a Confederação Portuguesa de Voluntariado, a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, a Fundação EDP, o Município de Cascais, a Universidade do Algarve, bem como organizações europeias como o Centro Europeu de Voluntariado, universidades e entidades da sociedade civil.

Em 2025, a Fundação dinamizou 13 projetos regulares de voluntariado em áreas como cultura, ação social, educação, inclusão, apoio a migrantes e refugiados, empregabilidade, intervenção com pessoas em situação de sem-abrigo e voluntariado de emergência em proteção civil, complementados por diversas iniciativas pontuais de carácter solidário e comunitário.

No plano europeu, destacou-se a colaboração com o Centro Europeu de Voluntariado, no âmbito de projetos de promoção do voluntariado e investigação em *Service-Learning*, que incluíram ações de formação, a realização da Conferência Internacional *Voluntariado e Inclusão: Caminhos para o Futuro* e iniciativas de aproximação de jovens voluntários às instituições europeias.

1.1.1.1 BANCO DE VOLUNTARIADO

O Banco Local de Voluntariado (BLV) da Fundação Eugénio de Almeida continua a assumir-se como um espaço de ligação entre cidadãos interessados em praticar voluntariado e organizações promotoras de voluntariado no concelho de Évora. Desde a sua criação, em 2005, tem procurado incentivar a participação cívica da comunidade, disponibilizando informação, orientação e apoio ao desenvolvimento de projetos de voluntariado.

Ao longo de 2025, foram registadas 245 novas inscrições de voluntários na plataforma do BLV e divulgadas 40 oportunidades de voluntariado, permitindo o encaminhamento de 344 voluntários para diferentes projetos e áreas de intervenção.

Desde o início da sua atividade, o Banco Local de Voluntariado já promoveu 821 oportunidades de voluntariado, contribuindo para o envolvimento de milhares de cidadãos em iniciativas de carácter social, cultural, ambiental e comunitário.



Santa Casa da Misericórdia de Évora, o Café Memória de Évora, a Universidade Popular Túlio Espanca – Pólo do Bacelo, a Liga de Amigos do Hospital Espírito Santo de Évora, a ReFood Évora, o Banco Alimentar Contra a Fome de Évora, a Associação de Paralisia Cerebral de Évora, o Projeto *Renascer na Saudade - Cuidar de quem cuidou*, a Associação Chão dos Meninos, a Biblioteca Pública de Évora e o Instituto Cultural de Évora.

1.1.1.3 FORMAÇÃO EM VOLUNTARIADO

A Fundação promove, anualmente, um vasto conjunto de ações de capacitação para voluntários, técnicos, coordenadores, dirigentes ou público em geral, melhorando competências essenciais para uma cultura qualificada de voluntariado.

Workshop Coordenação de Voluntários e Gestão de Projetos de Voluntariado

Participaram neste workshop de formação inicial para a gestão de projetos de voluntariado gestores de voluntariado, provenientes de diversas organizações de Évora, Beja, Montemor-o-Novo e Campo Maior, reforçando a partilha de conhecimentos e o trabalho em rede no território.

Workshops Motivação de Equipas de Voluntários e Voluntariado Inclusivo

Realizaram-se estes dois workshops dirigidos a coordenadores de voluntariado e a voluntários com funções de coordenação nas organizações promotoras de voluntariado da região. Estas ações tiveram como objetivos reforçar as competências para a retenção de voluntários e melhorar a qualidade do acompanhamento prestado pelas organizações.

Workshop Ser Voluntário

A formação inicial em voluntariado é essencial para preparar os voluntários, garantindo que desempenham o seu papel de forma eficaz, ética e alinhada com as necessidades das organizações e das comunidades. Ao proporcionar conhecimentos sobre direitos, deveres e boas práticas, esta formação contribui para que os voluntários atuem com maior confiança, impacto e responsabilidade no seu compromisso solidário.

Foram realizados 4 workshops dirigidos a todas as pessoas interessadas em aprofundar o conhecimento sobre o voluntariado, a sua evolução, as suas práticas e o seu funcionamento.

Workshop Voluntários na Área Comportamental

A Fundação, em parceria com a Associação Portuguesa dos Profissionais do Luto, entidade formadora certificada, e no âmbito do projeto de responsabilidade social da SERVILUSA, promoveu dois workshops dedicados a temas essenciais para o comportamento dos voluntários. A formação foi conduzida pelo psicólogo Vítor Sebastião e abordou os seguintes temas: Comunicação Assertiva e Gestão do Stress.

Workshop Comunicação e Relacionamento Interpessoal em Voluntariado

Realizou-se, no dia 24 de março, este workshop que teve como objetivo desenvolver competências de comunicação e relacionamento interpessoal,

fundamentais para uma intervenção mais eficaz e consciente no contexto das atividades de voluntariado.

Workshops *Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros*

Ao longo do ano, a Fundação Eugénio de Almeida promoveu ações de capacitação destinadas a reforçar as competências dos voluntários.

Realizou-se, no dia 18 de fevereiro, o workshop *Suporte Básico de Vida*, no qual foram abordadas técnicas de libertação das vias aéreas e reanimação cardiopulmonar, preparando os participantes para agir de forma rápida e eficaz em situações de paragem cardiorrespiratória. No dia 15 de dezembro, teve lugar o workshop de *Primeiros Socorros*, focado na aquisição de conhecimentos essenciais para a prestação de assistência inicial em diferentes situações de emergência.

Workshop *Voluntariado em Emergência Social*

Durante o ano, realizaram-se duas sessões desta formação, com o objetivo de desenvolver competências essenciais - como comunicação, empatia e resiliência - fundamentais para uma gestão eficaz em situações de emergência, bem como sensibilizar e preparar os participantes para uma atuação mais informada e eficiente em contextos de emergência.

Sessão formativa *A Insígnia Eugénio de Almeida*

Realizaram-se duas sessões desta iniciativa, com o objetivo de capacitar os novos voluntários integrados nos projetos da Fundação, com conhecimento sobre a história e legado da família Eugénio de Almeida, bem como sobre a missão da Fundação, que contribui diariamente para o desenvolvimento humano pleno, integral e sustentável da região de Évora.

Sessões formativas sobre Voluntariado

A convite de várias organizações internacionais, nacionais e locais - como o Centro de Desenvolvimento do Voluntariado DKolektiv, na Croácia, o Centro Português de Fundações, a Confederação Portuguesa de Voluntariado e a Universidade de Évora - a Fundação dinamizou cinco sessões dedicadas à importância do voluntariado. Nestes encontros foram abordados temas como os conceitos, práticas e ética do voluntariado, a sua aplicação no contexto das fundações e das instituições de ensino superior, bem como a medição do impacto do voluntariado na Europa, através da realização de um workshop online sobre a metodologia V-CALC, promovido em parceria com a DKolektiv.

1.1.1.4 PROJETOS DE INTERVENÇÃO DE VOLUNTARIADO

A Fundação investe na promoção, implementação e dinamização de projetos de voluntariado em múltiplas áreas, incluindo ação social, cultural e educativa, respondendo de forma estratégica às necessidades da comunidade, estimulando a participação ativa na sociedade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa, inclusiva e coesa.

Projeto de Voluntariado Cultural

Este projeto, iniciado em 2013, continua a promover o apoio ao funcionamento dos espaços culturais e patrimoniais da Fundação Eugénio de Almeida,

nomeadamente o Centro de Arte e Cultura, o Paço de São Miguel e o Arquivo e Biblioteca Eugénio de Almeida.

Ao longo de 2025, os voluntários asseguraram funções de guardaria, acolhimento e apoio às visitas do Serviço Educativo, colaborando igualmente em iniciativas como inaugurações e montagem de exposições, concertos no Convento de Santa Maria Scala Coeli, oficinas de férias de verão, aplicação de questionários de satisfação aos visitantes, e outras atividades culturais pontuais.

No âmbito da capacitação dos voluntários, realizaram-se 2 workshops e 6 visitas formativas aos espaços patrimoniais e projetos expositivos da Fundação.

Projeto de Voluntariado de Proximidade

Lançado em 2006, o Projeto de Voluntariado de Proximidade tem como missão fortalecer os laços comunitários e promover soluções que contribuam para uma sociedade mais unida, solidária e resiliente. Conta com o envolvimento de uma rede de organizações que colaboram ativamente, partilhando recursos e conhecimentos, bem como com uma equipa de voluntários que atua de forma complementar e próxima, prestando apoio a indivíduos e a instituições na cidade de Évora. Ao longo de 2025, o projeto continuou a assegurar a relação de proximidade entre beneficiários e voluntários, proporcionando um apoio solidário que reforçou os vínculos entre todos os envolvidos.

Os voluntários de Proximidade participaram na divulgação do projeto na Feira de Saberes e Fazeres, organizada no âmbito da Rede de Envelhecimento Positivo, integrada nas comemorações do Mês do Idoso, em Évora. Em parceria com a Escola Básica de São Mamede e a respetiva Associação de Pais, a Fundação dinamizou o Projeto de Voluntariado no Acompanhamento a Crianças e Famílias, uma iniciativa de elevado impacto social, promotora da conciliação da vida familiar e profissional de cerca de trinta famílias, cujos filhos frequentam aquela escola.

Projeto de Voluntariado no Apoio ao Estudo

Este projeto da Fundação tem desempenhado um papel essencial na educação e no desenvolvimento pessoal, através do apoio a crianças e jovens, proporcionando acompanhamento educativo em diferentes ciclos de ensino e disciplinas, de acordo com as suas necessidades individuais. Para além do impacto educativo, esta iniciativa tem sido uma resposta fundamental à conciliação da vida familiar e profissional, oferecendo suporte às famílias e proporcionando um ambiente de aprendizagem mais estruturado e inclusivo.

Projeto de Voluntariado no Apoio à Empregabilidade

A Fundação deu continuidade a este projeto, que visa prestar acompanhamento e orientação a pessoas desempregadas, reforçando a sua valorização pessoal e profissional.

Em 2025, foram rececionados dois novos pedidos de apoio, aos quais foi dada resposta através do suporte e da mentoria prestados pelos voluntários. Ao longo do ano, foram exploradas competências profissionais e desenvolvidas competências sociais dos beneficiários, contribuindo para a sua integração no

mercado de trabalho. Desde 2021, mais de quarenta pessoas foram apoiadas no seu percurso de integração profissional.

Projeto de Voluntariado Intercultural

Iniciado em 2020, em colaboração com a *Erasmus Student Network* de Évora (ESN-Évora), o projeto *Conversas do Mundo* tem como objetivo promover o intercâmbio cultural através de encontros dinamizados por jovens voluntários internacionais a residir em Évora. Desde o seu lançamento, foram apresentados 25 países, com a participação de 32 estudantes e voluntários internacionais, que deram a conhecer a sua cultura a mais de 418 pessoas da comunidade.

Em 2025, realizou-se uma sessão, conduzida por um estudante internacional da Turquia, bem como uma ação de voluntariado na Associação Pão e Paz, que contou com a participação de voluntários, membros da ESN Évora e da Fundação.

Projeto de Voluntariado para a Capacitação Digital

Em 2025, este projeto contou com a participação de 26 alunos, tendo sido dinamizadas sessões de mentoria para capacitação digital, com o apoio de 26 voluntários.

Para além das sessões individuais realizadas com os voluntários mentores, e no âmbito das ações do Plano Anual da UREP - Unidade de Rede para o Envelhecimento Positivo, promovido em parceria com o Município de Évora, foi desenvolvido um programa composto por dez sessões em grupo, realizado entre setembro e dezembro. Estas sessões envolveram utentes da Universidade Popular Túlio Espanca - Pólo do Bacelo (União de Freguesias do Bacelo), da AHRIE - Associação Humanitária de Idosos e Reformados de Évora, e da Associação de Idosos e Reformados da Horta das Figueiras, decorrendo em cada uma das respetivas instituições e na Fundação.

Integraram ainda este programa dezasseis alunos da Escola Profissional da Região Alentejo (EPRAL), do curso de Programador Informático, que participaram como mentores voluntários, dinamizando, em conjunto com os voluntários do projeto, as sessões realizadas em novembro e dezembro.

Através desta iniciativa, o Centro para a Capacitação Digital – EUSOUDIGITAL FEA continua a promover a inclusão digital e social, criando novas oportunidades para pessoas que, até agora, se encontravam afastadas do mundo digital.

Projeto de Voluntariado no Apoio às Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Em 2025, foi criada a Bolsa de Voluntários no Apoio a Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, que contou com a participação de 25 voluntários.

Em parceria com o NPISA - Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo de Évora, iniciaram-se ações de suporte direto a pessoas em situação de sem-abrigo, reforçando simultaneamente a rede local de voluntariado junto das organizações que atuam nesta área. Neste âmbito, os voluntários passaram a colaborar com o Espaço IN, resposta social dedicada ao apoio desta população.

Foi igualmente promovida uma visita ao Paço de São Miguel, dirigida a pessoas acompanhadas por esta resposta social, proporcionando um primeiro contacto com o património e com as atividades desenvolvidas pela Fundação.

No âmbito deste projeto, realizou-se ainda o Encontro *Construir Pontes – Conversas sobre Pessoas em Situação de Sem-Abrigo*, que reuniu representantes dos NPISA de Beja, Santarém e Évora.

Projeto de Voluntariado de Emergência em Proteção Civil

No último trimestre de 2025 teve início este projeto, desenvolvido na sequência das ações de formação anteriormente promovidas nesta área, com o objetivo de preparar e mobilizar voluntários para uma atuação estruturada e eficaz em situações de crise ou catástrofe. As voluntárias integradas no projeto participaram na dinamização de exercícios de simulação (*role plays*), através da aplicação de questionários de apoio à vítima, contribuindo para o desenvolvimento de competências práticas na intervenção em contexto de emergência. Colaboraram, igualmente, no apoio a duas formações em Contexto de Exercício, na área da gestão de Zonas de Concentração e Apoio à População em situação de crise ou catástrofe.

Projeto de Educação para o Voluntariado

No âmbito da promoção do voluntariado jovem e da sensibilização para a cidadania ativa, a Fundação continuou a desenvolver ações de sensibilização dirigidas à comunidade escolar. Em 2025, foram realizados três workshops de voluntariado jovem nos Agrupamentos de Escolas de Montemor-o-Novo e de Viana do Alentejo, bem como uma nova edição do projeto Voluntariado nas Escolas.

Estas iniciativas tiveram como objetivos apresentar os conceitos fundamentais do voluntariado, dar a conhecer diferentes áreas de intervenção e sensibilizar os jovens para a importância da participação ativa na comunidade. As sessões contaram também com a presença de voluntários da Fundação, que partilharam a sua experiência, oferecendo um testemunho direto e inspirador para os participantes. Desde o início do projeto, foram já alcançados 2370 estudantes da região de Évora.

Projeto Voluntariado nas Escolas

Na edição 2024/2025, a Fundação deu continuidade a este Projeto, que contou com a participação de 165 alunos de 9 turmas, provenientes das Escolas Secundárias Gabriel Pereira, André de Gouveia, Severim de Faria, EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo e Colégio Salesianos de Évora.

Considerando o elevado número de projetos, foram realizadas sessões semifinais nas escolas participantes, nas quais foram apresentados os 26 projetos de voluntariado desenvolvidos pelos alunos. A avaliação contou com um júri constituído por representantes de várias entidades da comunidade, designadamente do Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício, do Serviço Municipal de Proteção Civil, dos Escoteiros de Portugal – Grupo 265 de Évora, da Associação de Desenvolvimento e Bem-Estar Social da Cruz da Picada e da Santa Casa da Misericórdia de Évora, que selecionaram os projetos finalistas.

Na sessão final, foram apresentados 15 projetos ao júri constituído por Célia Ramalho, do Instituto da Segurança Social; Rui Paixão, da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz; e José Miguel Soares, da Associação Malvada.

Os alunos do projeto vencedor participaram numa visita experimental a Porto Covo, onde tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pela *Brigada do Mar* na preservação do litoral português, através de ações de sensibilização ambiental e de limpeza de praias.

Projeto de Voluntariado Internacional - Corpo Europeu de Solidariedade

Em 2025, a Fundação deu continuidade à implementação deste Projeto no âmbito do Corpo Europeu de Solidariedade, promovendo oportunidades de mobilidade e participação cívica para jovens europeus e reforçando o envolvimento da comunidade local em iniciativas de voluntariado. Concluiu o processo de captação e seleção de voluntários internacionais, tendo acolhido, no mês de abril, 3 jovens provenientes da Alemanha, Espanha e Itália. Durante dois meses, os voluntários participaram em diversas iniciativas de apoio à comunidade, em colaboração com parceiros locais, envolvendo-se em atividades intergeracionais, ações com refugiados, intervenções de melhoria em espaços comunitários, campanhas de adoção animal e iniciativas de sensibilização ambiental e de cidadania ativa.

Enquanto entidade de apoio e mobilidade de voluntários portugueses, a Fundação assegurou o acompanhamento da jovem voluntária enviada para Sighisoara, na Roménia, mantendo a articulação com a respetiva organização de acolhimento. Adicionalmente, no dia 5 de agosto, foi enviada uma jovem voluntária de Évora para a organização *Drustvo Salezijanski Mladinski Center Rakovnik*, na Eslovénia, onde desenvolveu, durante dois meses, atividades com crianças e jovens com menos oportunidades, promovendo a sua inclusão social através de atividades desportivas, recreativas e culturais.

Projeto *Museum And Restoration Volunteering For Inclusion*

No âmbito das atividades previstas, a Fundação promoveu dois *Focus Groups*, realizados nos dias 28 de março e 23 de abril, que reuniram representantes de museus, bibliotecas, espaços culturais e investigadores, bem como voluntários migrantes. Estas sessões tiveram como objetivo refletir sobre os desafios e oportunidades associados à integração de voluntários biculturais e migrantes nas instituições culturais, permitindo identificar estratégias e boas práticas que contribuam para tornar os espaços culturais mais acessíveis, inclusivos e representativos da diversidade cultural.

Realizou-se, entre os dias 10 e 12 de junho, a segunda reunião internacional de parceiros, realizada na cidade de Faro e coorganizada pela associação *Out of the Box Europe*. Este encontro reuniu as organizações parceiras do projeto, promovendo momentos de trabalho colaborativo e de planeamento estratégico, com vista ao desenvolvimento das próximas fases da iniciativa.

Enquanto entidade responsável pela componente de formação do projeto, a Fundação deu continuidade ao desenvolvimento dos conteúdos do manual e do curso de formação, nomeadamente à definição da estrutura curricular e dos modelos de trabalho que irão suportar o programa formativo dirigido a gestores



e voluntários de atividades culturais. Este projeto é desenvolvido em parceria com a Universidade de Granada (Espanha), a Volies – Voluntariado e Estratégia (Espanha), o Museu Van Loon (Países Baixos), o Centro Europeu de Voluntariado (Bélgica) e a Associação Out of the Box Europe (Portugal).

Projeto VERASUBGRANT2025

Em 2025, realizou-se um conjunto de iniciativas públicas de impacto comunitário como o Encontro *Voluntariado e Inclusão em Service Learning no Alentejo Central* e a Conferência *Inovar na Educação: Promover a Participação e a Inclusão através do Service Learning e do Voluntariado Inclusivo no Alentejo Central*. Foram ainda dinamizados *Focus Group* para a realização de um estudo de diagnóstico sobre o voluntariado e o *Service Learning* no Alentejo Central.

Projeto Mou2025

A Fundação assegurou a execução do protocolo de colaboração anual com o Centro Europeu de Voluntariado, promovendo diversas iniciativas de capacitação, partilha de boas práticas e reforço da cooperação europeia no domínio do voluntariado.

A equipa técnica da Fundação e voluntários da região de Évora participaram no *Congresso Internacional de Outono*, um encontro europeu dedicado à partilha de experiências e projetos inovadores no campo do voluntariado, que permitiu reforçar a ligação à rede europeia dinamizada pelo Centro Europeu de Voluntariado.

Em Portugal, a Fundação organizou 2 workshops internacionais, dedicados aos temas da igualdade de género na liderança das ONG e do *storytelling* no voluntariado, que envolveram participantes de várias regiões do país. Realizou, ainda, a Conferência Internacional *Voluntariado e Inclusão – Caminhos para o Futuro*, em Évora, que reuniu especialistas, organizações e voluntários para refletir sobre os desafios e oportunidades do voluntariado.

No âmbito deste projeto, 3 voluntários participaram também numa experiência de *Job Shadowing* no Parlamento Europeu, em Bruxelas, promovida em parceria com a Confederação Portuguesa de Voluntariado, que permitiu o contacto direto com eurodeputados portugueses e o aprofundamento do conhecimento sobre o papel do voluntariado na participação cívica e nas políticas europeias.

1.1.1.5 GESTÃO DO CONHECIMENTO DE VOLUNTARIADO

A Fundação continuou a apostar no desenvolvimento de conhecimento e, em 2025, no âmbito do projeto VeraSubgrant, desenvolveu o *Guia Voluntariado no Alentejo Central: Validação de Competências e Service-Learning para a Participação Ativa no Alentejo Central* e o *Plano Validação de Competências e Service-Learning para a Participação Ativa no Alentejo Central*, atualmente disponíveis *online*.

1.1.1.6 VALOR ECONÓMICO PROJETOS VOLUNTARIADO

Impacto do Voluntariado em 2025

Em 2025, os projetos de voluntariado contaram com a participação regular e ativa de 100 voluntários, que dedicaram um total de 4527 horas ao apoio direto a pessoas e famílias, representando um valor económico de 53 379 euros.

1.1.2 PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PARA O TERCEIRO SETOR

A Fundação Eugénio de Almeida continua a promover o seu programa de apoio à capacitação e à partilha de conhecimento com organizações do terceiro setor do distrito de Évora. Este programa visa reforçar as competências dos dirigentes e técnicos destas entidades, reconhecendo a qualificação dos recursos humanos como um fator determinante para a melhoria da eficiência institucional e das práticas organizacionais. Através deste programa, a Fundação contribui para o fortalecimento da capacidade de atuação das organizações e para a sustentabilidade das suas atividades.

Curso Intensivo de Gestão para as Organizações do Terceiro Sector

Realizou-se, de 7 a 28 de maio, este curso que teve como objetivo contribuir para a melhoria dos procedimentos de gestão das organizações do Terceiro Setor, dotando-as de conhecimentos específicos e de ferramentas de trabalho que proporcionem valor acrescentado nas suas práticas e à qualidade dos serviços prestados, concretamente ao nível da sustentabilidade, da comunicação, da gestão financeira e da gestão de pessoas.

O curso integrou o módulo *Sustentabilidade das Organizações*, ministrado por António Batista, docente da Universidade Católica - Porto e especialista em Planeamento Estratégico em Economia Social; o módulo *Comunicação*, dinamizado por João Nasi Pereira, Diretor Executivo da Hora das Palavras, e Ana Ferreira, *Senior Communication Specialist* da mesma organização; o módulo *Gestão Financeira*, ministrado por José Correia, professor do Departamento de Gestão da Universidade de Évora; e o módulo *Gestão de Pessoas*, conduzido por Álvaro Cidrais, gestor de projetos, formador e dinamizador de redes colaborativas, com especialização em liderança.

Workshop Direito Laboral para Não Especialistas

Realizou-se, no dia 30 de setembro, este workshop ministrado pela jurista da Fundação, Joana Ramos, destinado a técnicos e dirigentes de organizações do Terceiro Setor com responsabilidades na área da gestão de recursos humanos. Esta ação teve como objetivo dotar os participantes de conhecimentos sobre a legislação laboral vigente, contribuindo para uma gestão equilibrada e informada dos recursos humanos.

Workshop Regulamentação sobre a Proteção de Dados

Realizou-se, no dia 1 de outubro, este workshop com o objetivo de reforçar os conhecimentos dos participantes sobre o Regime de Proteção de Dados e refletir sobre os principais desafios que se colocam aos profissionais e às organizações que diariamente recolhem e tratam dados pessoais. Dirigido a técnicos e dirigentes de organizações do Terceiro Setor com responsabilidades na área da gestão, o workshop foi dinamizado pela jurista da Fundação, Joana Ramos.



Conferência A Inteligência Artificial ao Serviço do Terceiro Setor

Realizou-se, no dia 3 de junho, esta conferência dedicada à reflexão e ao debate sobre o impacto da tecnologia na ação das organizações do Terceiro Setor. Foram oradores Pedro Marinho, *Founder & CEO* da PMX - People and Business Inspire; Luís Filipe, *AI Strategic Program Coordinator* do ISEG Executive Education; e Sara Sousa Brito, *Managing Director* da People Value. A moderação e o debate ficaram a cargo de Rui Barroso, Diretor de Transformação Digital da DECSIS.

Conferência A Importância da Colaboração do Terceiro Setor

Realizou-se, no dia 20 de novembro, esta conferência com o objetivo de inspirar novas formas de cooperação e promover uma cultura de confiança e partilha no setor social português. Destinada a técnicos e dirigentes de organizações do Terceiro Setor, bem como à comunidade em geral, a sessão contou com as intervenções de Isabel Jonet, Presidente da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome e fundadora da ENTRAJUDA; Pedro Aragão, sócio-gerente da Sector 3 - Social Brokers e fundador da plataforma Diretório Sector 3; e Álvaro Cidrais, gestor, formador e facilitador, especialista em inteligência colaborativa e na promoção de equipas e organizações sustentáveis. A moderação e o debate estiveram a cargo do sociólogo Luís Matias.

1.1.3 PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO SOCIAL

EIXO 1 - EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Programa de Empreendedorismo Social nas Escolas 2024/2025

Realizou-se, entre janeiro e abril de 2025, mais uma edição deste programa, dinamizado pelas técnicas do Centro de Inovação Social (CIS), Nicole Antunes e Inês Silva, no âmbito do Projeto MAIS Impacto.

Este programa integrou dez sessões em contexto escolar e teve como objetivo promover o desenvolvimento de competências empreendedoras e a adoção de atitudes proativas por parte dos jovens do ensino secundário, incentivando a consciencialização para os problemas sociais, muitas vezes negligenciados, existentes na comunidade. Paralelamente, estimulou a criação de soluções sociais inovadoras, desenvolvidas em grupo, promovendo o trabalho em equipa e a colaboração entre os participantes. Participaram seis turmas das Escolas Secundárias Severim de Faria e Gabriel Pereira, bem como da EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo.

Realizou-se, no dia 2 de abril, a final deste programa, que contou com uma sessão motivacional dirigida aos alunos, dinamizada pela empreendedora social Ana Branco, do projeto *Let's Start*, incubado no Centro de Inovação Social, seguida da apresentação dos 12 projetos desenvolvidos pelos alunos.

O painel de jurados foi constituído por Ana Branco, empreendedora social; José Conde, Diretor do Departamento Sociocultural da Câmara Municipal de Évora; e Margarida Oliveira, técnica do Centro de Inovação Social. Os jurados elegeram três grupos vencedores, que foram premiados com uma visita ao ecossistema empreendedor de Lisboa.

Sessões Empreendedorismo Social e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Ação

Realizaram-se seis sessões informativas dirigidas a uma turma PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação - da Escola Básica de Santa Clara, nas quais foram apresentados os conceitos de Empreendedorismo Social e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Realizaram-se, ainda, três sessões de informação e sensibilização sobre Empreendedorismo Social, dirigidas a alunos do ensino secundário e profissional, que decorreram nos dias 19 de fevereiro e 4 de julho na Escola Secundária Gabriel Pereira e, no dia 24 de abril, na Escola Secundária Severim de Faria. As nove sessões integraram o projeto MAIS Impacto Social.

Oficinas de Páscoa

No âmbito do Projeto MAIS Impacto, o Centro de Inovação Social promoveu, de 14 a 16 de abril, oficinas para crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 11 anos. Estas oficinas foram dinamizadas pelas empreendedoras sociais Rita Rosado e Vanessa Amorim, através do seu projeto *Jogo Un-Hu*, em incubação no CIS, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de competências socioemocionais e cidadania global em crianças, assente numa metodologia lúdico-pedagógica.

Programa de Comunicação e Liderança para Jovens

Em 2025, realizaram-se duas edições deste Programa, uma em contexto escolar, dirigida a 3 turmas dos cursos profissionais da Escola Secundária Severim de Faria, e outra no Centro de Inovação Social, destinada a jovens com entre os 12 e os 15 anos. Este programa tem como objetivo promover o desenvolvimento de competências de comunicação e liderança através de experiência prática.

Parceria Universidade de Évora

Em 2025, o Centro de Inovação Social consolidou a parceria com a Universidade de Évora e dinamizou várias sessões dirigidas a alunos. Entre fevereiro e maio e, novamente, entre novembro e dezembro, foram realizadas sessões integradas na unidade curricular de Empreendedorismo e Inovação, dirigidas a estudantes de licenciatura da Universidade. A equipa técnica do CIS integrou o painel de jurados responsável pela avaliação dos projetos desenvolvidos pelos estudantes, tendo sido selecionados oito grupos vencedores, cujos projetos beneficiaram de oportunidade de incubação no Centro de Inovação Social.

Foi ainda realizada, no dia 23 de maio, uma sessão no CIS dirigida aos estudantes do mestrado em Sociologia e, no dia 17 de outubro, o *Seminário de Empreendedorismo e Inovação Social*, dirigido aos alunos da licenciatura em Turismo.

Oficinas de Teatro

Durante o período de férias escolares do Verão, o Centro de Inovação Social promoveu uma oficina de teatro para crianças intitulada de *Sementes de Empreendedorismo para Crianças*, dinamizada pela Empreendedora Social Maria Simões, com o projeto Maria D'Alegria, incubado no CIS, no âmbito do Projeto MAIS Impacto. Esta iniciativa, dirigida a crianças dos 8 aos 11 anos,

realizou-se de 4 a 8 de agosto, e teve como objetivo representar uma nova abordagem e alternativa aos problemas sociais da sociedade através do teatro. A oficina terminou com a apresentação, dirigida aos encarregados de educação, de uma peça de teatro criada pelas crianças sobre empreendedorismo social.

Bootcamp de Literacia Financeira

Realizou-se, no dia 28 de julho, no Centro de Inovação Social, este *Bootcamp* dirigido a jovens entre os 16 e os 28 anos. A iniciativa teve como objetivo reforçar os conhecimentos financeiros dos participantes, promovendo competências práticas para uma gestão consciente do dinheiro e incentivando a autonomia e a responsabilidade financeira desde cedo.

Oficinas 17 degraus para a Inovação Social

Realizou-se a quarta edição desta oficina entre os dias 1 e 5 de setembro, no Centro de Inovação Social, em parceria com o projeto incubado *MindTraind*, responsável pelo programa *PlantaBits*, dirigido a crianças em idade escolar. Esta oficina teve como foco o desenvolvimento de um jardim sensorial, recorrendo à utilização de ferramentas de robótica, programação e automação simples, articuladas com conceitos de sustentabilidade e inovação social.

Alentejo Social Journey

No âmbito do Projeto MAIS Impacto, realizou-se, no dia 10 de outubro, a quinta edição desta iniciativa dedicada à criatividade, inovação e impacto social, que contou com a participação de estudantes da Escola Técnica Psicossocial de Lisboa (ETPL) e da Escola Secundária Severim de Faria. Os participantes desenvolveram ideias inovadoras alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A iniciativa culminou com a realização de uma Feira de Empreendedorismo, na qual os jovens apresentaram os seus projetos.

Creativity Challenge

Realizou-se, no dia 25 de novembro, no Centro de Inovação Social, uma iniciativa promovida em parceria com a CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Évora - dedicada à temática da violência no namoro. Recorrendo à metodologia *peer education*, a ação teve como objetivos sensibilizar, consciencializar e promover atitudes de prevenção relativamente a esta problemática, bem como desenvolver competências críticas e empreendedoras nos jovens participantes.

Participaram nesta iniciativa jovens da Escola Secundária Severim de Faria e da Escola Profissional da Região Alentejo, que desenvolveram seis projetos destinados à sensibilização e consciencialização da comunidade escolar sobre esta temática.

Sessão de Capacitação em Inteligência Artificial

Realizou-se, no dia 2 de junho, esta sessão dirigida a jovens do ensino secundário integrados no Programa de Empreendedorismo Social nas Escolas, que teve lugar no Centro TUMO, em Lisboa, em parceria com a Associação Topsail. Esta iniciativa teve como objetivo dotar os jovens de competências fundamentais numa das áreas mais promissoras do futuro, proporcionando contacto direto, no local, com tecnologia de ponta e criando oportunidades de

aprendizagem que potenciam o talento, a criatividade e o espírito empreendedor dos participantes.

EIXO 2 - ACELERAÇÃO E INCUBAÇÃO DE INICIATIVAS DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL

O objetivo central deste eixo de intervenção consiste em incentivar a criação de novas iniciativas de empreendedorismo social, assegurando apoio técnico especializado e disponibilizando um espaço de incubação que favoreça a sua consolidação e desenvolvimento. Este suporte é reforçado por uma rede de mentores, dinamizada pelo Centro de Inovação Social, constituída por especialistas e consultores com experiência em diferentes áreas.

Ao longo de 2025, foram incubadas 19 novas iniciativas sociais, elevando para 88 o número total de projetos apoiados, dos quais 47 permanecem ativos em incubação no CIS.

O CIS continua a desempenhar um papel determinante no desenvolvimento destes projetos, impulsionando a sua concretização e ampliando o seu impacto no território do Alentejo Central.

Plano de Negócios para Projetos Incubados

Em 2025, o Centro de Inovação Social prestou apoio técnico especializado ao desenvolvimento e consolidação de planos de negócio de projetos incubados, contribuindo para o reforço da sua sustentabilidade e capacidade de crescimento.

Entre fevereiro e novembro foram acompanhados 11 projetos, através de um processo estruturado de mentoria e apoio estratégico. Este acompanhamento incidiu na clarificação dos modelos de negócio, análise de mercado, definição de proposta de valor, estruturação financeira das iniciativas, apoio na estruturação de parcerias e preparação de candidaturas a financiamento.

Protocolo de Colaboração com o Projeto *Raízes Seguras*

No âmbito deste projeto, incubado no Centro de Inovação Social, decorreu mais uma edição do Programa *Mentes em Ação 65+*, que integrou um conjunto de 20 sessões. Destinado a pessoas com 65 ou mais anos, este programa teve como principal objetivo estimular e preservar a função cognitiva, através de exercícios regulares de memória, atenção, linguagem, raciocínio, cálculo e orientação. Paralelamente, promoveu a socialização e o bem-estar emocional, contribuindo para atenuar situações de isolamento e solidão.

Webinar *Oportunidades de financiamento para Startups e PMEs*

Realizou-se, no dia 13 de março, em parceria com a Granter.ai, este webinar no âmbito do Projeto MAIS Impacto. Esta ação permitiu dar a conhecer aos empreendedores diversas oportunidades de financiamento disponíveis para startups e PMEs, bem como estratégias para otimizar o acesso a fundos europeus. A Granter.ai é uma plataforma portuguesa especializada na utilização de Inteligência Artificial para facilitar o acesso a financiamento.



Webinar Oportunidades de Financiamento no Alentejo

Realizou-se, no dia 19 de março, no âmbito do Projeto MAIS Impacto Social, este webinar dirigido aos empreendedores com projetos incubados no CIS, dinamizado pela Vale Consultores. A sessão proporcionou uma visão detalhada e esclarecedora sobre as principais linhas de financiamento disponíveis no âmbito do programa Alentejo 2030.

Visita a Boas Práticas

Realizou-se, nos dias 10 e 11 de abril, no âmbito do Concurso de Empreendedorismo CIS Empreende, esta visita à região da Extremadura, com a participação dos vencedores do referido concurso, integrada no Projeto EFES Impact. Esta iniciativa permitiu aos empreendedores conhecer iniciativas de referência nas áreas do empreendedorismo social e tecnológico, promovendo o intercâmbio de boas práticas e o reforço das redes de cooperação transfronteiriça. Durante a visita, foram realizadas deslocações à FUNDECYT-PCTEX e à Incubadora ATALAYA, em Badajoz; à La Hormiga Verde – Centro Especial de Emprego; à Fundación Maimona; e à Incubadora de Realidades Imersivas, em Almendralejo.

Workshop Como criar uma start-up

Realizou-se, no dia 5 de maio, este workshop em parceria com a 351 - Associação Portuguesa de Startups. Esta iniciativa teve como objetivo capacitar os empreendedores para a validação de ideias e soluções, permitindo avaliar a viabilidade dos seus projetos. Incluiu, ainda, orientações sobre como construir a primeira versão de um produto - o MVP (*Minimum Viable Product*) - sem necessidade de investimento ou conhecimentos de programação, bem como estratégias para captar os primeiros clientes.

Workshop Projeto CanBe

Realizou-se, no dia 21 de novembro, no Centro de Inovação Social, este workshop dinamizado pelo projeto *CanBe*, incubado no CIS. Aberta ao público, esta iniciativa promoveu a criatividade, a aprendizagem prática e o contacto com processos artesanais, reforçando a missão do projeto de capacitar pessoas através das artes manuais.

EIXO 3 - CAPACITAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO SOCIAL

CIS EMPREENDE - Concurso para Novas Soluções Sociais

O Centro de Inovação Social promoveu a sexta edição deste concurso, uma iniciativa integrada no Projeto EFES-Impact, que visa distinguir e apoiar projetos de inovação social que respondam a problemas enquadrados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As candidaturas decorreram entre 29 de maio e 30 de setembro. Foram selecionados 16 projetos para a semifinal, que teve lugar no dia 23 de outubro. O júri desta fase integrou João Caeiro, da Startup 23, Sara Gonçalves, da *Actif*, e Maria Amaral, do projeto *Mentes Empreendedoras*, que elegeram oito projetos para a Grande Final, realizada no dia 14 de novembro.

Foram jurados nesta última fase Bárbara Leão, empreendedora social, ecologista e diretora de investimentos de impacto na 3xP Global; Alejandro

Hernández Renner, CEO da Fundación Maimona; e Henrique Sim-Sim, Coordenador da Área Social e de Assuntos Institucionais.

Os projetos vencedores foram:

1º Lugar - *Lab Mawu Educação* - Uma escola-laboratório viva que funciona como plataforma-incubadora de transformação educativa. Propõe percursos de formação e "(des)formação", presenciais e online, destinados a professores, educadores, psicólogos, técnicos sociais e famílias, transformando práticas em metodologias replicáveis e certificadas.

2º Lugar - *T.E.C.E.R* - Plataforma digital inovadora, centrada numa academia virtual de formação prática, que visa responder a desafios identificados através da capacitação de indivíduos e da valorização de saberes e recursos locais, com especial atenção à recolha e preservação do Património Cultural Imaterial.

3º Lugar - *Far Bloom* - Visa apoiar empreendedores sociais em fase inicial, oferecendo estrutura jurídica, serviços de gestão e orientação estratégica.

4º Lugar - *Desenrasca-te* - Consiste na adaptação de roupas para pessoas com mobilidade reduzida, de forma prática, acessível e personalizada.

Menção Honrosa - *MyCareer* - Consiste num serviço destinado a descomplicar a empregabilidade e criar carreiras com significado. O projeto oferece uma experiência personalizada em emprego, educação, formação e desenvolvimento pessoal, transformando percursos profissionais e apoiando pessoas a alcançar os seus objetivos.

A Grande Final integrou, ainda, a celebração do 7.º aniversário do CIS.

Programa *Scaling Up em Empreendedorismo Social*

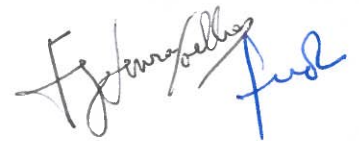
Realizou-se, nos dias 8 e 9 de setembro, este programa dirigido a empreendedores, no âmbito do Projeto EFES Impact, com o objetivo de apoiar iniciativas que se encontram em fase de implementação, promovendo o desenvolvimento e a definição de novas estratégias de escalabilidade para os seus projetos de inovação social. O programa foi dinamizado, em regime híbrido, pela equipa da StartUp23.

Programa *Transição Digital – Introdução à IA*

Realizou-se, nos dias 13 e 14 de outubro, no âmbito do Projeto EFES Impact, este programa dinamizado pela equipa da *People Value*, que teve como objetivo capacitar os participantes para a aplicação prática da Inteligência Artificial e de ferramentas digitais. A iniciativa promoveu a otimização de processos, o reforço da presença digital e uma comunicação mais eficaz com públicos estratégicos, contribuindo para ampliar o impacto dos seus projetos.

Programa *Empreendedorismo para Jovens em situação de Desemprego*

Teve início, no dia 30 de outubro, este programa integrado no Projeto MAIS Impacto, cujo principal objetivo consiste em promover atitudes empreendedoras, identificar oportunidades de negócio com foco no empreendedorismo social e potenciar a criação do próprio emprego. O programa foi dinamizado pela equipa



técnica da RUMO - Cooperativa de Solidariedade Social e culminou com a apresentação dos projetos desenvolvidos pelos formandos.

Bootcamp Empreendedorismo Social

Realizou-se, nos dias 27 e 28 de novembro, este bootcamp no âmbito do Projeto MAIS Impacto. Esta formação intensiva teve como objetivo estimular a capacidade de inovar, trabalhar em equipa e transformar ideias em soluções concretas capazes de responder a desafios sociais reais. A iniciativa terminou com a apresentação das ideias e projetos desenvolvidos pelos participantes em diferentes áreas de intervenção social.

Curso Social Investment Readiness

Realizou-se, nos dias 9 e 10 de dezembro, no âmbito do Projeto EFES Impact, este curso dirigido a empreendedores sociais em fase de preparação para a captação de investimento. A formação, dinamizada pela equipa da *StartUp23*, abordou temas como modelos de negócio, financiamento e investimento em projetos de empreendedorismo social.

Workshop Do Papel à Aprovação: Guia Prático de Boas Candidaturas

Realizou-se, no dia 15 de dezembro, no âmbito do Projeto MAIS Impacto, este workshop destinado a pessoas e organizações interessadas em aprofundar os seus conhecimentos sobre o processo de candidatura a apoios e financiamento.

Programa de Pré-aceleração

Realizou-se, de 17 a 19 de dezembro, no âmbito do Projeto EFES – Impact, este programa destinado aos empreendedores sociais das 4 equipas vencedoras do Concurso de Empreendedorismo CIS EMPREENDE.

Este programa teve como objetivo capacitar os empreendedores e apoiar a implementação das suas soluções de forma sustentável, permitindo aos participantes desenvolver o plano de negócio, o plano de marketing e o plano de financeiro dos seus projetos com o apoio da equipa especializada da SEA - *Social Entrepreneurs Agency*.

EIXO 4 - NETWORKING, CULTURA E COMUNIDADE

Encontro Inspirar, Imaginar, Inovar

Realizou-se, no dia 26 de fevereiro, este Encontro, que teve como objetivo a apresentação da publicação *Empreendedorismo Social em Entrevista: Alentejo-Centro-Extremadura*, elaborado pela Fundação Eugénio de Almeida. Este evento integrou um debate no qual participaram Juan José Salado, Diretor da Fundación Ciudadania, e Marta Pereira, Fundadora do Mindtrain, dois dos dez empreendedores entrevistados, cujos testemunhos integram a referida publicação.

Webinar Conectar para Empoderar: Mulheres que Transformam

Realizou-se, no dia 20 de março, no âmbito do Projeto EFES Impact, este webinar que teve como objetivo contribuir para o empoderamento feminino além-fronteiras, através da apresentação e partilha de diferentes experiências de grupos e redes dedicadas à promoção da liderança e do empoderamento das mulheres. Participaram nesta iniciativa Fernanda Jaramillo, em representação

da *Red Mujeres de Extremadura*; Fabiane Crispim, em representação do grupo *Mulheres do Brasil*; e Ana Branco, empreendedora do projeto *Let's Start*, incubado no Centro de Inovação Social.

Programa IMPULSO IA

Realizou-se, no dia 21 de março, este programa dedicado à promoção da literacia em Inteligência Artificial. Esta iniciativa, desenvolvida no âmbito do Projeto MAIS Impacto, resultou de uma colaboração entre o Centro de Inovação Social, a APDC – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações, e a Google. O seu principal objetivo foi tornar a Inteligência Artificial mais acessível e inclusiva, promovendo a capacitação e o aprofundamento do conhecimento nesta área emergente.

Análise em investimento de impacto. Da seleção de projetos ao sucesso financeiro e social

Realizou-se, no dia 29 de abril, no âmbito do Projeto EFES-Impact, esta jornada de especialização para investidores, dirigida a empresários e empreendedores. Este evento teve como objetivo apoiar a criação de uma carteira de investimentos e o acompanhamento dos processos de negócio, de forma a gerar impacto social e financeiro em projetos existentes ou fomentar o desenvolvimento de novas iniciativas.

Speed Networking para Empreendedores do Alentejo

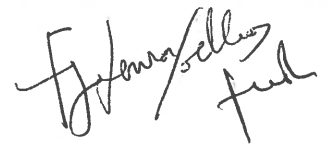
Realizou-se, no dia 7 de maio, no Centro de Inovação Social, a segunda edição deste encontro, no âmbito do Projeto EFES-Impact, em parceria com a *Business Network International* Alentejo.

Esta iniciativa teve como objetivo reforçar a aproximação entre redes de trabalho de diferentes regiões, promovendo a colaboração entre projetos e o desenvolvimento de competências entre os participantes. Foram oradores Pedro Marinho, CEO da PMX, e Alejandro Hernández, diretor da Fundación Maimona. Seguiram-se sessões de *speed networking*, organizadas em três temas: Empreendedorismo Social, Serviços Empresariais e Questões Legais e Financeiras.

CIS OPEN DAY

Realizou-se, no dia 29 de maio, no âmbito do Projeto EFES-Impact, a quarta edição desta iniciativa, que teve como principal objetivo dar visibilidade a projetos, pessoas e ideias que contribuem ativamente para a transformação do tecido social na região.

O evento contou com um programa diversificado, que incluiu a apresentação da publicação *Novas Soluções de Micro-Financiamento de Impacto Social em Meio Rural*, elaborada pela Fundação. Estiveram presentes alguns dos autores dos artigos que integram a obra, nomeadamente: Rafael Drummond, economista e consultor; Andrés Martínez Medina, *Presidente del Grupo de Entidades Sociales CECAP*; Carlos Azevedo, docente na Católica Lisbon School of Business and Economics; e Marta Lozano Morano, cofundadora da Wazo Coop.



Apresentação do Livro *O Palhaço e a Demência e Intervenção do Projeto Rugas de Riso*

Em parceria com o projeto incubado Rugas de Riso, realizou-se, no dia 19 de setembro, a apresentação deste livro da autoria de Fernando Terra. A sessão, integrada no âmbito do Projeto MAIS Impacto, contou com a presença de cuidadores, profissionais de saúde, artistas e outras pessoas interessadas nas temáticas do envelhecimento, da demência e da intervenção artística com impacto social.

Roadshow ÍMPARES

Realizou-se, no dia 7 de outubro, este roadshow em parceria com a Fundação Ageas e a CUF, uma iniciativa que visa promover o empreendedorismo e a inovação social em Portugal. O evento contou com a participação de empreendedores, organizações e entidades da região, tendo incluído a apresentação do programa ÍMPARES, momentos de *networking* e a apresentação dos *pitches* de projetos incubados no CIS.

Exposição *CanBe*

Realizou-se, no dia 7 de novembro, no âmbito do Projeto MAIS Impacto, a sessão de abertura desta exposição, que esteve patente durante os meses de novembro e dezembro no Centro de Inovação Social. O Projeto *CanBe*, incubado no CIS, distingue-se pela sua proposta de capacitação de raparigas jovens através das artes manuais, com foco no crescimento pessoal, na criatividade e no fortalecimento do sentido de comunidade.

Green Shift- Comunidades Sustentáveis

Realizou-se, no dia 26 de novembro, no Centro de Inovação Social, este workshop desenvolvido em parceria com a Fundação da Juventude e dirigido a jovens entre os 15 e os 30 anos, interessados em temas como sustentabilidade, cidadania ativa e inovação social. A iniciativa incluiu uma mesa-redonda que contou com a participação de Nicole Antunes, em representação da Fundação Eugénio de Almeida; Catarina Cid e João Piteira, representantes do projeto *EcoRotinas*, incubado no CIS; e Inez Agoas, da Capgemini Portugal.

Exposição *Dentro da Caixa*

Realizou-se, no dia 2 de dezembro, no âmbito do Projeto MAIS Impacto, a inauguração desta exposição, que resultou de um conjunto de quatro sessões artísticas dinamizadas com utentes com deficiência física ou intelectual, provenientes de várias instituições da cidade, que idealizaram e concretizaram todas as peças apresentadas. A exposição teve como objetivo evidenciar a necessidade de promover a inclusão social, independentemente da condição física ou intelectual, no contexto das instituições locais.

CICLO DE PODCASTS - *Conversas que nos Mudam*

Em 2025, foi criado este ciclo de *podcasts*, cujos episódios foram moderados pela equipa técnica do Centro de Inovação da Fundação. Integrada no Projeto MAIS Impacto Social, esta iniciativa teve como propósito dar a conhecer, num ambiente informal e descontraído, pessoas que transformam ideias em ações concretas, promovendo a mudança e gerando impacto real, tanto no Alentejo como além-fronteiras. Procurou-se, assim, reforçar o conhecimento em torno da

inovação e do empreendedorismo social de impacto, contribuindo para o desenvolvimento, fortalecimento e consolidação de projetos nesta área.

O podcast integra os seguintes dez episódios, disponíveis na rádio DianaFM e nas plataformas YouTube e Spotify:

- Leonor Santos, jovem empreendedora e uma das responsáveis pelo Projeto *CanBe*, incubado no CIS;
- Manuel Marchante, figura ativa na comunidade académica e social de Évora, com experiência em associativismo estudantil, projetos de cidadania ativa e inovação social;
- Afonso Santos, jovem universitário e empreendedor, responsável do Projeto *Se uma aldeia falasse*;
- Diana Valadas, jovem responsável pelo Núcleo de Voluntariado da Escola Secundária Severim de Faria, em Évora;
- Rui Paixão, responsável pelo Gabinete da Juventude e Futuro de Reguengos de Monsaraz e jovem empreendedor social;
- Charles Cabell, fundador da *Forest Impact*;
- Alexandre Varela, vice-presidente da Câmara Municipal de Évora;
- Raquel Safara, jovem empreendedora e Fundadora da *CORBET.CO*;
- Maria João Cabral, Diretora da Fundação *La Caixa*;
- Bárbara Leão, empreendedora social, ecologista e diretora de investimentos de impacto na *3xP Global*.

1.1.4 GESTÃO DE PROJETOS FINANCIADOS

Projeto EFES Impact

Em 2025, deu-se continuidade à execução deste projeto, iniciado em outubro de 2023. Financiado pelo Programa de Cooperação Interreg Espanha-Portugal 2021-2027, o projeto tem como objetivo fortalecer o ecossistema de apoio ao empreendedorismo social inovador e inclusivo, respondendo aos desafios e oportunidades da Euroregião e promovendo a implementação de projetos de empreendedorismo social que gerem impacto positivo no território transfronteiriço, alinhados com um desenvolvimento endógeno e sustentável.

São parceiros deste projeto a *Dirección General de Empresa de la Junta de Extremadura* (entidade promotora) e, para além da Fundação, a ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, o CIEBI – Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior e o Município do Fundão, em Portugal, bem como a Fundación Fundecyt Parque Científico Tecnológico de Extremadura e a Fundación Maimona, de Espanha.

No âmbito deste projeto, em 2025, realizaram-se dez atividades e três reuniões de parceria, que tiveram lugar nos dias 11 de fevereiro (em formato *online*), 6 de maio e 29 de setembro, na Fundecyt, em Espanha.

Projeto MAIS Impacto Social

A Fundação Eugénio de Almeida é promotora deste projeto, cuja execução teve início em fevereiro de 2025, e que tem como objetivo fomentar o empreendedorismo e reforçar o ecossistema de inovação social através de



ações de sensibilização, capacitação, incubação e programas de aceleração. Destina-se a adultos em idade ativa, jovens qualificados, mulheres e pessoas desempregadas que pretendam desenvolver iniciativas de inovação social, bem como a estudantes do ensino secundário e universitário, com o objetivo de os sensibilizar e capacitar para o empreendedorismo social e promover o autoemprego e a fixação na região.

O projeto é financiado pela Portugal Inovação Social, no âmbito dos Centros para o Empreendedorismo de Impacto, contando com o apoio da Câmara Municipal de Évora, da CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central e da Fundação La Caixa/BPI como investidores sociais.

Realizaram-se 33 atividades, que envolveram 928 participantes, destacando-se a incubação de 9 novos projetos que integraram 17 empreendedores.

1.1.5 PROGRAMA DE ACOLHIMENTO PARA A COMUNIDADE UCRANIANA

Desde o início da guerra na Ucrânia, em 2022, a Fundação Eugénio de Almeida tem promovido diversas iniciativas de apoio à comunidade ucraniana refugiada, através de ações de acolhimento, integração social e valorização cultural.

Em 2025, este compromisso foi alargado a outras comunidades de refugiados e migrantes, reforçando o papel da Fundação na promoção da inclusão, do diálogo intercultural e da coesão social.

Neste contexto, foram desenvolvidas várias iniciativas em colaboração com diferentes entidades parceiras, nomeadamente o Serviço Jesuíta aos Refugiados e Associações representativas das comunidades migrantes.

Destacam-se ações de acolhimento e visitas institucionais com refugiados acolhidos no Centro de Acolhimento de Vendas Novas, bem como atividades de partilha e diálogo intercultural entre voluntários, refugiados e comunidade local.

No âmbito do programa de apoio à comunidade ucraniana, foram ainda promovidas iniciativas culturais e comunitárias, entre as quais um workshop dedicado à arte tradicional de pintura de ovos ucraniana e o segundo Encontro Intercultural com a Comunidade Ucraniana, que reuniu cidadãos ucranianos, portugueses e parceiros institucionais. O encontro contou com a presença da Embaixadora da Ucrânia em Portugal, Maryna Mykhailenko.

Em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido no apoio aos refugiados ucranianos, a Fundação recebeu uma distinção oficial da Embaixada da Ucrânia em Portugal, no âmbito das celebrações do Dia da Independência da Ucrânia.

Foi ainda promovido o Concerto do Coro Nacional Masculino Ucraniano de Banduristas, realizado no Auditório Mateus de Aranda da Universidade de Évora, com o apoio da Escola de Artes da Universidade de Évora.

1.2 ÁREA ARTÍSTICA E CULTURAL

1.2.1 CENTRO DE ARTE E CULTURA

Comprometido com a Missão da Fundação Eugénio de Almeida, o Centro de Arte e Cultura é um espaço vocacionado para a promoção de ações artísticas e culturais, orientado pelo compromisso social e por práticas sustentáveis, que aposta numa programação multidisciplinar, formativa e inclusiva, concretizada através de exposições com um foco especial na arte contemporânea, assim como na organização e acolhimento de projetos de comunidade e de programas educativos e de mediação cultural. É uma casa aberta à pluralidade das práticas artísticas contemporâneas, atenta às suas linguagens, preocupações, criadores e protagonistas, individuais e institucionais.

A sua missão passa também por se afirmar enquanto espaço de investigação, de promoção e de partilha do conhecimento, aberto à formação de comunidades temporárias ou de comunidades experimentais. A programação estende-se a domínios como as artes plásticas, as artes performativas, as práticas discursivas e, por todas estas vias, à partilha de conhecimento. Nesta constelação de propósitos, tem lugar de destaque o Serviço Educativo, fundamental nas estratégias de mediação e de construção de comunidades, de difusão de saberes, no dar voz à cidade e lugar às pessoas.

Em 2025, na senda do caminho percorrido ao longo dos últimos 12 anos e com o desafio próximo de Évora Capital Europeia da Cultura 2027, o Centro de Arte e Cultura renovou o convite à comunidade, através de uma programação atenta aos desafios do presente, ao diálogo interinstitucional, ao diálogo com artistas consagrados e com os jovens artistas, à partilha de conhecimento e à criação de um lastro institucional sólido, nos domínios cultural e artístico.

Território(s) foi o conceito-chave que mapeou o desenvolvimento da programação para 2025. Do latim *territorium*, a sua etimologia remete para um lugar, um espaço delimitado; já a sua aceção plural, mais integradora, remete para diversos lugares e/ou espaços delimitados. Os territórios, na sua compreensão contemporânea, extravasam o sentido da sua geografia, de lugares – terra, e entendem-se como lugares simbólicos, emocionais, como *locus* criativos, onde as experiências se desdobram e se ressignificam, num contínuo devir de lugares que se contaminam.

A partir desta ideia, a programação anual procurou dirigir um olhar atento sobre as problemáticas contemporâneas, sobre a urgência e a importância da interlocução do Centro de Arte e Cultura com a alteridade, através da cooperação interinstitucional, da colaboração com artistas e criadores provenientes de outras geografias – lugares, e de uma aproximação à produção artística e reflexiva nacional e também à criação local, com foco nos jovens artistas e na comunidade associativa.

Esta programação constituiu-se na abertura ao *outro*, no acolhimento e na hospitalidade de quem se propõe a construir um caminho de diálogo orientado por um Humanismo que coloca os valores da Igualdade (na diversidade, promovendo a inclusão), da Liberdade e da promoção da Paz no cerne da vida do Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida.

1.2.2 EXPOSIÇÕES

Em 2025, continuaram as seguintes exposições, inauguradas no ano anterior:

Aprendeí, mortais, a buscar as coisas do céu

Esta exposição da artista extremeña Maria José Gallardo encerrou no dia 19 de janeiro. As obras apresentadas convidaram os visitantes a uma interpretação subjetiva das formas e das cenas sugeridas, repletas de simbologia e extraídas de fontes díspares, alteradas e justapostas, nas quais os estilos se misturam totalmente.

Com este projeto expositivo, a Fundação Eugénio de Almeida renovou a parceria de colaboração transfronteiriça com o MEIAC - Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo, de Badajoz.

Histórias de família

Encerrou, no dia 11 de maio, esta retrospectiva inédita, com curadoria de Patrícia Reis, que reuniu um conjunto de obras abrangendo quatro décadas de produção artística de Ana Vidigal, e que ofereceu ao público a oportunidade de acompanhar a sua evolução criativa ao longo desse período.

Destaca-se a série *Inteligência sem coração*, 2004, constituída por colagens sobre pranchas de cortiça provenientes de um montado da Fundação, bem como algumas peças de mobiliário do Paço de São Miguel, enquadradas na temática da exposição.

Foram editados uma brochura e um catálogo bilingue Português/Inglês.

Da série de visitas guiadas à exposição destaca-se, em 2025, a realizada no dia 15 de março, com a artista e a curadora.

Histórias de família seguiu em itinerância para o MEIAC - Museu Ibero-Americano de Arte Contemporânea, em Badajoz, no âmbito da parceria de colaboração transfronteiriça entre as duas instituições. Esteve patente de 18 de junho a 5 de outubro.

Abrigo de combatentes

Encerrou, no dia 15 de junho, esta exposição de Eugénio Ampudia, com curadoria de D. André de Quiroga e realizada em colaboração com o Ministério da Cultura Espanhol, no âmbito da 8ª edição do festival bienal de arte e cultura Mostra Espanha.

Foi uma oportunidade para apreciar o carácter multidisciplinar do trabalho de um dos mais reconhecidos artistas espanhóis a nível internacional, nas variadas formas de expressão que as obras escolhidas representam: instalações dinâmicas e esculturas cinéticas, fotografias que documentam ações performativas originais, desenhos e vídeos com narrativas visuais diversas. Destaca-se a instalação *site specific Biblioteca rebelde*, que inclui, entre outros, livros da Biblioteca da família Eugénio de Almeida (sobre temáticas e autores ligados ao Alentejo e à cidade de Évora) e edições com a chancela da Fundação.

Foi editada uma brochura bilingue Português/Inglês.

Realizou-se, no dia 14 de junho, a última visita guiada à exposição, conduzida pelo artista e pelo curador.

A programação de 2025 do Centro de Arte e Cultura incluiu, ainda, três novas exposições:

Believe

Esteve patente, de 12 de abril a 19 de outubro, na Sala Rostrum do Centro de Arte e Cultura, esta exposição do fotógrafo eborense David Infante, com curadoria de Diogo Ramalho.

O seu trabalho explora o confronto, a resistência, ou mesmo a antítese às normas visuais da contemporaneidade. Nas suas fotografias, analógicas, configura-se uma alternativa simbólica à rapidez e à apetência consumista da modernidade, apresentando-se ao visitante como lugares de memória, onde os corpos estáticos se mostram como um eterno presente, alternativo à vertigem de um mundo em constante transformação.

No âmbito desta exposição, foi desenvolvido um programa diversificado de atividades paralelas, com o objetivo de aproximar o público da obra e do processo criativo do artista. A 11 de abril, realizou-se uma visita formativa destinada às equipas do Serviço Educativo e do Voluntariado Cultural, bem como a alunos da Escola de Artes da Universidade de Évora (UÉ), conduzida pelo artista e pelo curador Diogo Ramalho. Nos dias 5 e 6 de maio, tiveram lugar visitas dirigidas a alunos da UÉ, igualmente conduzidas por David Infante. No dia 7 de junho, houve uma visita guiada aberta ao público, também orientada pelo artista. Já no dia 25 de setembro, realizou-se uma conversa com o artista e o curador na própria exposição, proporcionando um momento de diálogo direto com o público. Seguiram-se, a 11 de outubro, uma oficina de fotografia dinamizada por David Infante e, a 18 de outubro, uma visita conduzida pelo curador.

Foi editada uma brochura bilingue Português/Inglês.

Mapeando o que não se vê

Inaugurou, no dia 31 de maio, esta exposição, com curadoria de Claudia Segura e Luíza Teixeira de Freitas, em parceria com o MACBA – Museu de Arte Contemporânea de Barcelona. Esta mostra coletiva convidou a uma viagem através das paisagens etéreas da imaginação, explorando a delicada interação entre realidade e ficção, e enfatizando como as nossas perceções de lugar são frequentemente moldadas mais pela memória, emoção e narrativa do que pela geografia. Foram apresentadas obras de Ai Weiwei, Allan Kaprow, Carlos Bunga, Chantal Akerman, Emily Jacir, Fernanda Fragateiro, Francis Alÿs, Ignasi Aballí, Jimmie Durham, Jorge Macchi, Kris Martin, Luis Lázaro Matos, María Teresa Hincapié, Marwan Rechmaoui, Pedro França, Sara Fonseca da Graça, The Otolith Group, Wolfgang Tillmans.

A exposição foi acompanhada pela edição de uma brochura e de um catálogo bilingues Português/Inglês.

Realizou-se, no dia 22 de novembro, uma visita guiada à exposição, conduzida pela curadora, Luíza Teixeira de Freitas.

Surrealismo: um salto o vazio

No dia 11 de julho, inaugurou esta exposição Surrealismo, realizada em parceria com a Fundação Cupertino de Miranda (FCM), a partir da sua Coleção, e integrada na Rede Portuguesa de Arte Contemporânea. Esta mostra apresentou uma perspetiva abrangente de quase um século da história do movimento surrealista, reunindo obras emblemáticas de artistas e autores portugueses e estrangeiros.

Em 2024, celebraram-se os 100 anos da publicação do Primeiro Manifesto do Surrealismo, de André Breton, texto fundamental que marcou a teorização deste movimento artístico e literário, um dos mais inovadores do século XX. A exposição em Évora assinalou esta efeméride, propondo um percurso que atravessou os primórdios do Surrealismo até à contemporaneidade, destacando a diversidade de expressões e interpretações que o caracterizam.

Com curadoria de Marlene Oliveira e Perfecto Cuadrado, a exposição foi concebida e produzida pela FCM, e contou com a parceria institucional da Fundação Eugénio de Almeida, da Sociedade Nacional de Belas Artes e da Fundação Bienal de Arte de Cerveira.

A exposição foi acompanhada de um catálogo bilingue Português-Inglês, editado pela FCM.

Realizou-se, no dia 23 de novembro, uma visita guiada à exposição, conduzida pela curadora, Marlene Oliveira.

ÉUMAVEZ. Artes e Visualidades na Universidade de Évora

Esta exposição, inaugurada no dia 1 de novembro, renova a parceria colaborativa entre a Fundação Eugénio de Almeida e a Universidade de Évora, apresentando ao público, pela primeira vez, uma seleção de obras marcantes de Desenho, Pintura e Escultura pertencentes ao espólio artístico da academia eborense.

A distorção do tempo verbal causada pelo inesperado presente no título chama a atenção para a inusitada sobreposição entre épocas diferentes num único percurso visual. Através de obras significativas, esta reunião confronta três momentos determinantes da história da Universidade de Évora: o passado notável das artes na antiga Universidade jesuíta (sécs. XVI-XVIII); a sua expansão, aquando da refundação, na segunda metade do século XX; e ainda a explosão criativa, através do que viria a ser a Escola das Artes, na transição para o século XXI, com os olhos postos no futuro.

A exposição incorpora ainda investigação histórica, consubstanciada em documentos biográficos doados por um artista à Universidade e depoimentos em vídeo, determinantes para a origem dos materiais expostos.

Com curadoria de Filipe Rocha da Silva, apresenta obras de António Areal, António Charrua, António Palolo, Carlos Calvet, Cruzeiro Seixas, Graça Morais,

João Cutileiro, Júlio [Reis Pereira], Malangatana, Maluda, Mário Cesariny, Nikias Skapinakis, Paula Rego, Raquel Gonçalves, Susana Piteira, e Victor Belém.

Foi editada uma brochura bilingue Português/Inglês.

Realizaram-se, nos dias 27 de novembro e 13 de dezembro, visitas guiadas à exposição, conduzidas pelo curador, Filipe Rocha da Silva.

1.2.3 ATIVIDADES EM PARCERIA

Territórios invulgares

Neste ciclo de conversas, a escritora e jornalista Patrícia Reis desafiou quatro convidados para uma reflexão partilhada em torno de questões periféricas ao conceito que inspirou a programação expositiva do Centro de Arte e Cultura, em 2025: *Território(s)*. Ao longo das sessões, lançou-se um olhar sobre diferentes áreas de intervenção na sociedade – economia, fotojornalismo, igualdade de género e espiritualidade –, e como nos inscrevemos nelas consciente ou inconscientemente.

Sessões realizadas: dia 2 de fevereiro, com a jornalista de economia e autora Margarida Vaqueiro Lopes, que partilhou as suas reflexões sobre o tecido empresarial e económico, em particular sobre como as marcas portuguesas reagem às tendências relacionadas com o clima, a sustentabilidade, e a responsabilidade social; dia 22 de fevereiro, com Paula Cosme Pinto, ativista pelos direitos das mulheres, sobre algumas questões, desafios e expectativas em torno da igualdade de género; dia 29 de março, com o fotojornalista João Porfírio, que falou sobre os condicionalismos da profissão, os momentos mais marcantes, e as inevitáveis cicatrizes emocionais que atingem quem faz, por exemplo, jornalismo em cenário de guerra; dia 12 de abril, com Paulo Mendes Pinto, docente na Universidade Lusófona, sobre a pertinência do diálogo inter-religioso e a marca de alguns conceitos que derivam da espiritualidade, e que são basilares para a forma como vemos o mundo.

Dia Nacional dos Centros Históricos

A Fundação Eugénio de Almeida voltou a associar-se a esta efeméride, que se celebra a 28 de março, e promoveu, através do seu Centro de Arte e Cultura, uma conversa com Ana Beatriz Cardoso, da Associação Ser Mulher; a apresentação do livro *Digitálias*, por Teresa Veiga Furtado, Docente e Investigadora do Centro de História de Arte e Investigação Artística (CHAIA) da Universidade de Évora; e uma visita guiada às exposições patentes. O programa integrou, ainda, uma *walking tour* pelo Centro Histórico de Évora em língua inglesa, com Jessica Connor.

Ciclo de conversas *Territórios (d)e Fronteira*

A fronteira é por excelência o lugar próprio do conhecimento, como diz Tillich. Para conhecer as preocupações dos homens e mulheres de hoje, este ciclo de conversas sobre territórios, posicionou-se assim excentricamente nas fronteiras, em locais tão adequados para pensar. As fronteiras que escolhemos foram a fronteira entre a política e a sociedade civil; a fronteira entre a história e o futuro; a fronteira entre a arte e o entretenimento; a fronteira entre a Igreja e a

*Helena Felho
Fund*

sociedade; a fronteira entre a religião e a cultura; e, finalmente, a fronteira entre a heteronomia e autonomia.

Em parceria com a Brotéria, e sob a moderação de Manuel Cardoso SJ, realizaram-se as sessões: no dia 29 de maio - *Ser portugueses, mas não sem ti!*, com José Frazão Correia SJ e António Júlio Trigueiros SJ, que refletiram sobre identidade social, imigração e exclusão. Esta iniciativa integrou a programação da Feira do Livro de Évora 2025; no dia 18 – *A arte do encontro social a partir da gratuidade e do lúdico*, com Catarina Ricciardi e João Sarmiento SJ, sobre práticas artísticas contemporâneas que, recriando o imaginário do encontro social, edificam laços afetivos e constroem novas possibilidades de vida em comunidade; no dia 18 de julho - *Espiritualidade e espiritualidades, cultura e culturas*, com João Norton de Matos SJ e Vasco Pinto Magalhães SJ, sobre o conceito espiritualidade, sobre as relações entre esta e a cultura, as relações das espiritualidades entre elas, e as relações entre as espiritualidades nas diferentes culturas (secular, ocidental, oriental).

Retratos: árias de ópera para mezzo-soprano

No dia 18 de maio, Fundação voltou a assinalar o Dia Internacional dos Museus, este ano com um recital que celebrou a voz enquanto instrumento de expressão artística.

A mezzo-soprano Maria da Graça Antunes – que recebeu a Bolsa de Mérito Fundação Eugénio de Almeida / Áreas Artísticas da Universidade de Évora –, interpretou árias de ópera italiana, francesa e portuguesa, numa homenagem à diversidade cultural e à riqueza poética das línguas cantadas. Acompanhada ao piano por Gonçalo Simões, a intérprete propôs uma viagem através de diferentes estilos e épocas, celebrando notáveis compositores da tradição operística e convidando o público a mergulhar no universo do canto lírico.

1.2.4 PROJETOS COM A COMUNIDADE

DELONGA

No âmbito da ativação de projetos com a comunidade, o Centro de Arte e Cultura acolheu, nos dias 20, 21, 23 e 24 de janeiro, quatro sessões da residência artística DIÁRIO-Jardineiro Fotógrafo, do projeto DELONGA, realizada em parceria com a Malvada Associação Artística.

No âmbito de uma parceria com esta mesma Associação, o Centro de Arte e Cultura acolheu a performance-instalação *site-specific delonga dia – um ato de espera*, uma criação de Ana Luena e José Miguel Soares, que inaugurou no dia 14 de junho, no jardim tardez. A estreia foi antecedida por sessões abertas a escolas, realizadas de 11 a 13. No dia 26 de julho, e em colaboração com o Áshrama Évora Dhyána, realizou-se uma aula de Yoga, orientada por Cláudia Martins. Seguiu-se uma visita guiada com os autores do projeto.

Corpo-Ilha, Jacira da Conceição

No quadro da abertura à cooperação interinstitucional e aos questionamentos de artistas e criadores sobre as problemáticas do nosso tempo, e no âmbito de uma parceria entre a Fundação Eugénio de Almeida e a Escola de Artes da

F. Ferreira/veludo
jul

Universidade de Évora, esteve patente, de 28 de fevereiro a 18 de maio, esta exposição de alguns dos trabalhos mais relevantes desenvolvidos por Jacira da Conceição - artista visual, estudante finalista do curso de mestrado e investigadora colaboradora do CHAIA-Centro de História de Arte e Investigação Artística da UÉ. Os seus projetos criativos tomam formas diversas que vão da cerâmica à videoperformance, fotografia, instalação e texto, pelo que o espaço Atrium do Centro de Arte e Cultura funcionou como um laboratório experimental onde foi ensaiada a sua disposição e configuração.

Oficina de Desenho

Realizou-se, no dia 17 de abril, esta iniciativa, dinamizada por Bia Leitão e promovida pela Escola de Artes da Universidade de Évora.

De palácio a centro de arte e cultura: uma viagem pelos vestígios arquitetónicos da antiga Inquisição de Évora

Realizou-se, no dia 17 de maio, esta visita guiada por Bruno Lopes, historiador e investigador no CIDEHUS/Universidade de Évora, através da qual a Fundação renovou o propósito de dar a conhecer um dos edifícios marcantes da História e da Cidade de Évora na Época Moderna.

Nossa terra sofre sem querer

Apresentou-se, de 23 de maio a 22 de junho, no Espaço Atrium, esta exposição com curadoria de Luís Afonso, no âmbito de uma parceria entre a Fundação Eugénio de Almeida e a Escola de Artes da UÉ. Tratou-se de uma instalação de grande escala da artista visual, poetisa e investigadora Bel Morada, composta por trabalhos de técnica mista que exploram e fundem o bordado, a pintura e a assemblage.

Interim

Em parceria com a Universidade de Évora, apresentou-se, de 27 de junho a 7 de setembro, no Espaço Atrium do Centro de Arte e Cultura, uma mostra dos trabalhos mais significativos desenvolvidos pelos estudantes do 1º Ano do Curso de Mestrado em Práticas Artísticas em Artes Visuais, da Escola de Artes, Ana Carapinha, Diana Mordido Aires, Diogo Ognyanov, Katerina Belakva e Nathalia Melo.

Os 6 projetos expositivos apresentados assumiram uma natureza transmedia, abrangendo linguagens que foram da fotografia ao desenho, do vídeo interativo e performativo à instalação e à criação de objetos.

Instrução de curiosos #10: os efeitos da poesia vária e outros textos de cordel

No dia 19 de julho, o Centro de Arte e Cultura acolheu esta a conversa, promovida pela associação Veludo & Crochete e conduzida por José Alberto Ferreira sobre o tema da poesia e da literatura de cordel.

O mapeamento fotográfico do território. Imagem, processo e pesquisa em arquitetura

Esteve patente de 9 a 21 de outubro, no espaço Atrium do Centro de Arte e Cultura, esta exposição com curadoria de Pedro Guilherme e Sofia Salema. Desenvolvido *in situ* em estreita colaboração com a comunidade do CA²RE

(Community for Artistic and Architectural Research) e com a Universidade de Évora (CHAIA e IN2PAST), o projeto propõe-se expandir o conceito de mapeamento, entendendo-o como um ato simultaneamente criativo e crítico. Entre dois workshops coletivos e uma exposição em processo, partiu do vasto arquivo fotográfico de Duarte Belo, desenvolvido desde o final da década de 1980, para explorar, de forma colaborativa, as dimensões metodológicas, simbólicas e territoriais do mapeamento.

De Palácio a Centro de Arte e Cultura: (re)leituras da história do edifício do Tribunal da Inquisição de Évora

A Fundação Eugénio de Almeida assinalou o Dia Europeu das Fundações e Doadores com um programa de visitas guiadas. Dele se destaca a realização, no dia 1 de outubro, desta visita conduzida por Bruno Lopes, historiador e investigador no CIDEHUS-UE. Foi mais uma oportunidade para dar a conhecer, numa viagem pelo espaço e pelo tempo, um dos edifícios mais marcantes da História e da cidade de Évora na Época Moderna, que é hoje espaço de pensamento, liberdade e criatividade, aberto a todos.

1.2.5 OUTRAS INICIATIVAS

No âmbito da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC) / DGARTES, à qual pertence, o Centro de Arte e Cultura acolheu, nos dias 28 e 29 de abril, dois módulos de formação integrados no Programa de Formação e Capacitação daquela Rede, respetivamente: *Conservação preventiva*, com Rodrigo Bettencourt da Câmara; e *Criação, desenvolvimento e montagem de exposições*, com Cláudia Camacho.

Nos dias 19 e 20 de maio, o Centro de Arte e Cultura acolheu a realização de duas sessões do curso *Criação, desenvolvimento e montagem de exposições*, dinamizadas por com Cláudia Camacho e com a orientação da Arte Central, promovido pela RPAC.

O Centro de Arte e Cultura promoveu, no dia 28 de maio, a apresentação do livro *Gilreu - A Graça na obra de Maria Leal da Costa*, de Joaquim Pinto da Silva. A apresentação foi feita por Ana Paula Amendoeira, Vice-Presidente da CCDR-Alentejo para a Cultura, na presença do autor e da artista.

A Fundação Eugénio de Almeida associou-se à DGARTES e acolheu, de 24 a 27 de novembro, os Laboratórios de Intervenção Territorial (TIT) integrados na programação do Encontro da Rede Portuguesa Saber Fazer, que teve ainda como parceiros locais a Associação Cultural de Arte e Comunicação - Oficinas do Convento e a Associação Évora' 27. Os TIT são oficinas práticas dedicadas a técnicas como bordados, cestaria de madeira rachada, cestaria de vime, empreita de palma, latoaria, e mobiliário de bunho, entre outras.

Atividades em parceria

Realizou-se, no dia 25 de janeiro, a sessão final do programa de laboratórios de arte cocriativa associado à exposição *Digitálias*. Foram exploradas as técnicas de colagem e monotipia, numa conjugação de formas, texturas e aromas naturais. No âmbito do mesmo projeto expositivo, teve lugar, no dia 11 de fevereiro, uma visita guiada com a presença da Presidente e do Vice-presidente

da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, respetivamente Sandra Ribeiro e Manuel Albano.

Feira do Livro de Évora 2025

A Fundação integrou, uma vez mais, a parceira institucional que organizou a Feira do Livro de Évora, associando-se à Câmara Municipal de Évora, à Biblioteca Pública de Évora e ao Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo. Esta celebração do livro e da leitura, que decorreu de 24 de maio a 1 de junho, na envolvente do templo romano, voltou a animar o Centro Histórico da cidade e colocou em evidência o Centro de Arte e Cultura como palco, anfitrião e dinamizador de diversas iniciativas incluídas no programa, entre oficinas para crianças, leituras encenadas, encontros com escritores e lançamento de livros.

1.2.6 SERVIÇO EDUCATIVO

Em 2025, o Serviço Educativo (SE) renovou a oferta dos seus programas regulares de visitas guiadas para todos os públicos, visitas-jogo e oficinas nas exposições do Centro de Arte e Cultura e nos espaços patrimoniais do Pátio de São Miguel (Paço de São Miguel, Arquivo e Biblioteca Eugénio de Almeida e Coleção de Carruagens), bem como no Jardim das Casas Pintadas.

Estas propostas, adaptadas a diferentes públicos e ciclos de ensino, promovem a exploração e experimentação artística a partir das exposições de arte contemporânea, assim como dos conteúdos históricos e artísticos dos espaços patrimoniais da Fundação, incentivando a descoberta, a participação e a partilha de múltiplos modos de ver.

Foi lançado um novo projeto anual com escolas para o ano letivo 2025/26 - *Temos um plano!* -, que propõe uma reflexão em torno da ideia de território, através de sessões em sala de aula e nos espaços da Fundação.

Destaca-se a continuidade da linha de trabalho dirigida especificamente à primeira infância (creche), também com uma novidade: *O mundo na ponta dos dedos*, um programa que convida à exploração multissensorial dos materiais, formas, cores e sons presentes nas obras da exposição *Mapeando o que não se vê*.

Ainda para as escolas, regressaram as sessões de cinema e, com elas, a celebração das curtas-metragens com *O Dia Mais Curto*, em dezembro, em parceria com a Agência da Curta Metragem.

Para crianças e jovens fora do contexto escolar, mantiveram-se as oficinas para os períodos de férias, e abriram-se as Oficinas de Experimentação Artística, aos sábados.

Esta programação estendeu-se igualmente às famílias, com atividades regulares como os *Sábados Criativos* e os *Assuntos de família*.

Como habitualmente, foram assinaladas as seguintes datas comemorativas: Dia Internacional dos Monumentos e Sítios; Dia Internacional dos Museus; Dia Mundial da Criança; e o aniversário do Centro de Arte e Cultura.

Do conjunto de atividades desenvolvidas este ano, destacam-se:

Temos um plano!

Este novo projeto anual com escolas, que integra 26 turmas, de diferentes ciclos, ao longo do ano letivo 2025/2026, teve início em novembro, com a realização da Sessão 1 nos dias 24, 25, 26 e 27, para alunos da Escola Básica de São Mamede, do Jardim Infantil Obra de São José Operário e do Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício. A partir de uma visita à exposição *Mapeando o que não se vê*, as crianças foram convidadas a descobrir e a explorar diferentes territórios, através de metodologias colaborativas e participativas. No dia 10 de dezembro, a sessão foi dirigida a crianças do ensino pré-escolar do Colégio Salesiano de Évora.

Sábados Criativos

Neste programa de continuidade, as famílias foram convidadas a participar, de forma livre e criativa, um sábado por mês, em atividades inspiradas quer nos diferentes conteúdos dos espaços patrimoniais da Fundação Eugénio de Almeida, quer nas temáticas e nas técnicas artísticas presentes nas exposições patentes no Centro de Arte e Cultura.

Representar a Terra

Realizaram-se, nos dias 11 e 18 de janeiro, duas oficinas de Teatro para crianças dos 6 aos 10 anos, na qual foram exploradas técnicas de interpretação, improvisação e construção do espaço cénico.

Oficinas #filocriatividade

Realizaram-se, no dia 13 de junho, duas sessões da oficina de Filosofia *Tropeçar em perguntas*, para turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico. Realizou-se ainda, no mesmo dia, a sessão *Vamos fazer um perguntário*, para pais e mães. 'Parar para pensar' é o convite que o projeto #filocriatividade, dinamizado pela filósofa Joana Rita Sousa e reconhecido pela UNESCO, lança aos participantes. O exercício do pensamento crítico e criativo acontece numa estrutura colaborativa onde escutar é tão importante como pedir a palavra para falar.

Comemoração do Dia Mundial da Criança

Realizaram-se, no dia 2 de junho, duas sessões com oficina do *Biofonias* - Concerto para plantas de jardim, viola campaniça e coro frondoso, dirigidas a alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, e concebidas e dinamizadas por RAIA [Tozé Bexiga].

Oficinas de Férias

- *...e o resto é paisagem!*, de 30 de junho a 4 de julho, para crianças dos 8 aos 12 anos. Os participantes foram convidados a explorar, imaginar e construir territórios – reais, inventados, individuais e coletivos. Através de atividades plásticas e performativas, criaram mapas, cidades imaginárias, objetos simbólicos e paisagens em movimento. Conceção e orientação: Serviço Educativo da Fundação e mediadora externa Joana Gancho.

- *A vida secreta do jardim*, de 7 a 11 de julho, para crianças dos 6 aos 12 anos. Os jardins da Fundação foram o ponto de partida para uma viagem à descoberta de pequenos-grandes mistérios naturais. Os participantes exploraram o espaço envolvente, e procuraram inspiração nas plantas e nos animais destes lugares

para descobrir as suas cores, os sons, os cheiros e os sabores. Conceção e orientação: Serviço Educativo da Fundação e mediadora externa Carla Braz Rodrigues.

- *Uma oficina de pernas para o ar!*, de 14 a 18, e de 21 a 25 de julho (duas edições), para crianças dos 6 aos 12 anos. Partindo da exposição *Um salto no vazio*, os participantes exploraram o surpreendente universo do surrealismo através de jogos, desafios artísticos e percursos pela exposição, descobrindo como os artistas surrealistas viam o mundo, brincando com ideias fora do comum e experimentando formas diferentes de criar e pensar. Conceção e orientação: Serviço Educativo da Fundação e mediadora externa Carla Braz Rodrigues.

- *Viagem ao centro da arte*, de 4 a 8 de agosto, para crianças dos 5 aos 10 anos. A partir da exposição *Surrealismo: um salto no vazio*, os participantes exploraram a criatividade, a imaginação e diferentes formas de interpretar as obras de arte.

- *Na tal arte geométrica*, dias 22 e 23 de dezembro, para crianças dos 6 aos 10 anos, que foram desafiadas a descobrir e a trabalhar, de forma livre e criativa, diversas formas geométricas presentes em elementos da Natureza.

- *Na tal arte do presente*, nos dias 18 e 19 de dezembro, para crianças dos 6 aos 10 anos. Esta oficina foi um convite à criação e à reinvenção de histórias, através de atividades de exploração plástica.

Oficinas surrealistas

A convite da Escola Básica Manuel Ferreira Patrício, o Serviço Educativo dinamizou, no dia 15 de setembro, no âmbito do acolhimento aos alunos no início do ano escolar, uma série de atividades para o 1º Ciclo, inspiradas na exposição *Surrealismo: um salto no vazio*.

Oficinas de experimentação artística

Em 2025, deu-se início a este ciclo de oficinas de experimentação e exploração de técnicas relacionadas com as diferentes exposições do Centro de Arte e Cultura e com os espaços patrimoniais da Fundação, que procuram aprofundar a ligação com os processos, temáticas, obras ou artistas, em áreas como a fotografia, a pintura, o desenho ou a gravura.

A primeira oficina - *Fotografia analógica* - realizou-se nos dias 11 (para crianças dos 6 aos 12 anos), 13, 14, 15 e 16 de outubro (para alunos do 3º Ciclo e do Ensino Profissional das Escolas André de Resende, André de Gouveia e Gabriel Pereira).

Realizou-se, no dia 15 de novembro, a oficina *Desenhos Automáticos*, para crianças dos 6 aos 12 anos, inspirada nas técnicas dos artistas surrealistas.

Assuntos de família

Realizou-se, no dia 26 de outubro, uma visita com atividade à exposição *Mapeando o que não se vê*, para crianças a partir dos 6 anos. Os participantes foram desafiados a criar, habitar e percorrer cidades imaginárias, em família, descobrindo novas formas de olhar e sentir as obras de arte.

Ateliê Miudinho

Realizaram-se, uma vez por mês de janeiro a abril, quatro sessões deste ciclo, dirigido às famílias com bebés e crianças dos 10 aos 30 meses. Os participantes foram desafiados a interagir com o ambiente artístico e as obras de arte patentes no Centro de Arte e Cultura, através de experiências multissensoriais que contemplam elementos da nossa cultura e território.

Pensar com as mãos

Em 2025, deu-se continuidade a este programa de oficinas de experimentação artística para jovens dos 10 aos 14 anos. As sessões decorreram de janeiro a junho, todas as tardes de quarta-feira, com um tema por mês: *Técnicas de impressão sobre papel e tecido; Museu Portátil; Formas em movimento!; Cinema sem câmara; Explorando o Pensamento Artístico; e Lixo extraordinário.* Pretendeu-se criar um espaço informal e descontraído de partilha e de aprendizagens em grupo, para descobrir novas formas de fazer e de olhar o mundo, e desenvolver a criatividade, o pensamento crítico e a livre expressão.

Risca-não-risca

Realizou-se, no dia 16 de fevereiro, esta visita-jogo na exposição *Histórias de família*, de Ana Vidigal, para famílias com crianças a partir dos 5 anos. Os participantes foram convidados a descobrir o trabalho da artista, a explorar os materiais e algumas das técnicas que utiliza, e a partilhar histórias de família.

Cinanima Júnior

Realizaram-se, nos dias 26 de março, 21 de maio e 4 de junho, em parceria com o Serviço Educativo do Cinanima - Festival Internacional de Cinema de Animação, sessões de cinema de autor para grupos do Ensino Pré-escolar, a partir de uma seleção de filmes submetidos a concurso ao Festival, em 2024.

Curtinhas para todos

A Fundação Eugénio de Almeida voltou a associar-se ao 'Dia Mais Curto' e apresentou um conjunto de curtas-metragens de animação em torno de temas como a amizade e a coragem, com personagens peculiares e momentos de ternura em histórias cheias de imaginação e humor. Realizaram-se, no dia 12 de dezembro, duas sessões, uma para alunos do 1ª Ciclo e outra para famílias.

Formação de professores

A convite da formadora Doutora Jainete Maçussa, e à semelhança do que acontece com regularidade, a equipa do Serviço Educativo (SE) acolheu e dinamizou, no dia 16 de outubro, no Centro de Arte e Cultura, uma sessão do curso de formação Metodologias ativas – recursos e estratégias para o sucesso escolar dos alunos, certificado pelo Centro de Formação Beatriz Serpa Branco e dirigido a Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico e Secundário e Professores de Educação Especial. O programa da sessão incluiu uma apresentação do SE, bem como a realização de algumas dinâmicas exemplificativas de como a Arte pode contribuir para a temática do curso, em diferentes disciplinas e níveis de ensino.

1.3 ÁREA DE PATRIMÓNIO E INVESTIGAÇÃO

O ano de 2025 evidenciou uma estratégia de gestão patrimonial que alia a conservação preventiva à ativação cultural dinâmica. A elevada participação da comunidade e a projeção nacional das iniciativas reforçam o cumprimento dos fins estatutários da Fundação Eugénio de Almeida nos domínios da cultura e do património.

1.3.1 PROGRAMAÇÃO: IDENTIDADE, PATRIMÓNIO E MEMÓRIA EM DIÁLOGO

A programação de 2025 foi marcada por ciclos de continuidade e novas iniciativas de grande impacto:

Deus, Labor et Constantia

A 3ª edição deste programa de 10 visitas temáticas alcançou uma taxa de participação média de 97%, afirmando-se como parte da rotina cultural da cidade de Évora.

Fragmentos – Arqueologia no Pátio de São Miguel

Esta micro-exposição, inaugurada em junho na Ermida de São Miguel sob curadoria de José Rui Santos, deu a conhecer a ocupação histórica da acrópole eborense. Com um balanço de cerca de 1000 visitantes, o projeto encerrou com o lançamento da iniciativa *Cápsula do Tempo*.

Sonus Coeli

A 3ª edição do programa de música clássica no Mosteiro da Cartuxa reuniu 258 pessoas, transformando o património histórico numa plataforma de divulgação artística de jovens músicos da Escola de Música da Universidade de Évora.

Lugares de Pensamento

A 2ª edição deste ciclo afirmou-se como uma expressão viva de uma cultura de partilha, constituindo-se como uma iniciativa de comunidade que alia, de forma dinâmica, a prática ao conhecimento teórico sobre o património cultural.

Comemoração do aniversário da Coleção de Carruagens

Em março, o 12.º aniversário da reabertura ao público da coleção de atrelagens e utilitários de viagem pertencentes à família Eugénio de Almeida foi assinalado com um programa de visitas guiadas diárias, bilingues, com a adesão de 167 participantes.

Comemoração institucional em memória de Vasco Maria Eugénio de Almeida

No âmbito da programação anual de comemorações institucionais, a Fundação realizou uma eucaristia de Ação de Graças em homenagem ao seu Instituidor, Vasco Maria Eugénio de Almeida. Uma iniciativa aberta à participação da comunidade que teve lugar na Ermida de São Miguel, no dia 30 de agosto.

1.3.2 CONHECIMENTO PARTILHADO: EDUCAÇÃO E CIDADANIA INCLUSIVA

A Fundação reforçou o seu papel na educação não formal e no acolhimento institucional:

Protocolo de Acolhimento

A realização de sessões formativas dedicadas à história da família e da Fundação transcende a mera transmissão de factos cronológicos; trata-se de um mergulho na identidade e nos valores fundamentais que sustentam a Instituição. Ao partilhar as origens, os desafios superados e a visão do Fundador, a Fundação cria um fio condutor que une a trajetória pessoal do novo colaborador ao propósito coletivo da organização.

Ensino Superior e Investigação

Foi reforçada a dinâmica do acolhimento de estudantes da Universidade de Évora, orientando o contacto inicial com o mercado de trabalho. Paralelamente, a Fundação assumiu a organização logística e estratégica de visitas técnicas integradas em congressos internacionais de prestígio, com especial relevo para o Encontro Anual da APHES - Associação Portuguesa de História Económica e Social.

Inclusão Social

A aposta na inclusão social reflete-se na criação de estratégias de mediação que eliminam barreiras intelectuais e sociais, transformando o espaço institucional num lugar de pertença para todos. Através da dinamização de visitas-jogo, os utentes da APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental de Évora foram desafiados a explorar conteúdos de forma lúdica e sensorial, onde o estímulo cognitivo é adaptado às capacidades individuais de cada participante. Esta sinergia garante um acompanhamento personalizado e humano, permitindo que a atividade transcenda o lazer e se converta num verdadeiro exercício de cidadania ativa e integração comunitária.

1.3.3 SALVAGUARDA DO LEGADO: CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO

A preservação do edificado e das coleções museológicas foi uma prioridade constante:

Mosteiro de Santa Maria Scala Coeli (A Cartuxa de Évora)

A conclusão das obras de requalificação de 14 celas do Ermitério e as intervenções estruturais nas coberturas da Cozinha Histórica e da Sacristia, representam um marco decisivo para a preservação do complexo monástico. Concluídas em agosto, estas operações não só garantem a integridade arquitetónica de áreas críticas do edifício, como elevam os padrões de conforto e segurança para a comunidade residente. Ao estancar processos de degradação a intervenção assegura que o património edificado continue a cumprir a sua função social e espiritual com a dignidade que a sua história exige.

O **Plano Anual de Higieneização** das coleções museológicas, realizado pela empresa Água de Cal, CRL.-atua como a primeira linha de defesa contra agentes biológicos e químicos que ameaçam a longevidade dos acervos. Ao contrário da limpeza doméstica, esta intervenção utiliza protocolos diferenciados para cada



tipologia de material - do mobiliário setecentista às ligas metálicas contemporâneas - garantindo a remoção de poeiras higroscópicas e resíduos que, se acumulados, catalisam processos de oxidação e ataques entomológicos. Esta abordagem técnica permite que a Fundação monitorize, de forma sistemática, o estado de conservação de cada peça, identificando precocemente sinais de fadiga estrutural ou infestações que exigiriam restauros profundos e onerosos caso fossem ignorados.

1.3.4 INVESTIGAÇÃO E REDES DE COOPERAÇÃO: EXPANDIR O ACESSO AO SABER

O ano foi marcado pelo aprofundamento da investigação e pela expansão das redes de cooperação:

Legado testamentário do Dr. José Hipólito Sousa Franco

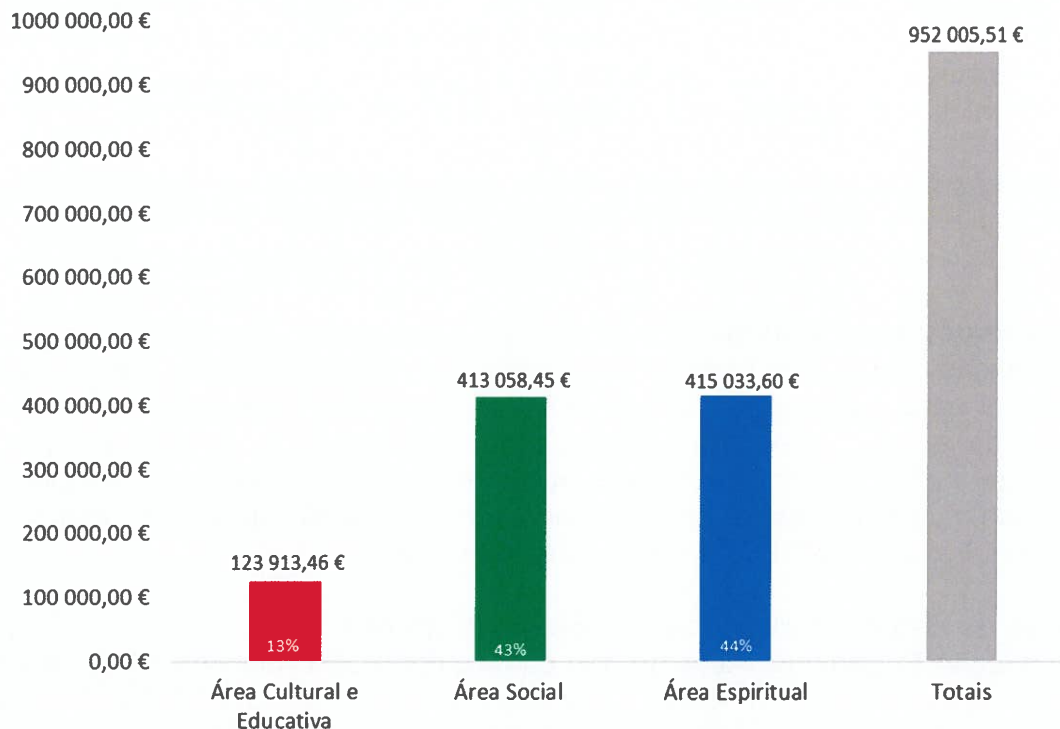
Deu-se início ao processo de inventariação e avaliação do legado testamentário composto por arte sacra, mobiliário e uma biblioteca histórica. Este acervo destaca-se, sobretudo, pelo seu valor biográfico. A integração destas peças nas coleções da Fundação permitirá dinamizar, significativamente, a estratégia cultural implementada, servindo de matéria-prima de excelência para a realização de micro exposições temporárias nos diversos equipamentos do Pátio de São Miguel.

Rede de Bibliotecas de Évora (RBev)

Em outubro foi formalizada a adesão do Arquivo e Biblioteca Eugénio de Almeida a esta rede de cooperação, visando a integração da biblioteca da família Eugénio de Almeida no Catálogo Coletivo Concelhio. Com este passo, a Fundação passa a colaborar diretamente com entidades de referência, tais como a Câmara Municipal de Évora, a Universidade de Évora, a Biblioteca Pública de Évora e os Agrupamentos de Escolas da cidade. Este passo estratégico representa um compromisso sólido com a cooperação institucional e com a democratização do acesso à informação no concelho de Évora.

1.4 BENEFICÊNCIA DIRETA

Ao longo do ano de 2025, a Fundação transferiu para entidades terceiras o montante global de 952 005,51 euros distribuídos pelas áreas da missão institucional, de acordo com o disposto no artigo 5.º dos Estatutos, como segue:



1.4.1 ÁREA SOCIAL

No conjunto, os programas, apoios regulares e subsídios pontuais atribuídos na Área Social ascenderam a 413 058,45 euros, representando 43% do valor distribuído, em 2025, pela Fundação.

Protocolo de Colaboração para Cumprimento dos Fins Estatutários da Fundação na Área Assistencial

Em 2025, a Fundação Eugénio de Almeida manteve o protocolo de cooperação técnica com a Cáritas Diocesana de Évora, para avaliação, decisão e acompanhamento de situações de natureza assistencial.

O atendimento social foi assegurado no Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social –, na cidade de Évora, e em 19 pólos de atendimento social localizados em Viana do Alentejo, Nossa Senhora da Tourega, Portel, Reguengos de Monsaraz, Mourão, Avis, Mora, Benavente, Coruche, Samora Correia, Montemor-o-Novo, Vendas Novas, Elvas, Estremoz, Sousel, Alandroal, Borba, Redondo e Vila Viçosa.

A Fundação disponibilizou um fundo financeiro de 209 671 euros, destinado à atribuição de apoios pecuniários a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade na região de Évora, com o objetivo de responder a situações de insuficiência de meios de subsistência, apoiar a resolução de problemas

habitacionais, promover o acesso à saúde e assegurar respostas urgentes a pessoas em risco ou em situação de exclusão social.

Ao longo do ano foram realizados 4147 atendimentos, tendo sido atribuídos 1339 apoios a 748 famílias, abrangendo 1674 pessoas. Os apoios incidiram maioritariamente em despesas domésticas (418), renda de habitação (265), medicamentos (239), óculos (111), equipamentos domésticos (64) e transportes (49). A maioria das pessoas apoiadas que integram os agregados familiares têm idades entre os 31 e os 60 anos e baixa escolaridade, nomeadamente, o 1º ciclo.

Relativamente ao rendimento das famílias, apenas 18% tem como principal fonte de rendimento o vencimento, 56% as prestações sociais e 19% das famílias não tem qualquer rendimento e aguardam a atribuição de prestações sociais.

Bolsa Eugénio de Almeida

A Fundação Eugénio de Almeida estabeleceu um protocolo com a Universidade de Évora para a integração da sua Bolsa Eugénio de Almeida no FASE-UÉ – Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora, criando sinergias entre os programas de apoio social de ambas as instituições, designadamente no apoio concedido aos alunos com dificuldades económicas. No ano letivo 2024/2025 foram atribuídas 6 bolsas.

Bolsas de Estudo para Alunos do Ensino Superior

A Fundação Eugénio de Almeida deu continuidade ao Programa de Bolsas de Estudo para Alunos do Ensino Superior. No ano letivo 2025/2026 foram atribuídas 39 bolsas a estudantes residentes na região do Alentejo e nos concelhos de Benavente e Coruche. O programa prevê uma majoração para estudantes deslocados que frequentam estabelecimentos de ensino superior situados a mais de 40 km da residência permanente do respetivo agregado familiar.

Encargos Estatutários

No respeito pela vontade expressa por Vasco Maria Eugénio de Almeida nos Estatutos da Fundação, foram mantidas as pensões de reforma e subsídios de renda e de carácter permanente às pessoas que, de modo regular, vinham sendo apoiadas pelo Instituidor. Esta intervenção representou, em 2025, um valor de 36 403,20 euros.

Encargos decorrentes com a Herança do Senhor Dr. José Hipólito Coelho Sousa Franco

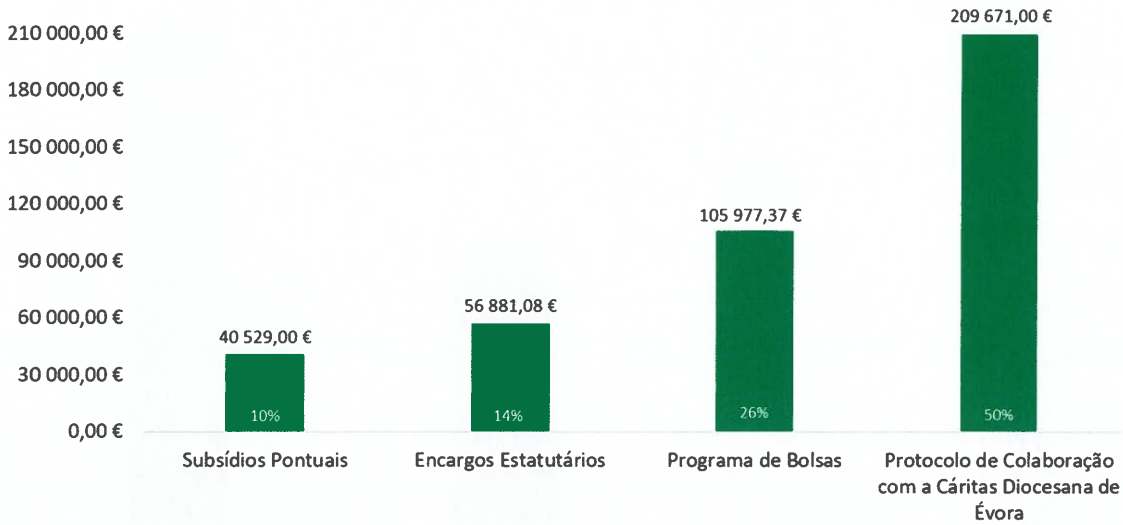
Na sequência da aceitação da herança do Senhor Dr. José Sousa Franco, em 2023, e dando cumprimento à vontade expressa no seu testamento, a Fundação assegurou uma verba para a atribuição das pensões de reforma estabelecidas no valor de 20 477,88 euros.

Subsídios Pontuais

A Fundação Eugénio de Almeida financiou, através de subsídios pontuais, 21 instituições que representou um valor total de 40 529 euros.

Fundação Eugénio de Almeida
Fund

PROGRAMAS E APOIOS REGULARES. SUBSÍDIOS PONTUAIS



1.4.2 ÁREA ESPIRITUAL

No conjunto, os programas, apoios regulares e subsídios pontuais atribuídos ascenderam a 415 033,60 euros, representando 44% do valor total distribuído, em 2025, pela Fundação.

A Fundação prestou o seu apoio a diversas instituições de inspiração cristã, designadamente no âmbito do protocolo de colaboração celebrado com a Arquidiocese de Évora. Apoiou, ainda, as missões populares associadas à Visita Pastoral do Senhor Arcebispo de Évora.

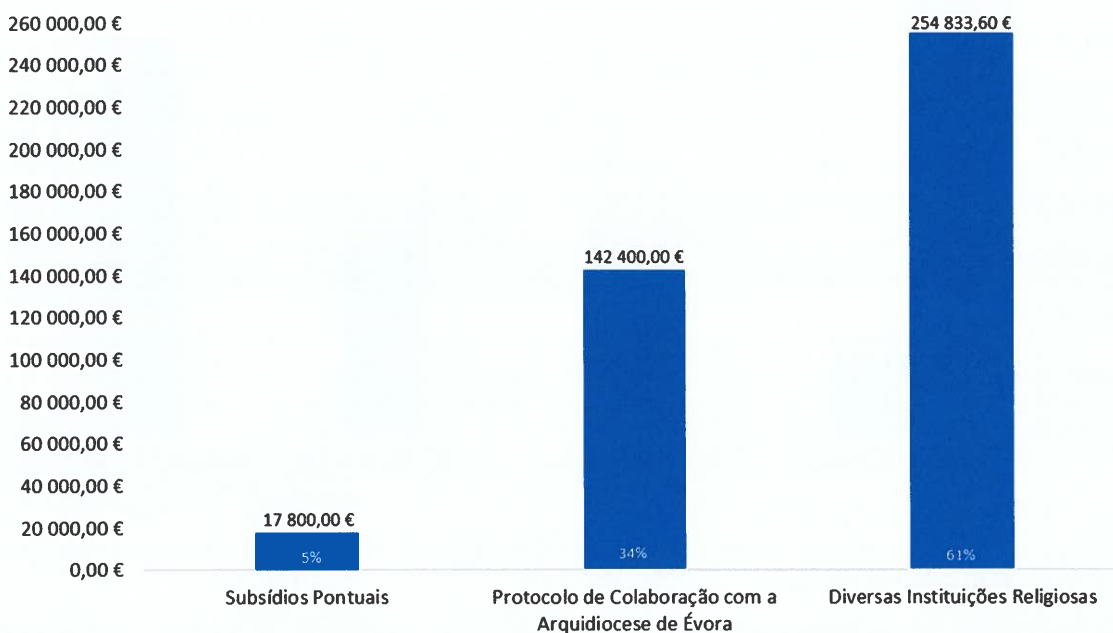
Protocolo de Colaboração com a Arquidiocese de Évora

Com o propósito de melhorar e qualificar a sua intervenção no domínio espiritual, a Fundação Eugénio de Almeida manteve, em 2025, o Protocolo de Colaboração com a Arquidiocese de Évora.

O fundo financeiro, no montante de 142 400 euros, foi distribuído em apoios a 17 Instituições.

F. João Felis
Fund

PROGRAMAS E APOIOS REGULARES. SUBSÍDIOS PONTUAIS



Apoios Regulares

Foram ainda mantidos os apoios regulares, no montante global de 221 415,60 euros, como segue: Gabinete Técnico da Arquidiocese de Évora; Instituto das Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará; Instituto Superior de Teologia de Évora; Pastoral Universitária de Évora; Residência do Espírito Santo; Seminário Diocesano Missionário *Redemptoris Mater* Nossa Senhora de Fátima; Seminário Maior de Évora; e Serviços Diocesanos da Ação Religiosa e Pastoral.

Subsídios Pontuais

Foram também atribuídos apoios pontuais, num total de 17 800 euros, a 3 instituições.

1.4.3 ÁREA CULTURAL E EDUCATIVA

No conjunto, os programas, apoios regulares e subsídios pontuais atribuídos na Área Cultural e Educativa ascenderam a 123 913,46 euros, representando 13% do valor total distribuído, em 2025, pela Fundação.

A Fundação manteve o apoio financeiro à Fundação Salesianos de Évora, para o desenvolvimento das suas atividades educativas, e à revista *Eborensia*, do Instituto Superior de Teologia de Évora.

Bolsa de Mérito - Melhores alunos finalistas dos Cursos de Economia, Gestão e Sociologia da Universidade de Évora

Com a atribuição da Bolsa de Mérito do Programa Alumni Eugénio de Almeida, a Fundação distingue os melhores alunos finalistas dos Cursos de Economia, Gestão e Sociologia da Universidade de Évora. O valor da Bolsa é de 1500 euros.

No ano letivo 2024/2025, e de harmonia com os artigos 5.º e 6.º do respetivo Regulamento, a bolsa foi atribuída aos alunos João Paulo Serrano (Licenciatura

em Economia), António Francisquinho (Licenciatura em Gestão) e Catarina Sofia Boleto Nunes (Licenciatura em Sociologia), perfazendo o valor de 4500 euros.

Bolsa de Mérito Eugénio de Almeida - Áreas Artísticas da Universidade de Évora

Constituída em 2024, esta Bolsa é destinada a proporcionar, ao aluno que mais se distinga na conclusão de um primeiro ciclo de estudos nas Licenciaturas em áreas artísticas da Universidade de Évora (Licenciatura em Artes Visuais – Multimédia, Design, Música, Teatro), e no Mestrado Integrado em Arquitetura, a possibilidade de frequentar um segundo ciclo de estudos numa das áreas artísticas da Universidade de Évora. A bolsa tem o valor correspondente à propina do Mestrado, acrescido dos valores do seguro escolar e da taxa de matrícula.

No ano letivo 2025/2026, e de harmonia com o artigo 6.º do respetivo Regulamento, foram atribuídas duas bolsas aos alunos: Maria da Graça Oliveira Antunes para frequência do Mestrado em Ensino de Música; e Miguel Ângelo Ribeiro Ginja para o Mestrado em Design. O apoio concedido totalizou 1 853 euros.

Bolsas de Inserção na Vida Ativa

Na persecução dos seus fins e dando continuidade ao seu projeto e missão de apoio aos jovens, a Fundação implementou um Programa de Bolsas de Apoio à Inserção na Vida Ativa para jovens estudantes que visa: fomentar o espírito empreendedor; contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos jovens; articular a formação académica com a aplicação prática; permitir a gradual integração dos jovens na vida ativa; dar a conhecer as competências dos jovens a entidades empregadoras; e fortalecer o elo de ligação entre os jovens e a cidade de Évora.

Estas bolsas destinam-se a jovens estudantes do Ensino Secundário ou Superior, com idade igual ou superior a 16 anos e residentes no concelho de Évora que pretendam participar no desenvolvimento de atividades da Fundação Eugénio de Almeida. O valor atribuído em 2025 foi de 10 222,37 euros.

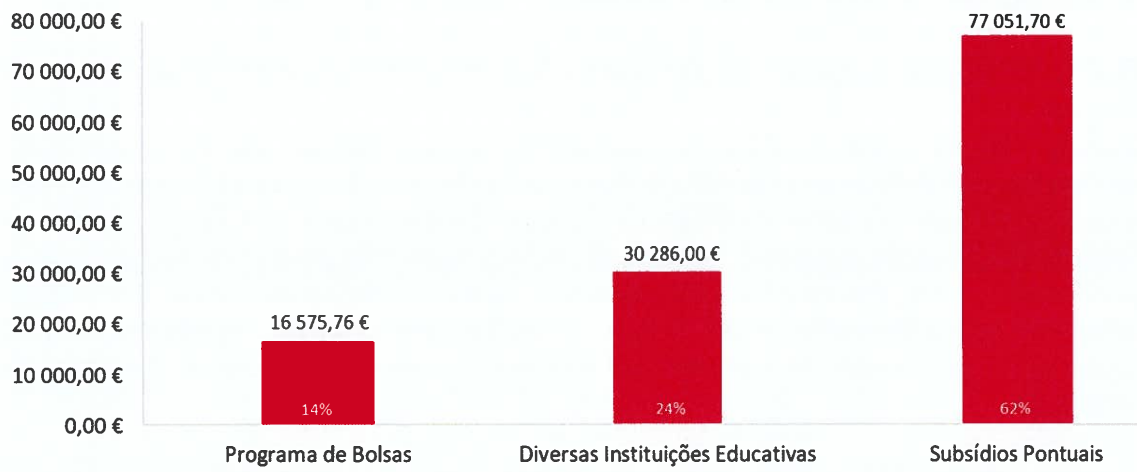
Subsídios Pontuais

A Fundação Eugénio de Almeida financiou, através de subsídios pontuais, 34 instituições que representou um valor de 77 051,70 euros.

A Fundação apoiou, ainda, os seguintes projetos editoriais: *Diálogo sobre alterações climáticas, com os meus netos*, de Jorge Araújo; *Fio à Costa - Facas Corticeiras*, produzido por Fábrica Catalã - Associação Cultural ; *Memórias do Rio Degebe, dos Moinhos e das suas Gentes*, com a coordenação e edição da Delegação de Évora da Associação de Solidariedade Social dos Professores; *Que todos façam perfeita música*, de Hugo Porto; *Siza/Malagueira*, de Roberto Collovà; *Uma Devoção de Grandes e Pequenos: Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa nos Séculos XVII e XVIII*, de Francisco Pardal; *Viana do Alentejo no século XVI através do Tombo dos Bens do Hospital de Nossa Senhora da Graça (1534)*, de Fátima Ferreira.

F. J. Amorim
func

PROGRAMAS E APOIOS REGULARES. SUBSÍDIOS PONTUAIS





II – GESTÃO E ATIVIDADES PRODUTIVAS

2.1 DIREÇÃO AGROPECUÁRIA

A definição dos objetivos das atividades produtivas deve estar alinhada com as metas do PEPAC, como a neutralidade climática, o aumento da resiliência da agricultura e a conservação da biodiversidade.

Para o ano de 2025, o planeamento e orçamentação das atividades produtivas desenvolvidas no património rústico da FEA, foi feito com base no PEPAC, dado que é para a Fundação Eugénio de Almeida essencial alinhar as suas práticas com as exigências ambientais e sociais da política, identificando todas as oportunidades de financiamento disponíveis e garantindo a sustentabilidade a longo prazo. O acompanhamento das revisões do PEPAC é crucial para que consigamos avaliar constantemente se a nossa exploração dá resposta aos critérios de atribuição dos apoios, maximizando os benefícios financeiros e garantindo a competitividade das nossas atividades.

Analisando os dados do boletim climatológico de 2025 do IPMA, o ano foi marcado por um verão extremamente quente e seco, com ondas de calor intensas e pouca chuva, o início e final de ano bastante chuvosos, terminando a seca, mas com temperaturas acima da normal. Registaram-se anomalias significativas, como o março muito chuvoso e frio, maio quente e seco, junho muito quente e seco, com diversos recordes de temperatura registados. Foram registados 60 novos extremos de temperatura máxima do ar e 42 novos extremos de temperatura mínima do ar, bem como seis ondas de calor (uma na primavera, três no verão e duas no outono). Houve ainda lugar ao registo de 44 novos extremos de precipitação.

Mantivemos a aposta na diversificação agrícola como estratégia essencial para enfrentar os desafios climáticos e garantir a sustentabilidade económica das explorações. Num contexto de mudanças climáticas, com eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes, diversificar a produção agrícola, envolvendo a agricultura, a pecuária e a floresta, permite-nos otimizar o uso dos recursos naturais com vista ao aumento da resiliência e a obtenção benefícios económicos, ambientais e sociais.

Agricultura Geral e Pecuária

As diferentes atividades desenvolvidas pela Direção Agropecuária têm na sua formulação de base o controlo de custos e a rentabilidade económica de cada uma, *per si*.

As culturas anuais eleitas foram o milho para produção de grão, o trigo mole, o trevo para multiplicação de sementes e as áreas forrageiras para alimentação do gado. Podemos afirmar que o ano 2025 foi um ano agrícola muito difícil, a todos os níveis, desde as condições meteorológicas, à descida de preços de venda e aumento dos custos dos fatores de produção. Na Fundação Eugénio de Almeida o cenário agravou-se na cultura do trigo, tendo sido registado um problema numa das variedades eleitas, que apesar de ser semente certificada, apresentou mistura de duas variedades no mesmo lote, o que afetou muito negativamente as produções obtidas.

Fundação Eugénio de Almeida
Fund

Na pecuária, o efetivo reprodutor bovino manteve-se dentro dos números do ano transato, registando-se resultados bastante positivos nas vacadas exploradas em cruzamento industrial.

Quanto aos ovinos, após a questão sanitária vivida no final do ano 2024 - surto de Língua Azul - o objetivo da Fundação Eugénio de Almeida foi alcançar o efetivo reprodutor do ano 2024, com a finalidade de conseguir o encabeçamento ideal para a gestão das pastagens no sob coberto do montado. Esta tarefa revelou-se particularmente difícil, uma vez que foram registados 29 ataques de cães, em matilha, de proveniência desconhecida, dos quais resultaram um total de 262 animais (ovelhas e borregos) atacados, dos quais 94 acabaram por não resistir aos ferimentos, tendo os restantes sido intervencionados pela equipa veterinária. Apesar de tudo, considerando as condições de mercado, o resultado foi positivo, tendo alcançado valores de venda históricos.

As exigências relativas ao Bem-estar animal, transversais a toda a atividade pecuária, foram garante de manutenção da certificação neste referencial.

Floresta

Como complemento à atividade pecuária e florestal, considerámos o aproveitamento do sob coberto de montado das Herdades das Murteiras e Zambujal, com a engorda de porcos em regime de montanha.

A importância da floresta na sustentabilidade dos ecossistemas, na preservação da biodiversidade, na gestão dos recursos naturais e na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, leva-nos a reincidir, ano após ano, com reforço de parte do investimento para a continuidade nos trabalhos de gestão florestal.

Olival

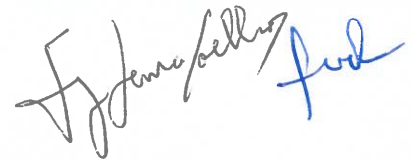
O Olival ocupou, em 2025, uma área de cerca de 640ha. Com algumas das novas plantações a entrar em produção. Registámos uma quebra de produção na ordem dos 10%, no entanto, realçamos o controlo das questões fitossanitárias, permitindo a obtenção de 100% azeite extra virgem e um rendimento extraordinário. Importa deixar nota sobre o reforço na capacidade de resposta com a aquisição de novos e mais modernos equipamentos.

A inovação tecnológica nos equipamentos agrícolas tem transformado a forma como a agricultura é praticada. A Fundação Eugénio de Almeida acompanha este processo, recorrendo a ferramentas que nos tem permitido aumentar a eficiência e a produtividade, reduzindo o impacto ambiental e melhorando a segurança alimentar.

Parque de Máquinas

O parque de máquinas sendo transversal a todas as atividades produtivas da Fundação Eugénio de Almeida, reveste-se como elemento essencial para um bom desempenho, não só pela via da eficiência de utilização de recursos, como pela via da redução de custos.

O ano 2025 foi considerado um ano de viragem com a manutenção preventiva a ter preponderância sobre a manutenção corretiva, confirmando a importância da



adoção e implementação de práticas regulares e efetivas de gestão e manutenção de máquinas e equipamentos.

2.2 DIREÇÃO AGROINDUSTRIAL

Vinhas

O ano de 2025 revelou-se novamente desafiante no que respeita ao clima e à gestão da produção de uva, estando cada vez mais presentes os extremos climáticos. O ano ficou marcado por um Inverno e uma Primavera com muita precipitação, com constante instabilidade, e, um Verão, com ondas de calor extremas, observando-se mais de dez dias consecutivos com temperaturas máximas superiores a 40°C. No mês de abril registou-se a ocorrência de granizo.

O ciclo vegetativo teve um início mais tardio que no ano anterior, de forma heterogénea, seguindo-se um bom desenvolvimento da expansão vegetativa que permitiu um vigor geral maior que nos últimos anos, sendo para isso determinantes as condições meteorológicas favoráveis ao crescimento das plantas. No que respeita a unidades produtivas, 2025, ficou marcado por um potencial inferior em número, tamanho e peso, dos cachos por planta, principalmente nas castas brancas. As condições climáticas excecionais ao desenvolvimento vegetativo da planta tiveram também impacto negativo aumentando a pressão de doenças da videira, sobretudo o míldio. Ainda assim, e com um ajustado, mas elevado, número de tratamentos fitossanitários, foi possível proteger toda a produção existente. A precipitação tardia permitiu que a incidência de pragas fosse bastante inferior ao normal. As referidas condições de humidade, precipitação e temperatura foram favoráveis ao desenvolvimento de infestantes, o que dificultou bastante o seu controlo ao longo do ciclo.

Apesar das extremas vagas de calor que se fizeram sentir, a maturação revelou-se mais homogénea e consistente que no ano de 2024. Os objetivos traçados para a vindima em termos de produtividade não foram alcançados, existindo neste ano uma colheita inferior ao normal, tanto na produção interna como originária de vinhas externas. Este facto está relacionado sobretudo com a atípica baixa fertilidade nas castas brancas, geral entre produtores, e na região. A produção própria total foi inferior a 2024 e à estimada, correspondendo a um total de 3 091 380 Kg (FEA + CATIVA). Incluindo a uva externa, foram vindimados para a Adega Cartuxa 4 149 500 quilos de uva.

Deu-se continuidade à renovação do património vitícola com a plantação de 17 hectares de castas brancas na nova vinha da Herdade de Pinheiros. Devido às condições climatéricas do ano e à excessiva precipitação na Primavera, esta plantação ocorreu bastante tarde não tendo sido possível completar com a prevista plantação de mais 15 hectares na mesma propriedade. Ainda no que respeita à renovação do património vitícola da Fundação, iniciou-se o arranque de alguns setores da vinha do Casito.

Sendo um ciclo cultural mais curto em cerca de 15 dias, o planeamento oportuno e a realização atempada dos serviços de condução da vinha com reforço através de recurso a prestadores permitiram mitigar a limitação de mão-de-obra interna.

Adega

Na Adega Cartuxa, em 2025, transformaram-se aproximadamente 4,2 milhões de quilos de uva nas unidades produtivas, abaixo da produção inicial prevista que se cifrava em 5,5 milhões de quilos, com um direcionamento para o reforço na produção de vinho branco. Nos últimos dois anos o crescimento na produção de vinho branco assumiu elevada preponderância na atividade, representando já 30% da produção, o dobro, percentualmente, da realizada em 2020.

Na atividade produtiva deu-se continuidade ao planeamento e execução orçamental em torno dos principais investimentos previstos no planeamento a médio prazo: reforço da capacidade produtiva, renovação de equipamentos produtivos em final de vida e, o desenvolvimento sustentável com foco nos aspetos de maior impacto ambiental.

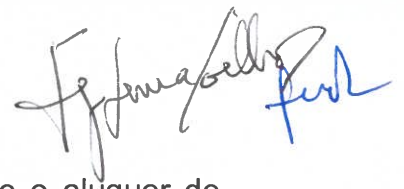
O reforço da capacidade produtiva assenta em dois investimentos estratégicos e de grande dimensão: o primeiro, a implementação da nova zona de processamento de uva branca na adega nova, viu, em 2025, a sua conclusão; o segundo, correspondendo à ampliação do edifício da adega para instalação de uma nova linha de engarrafamento e zona de estágio em garrafa, absolutamente fundamental para o desenvolvimento do sector vitivinícola, materializou-se no delineamento do projeto de construção do novo edifício e estudo dos novos equipamentos para a linha de engarrafamento, complementado com visitas realizadas a fábricas e adegas, em Portugal e em Itália.

A renovação de equipamentos produtivos reflete uma necessidade fundamental na renovação de “madeiras” de fermentação e estágio (balseiros, tonéis e barricas), equipamentos essenciais para a produção das gamas superiores de vinhos “Cartuxa”. Em 2025 terminou-se a substituição dos balseiros para fermentação, investimento de grande envergadura e valor realizado ao longo dos últimos 3 anos.

A climatização da adega, com a utilização de potência frigorífica disponível, e a transição gradual para equipamentos mais eficientes, fizeram também parte dos investimentos associadas a uma melhoria alinhada com a terceira linha de investimentos: a sedimentação da sustentabilidade do sector.

O desenvolvimento sustentável e gestão ambiental constituem assim esta terceira linha de investimentos. As direções Agropecuária e Agroindustrial passaram a contar com uma técnica de ambiente, posição fundamental para o cumprimento dos cada vez mais exigentes requisitos legais associados ao ambiente, bem como, para desenvolver a estratégia de transição energética e de desenvolvimento ambiental sustentável nestas áreas da Fundação.

A necessidade de fornecer um mercado cada vez mais exigente e em constante evolução, com novos destinos e novas referências de vinho, obrigou, em 2025, a um importante esforço e organização no que respeita aos engarrafamentos, rotulagens e trabalhos manuais de acabamento de produto, e, constituirá o maior desafio da operação para o próximo ano, até à implementação prevista da nova linha de engarrafamento.



Para melhor responder a estes desafios, em 2025, foi mantido o aluguer de armazém para estágio de vinho semiacabado, de forma a garantir as necessidades previstas para os próximos anos.

Lagar

A campanha de colheita e processamento de azeitona teve início no mês de outubro e decorreu até ao final de novembro. O arranque antecipado teve como principal objetivo garantir que o fruto fosse colhido em boas condições sanitárias, assegurando a extração de azeite a partir de azeitona sã, com elevado potencial qualitativo, contribuindo para a obtenção de um produto final com melhores características físico-químicas e organoléticas.

Para além da obtenção de azeites com baixa acidez, e contrariamente ao que poderia ser expectável numa colheita precoce, foi também possível alcançar um ótimo rendimento de extração, característica marcante da campanha.

No total, foram extraídos 693 542 litros de azeite a partir de 4 608 816 quilos de azeitona, correspondendo a um rendimento médio de 15,05%. Desta quantidade, 1 309 631 kg de azeitona foram laborados em lagar externo, reforçando a capacidade instantânea de processamento durante o pico de colheita. Esta situação ocorreu quando a quantidade diária de azeitona colhida ultrapassou a capacidade de extração máxima diária do Lagar Cartuxa. Todo o azeite produzido durante a campanha foi classificado como Virgem Extra, confirmando as ótimas expectativas qualitativas da produção.

No que diz respeito aos embalamentos, estes foram realizados em alinhamento com as necessidades de expedição, dentro da capacidade de preparação do Lagar.

Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar

Em 2025 demos início ao 6.º ciclo de certificação do Sistema de Gestão Integrado, abrangendo as normas ISO 22000:2018 e ISO 9001:2015, e assegurámos a continuidade do 1.º ano de acompanhamento da certificação no PSVA. Concluímos igualmente o processo de integração, no Sistema de Gestão, das ações decorrentes do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas. Procedemos ainda à publicação e implementação do Código de Conduta e à operacionalização do Canal de Denúncias.

2.3 DIREÇÃO COMERCIAL E DE MARKETING

O ano de 2025 para a Fundação Eugénio de Almeida, manteve a tendência de crescimento verificada nos últimos anos, tendo sido o melhor ano de vendas de vinhos e azeites engarrafados, até à data, com o mercado internacional a contribuir com 33% e o mercado nacional com 66%.

Com vendas totais de vinho e azeite engarrafado de aproximadamente 30,6 milhões de euros, 2025 apresentou um desvio negativo de apenas 0,6% face ao valor orçamentado e um crescimento de 8% face ao período homólogo.

A categoria dos vinhos engarrafados teve um crescimento face a 2024 nos mercados internacionais de 2% e um crescimento no mercado doméstico de 7%,

enquanto a categoria dos azeites engarrafados no mercado internacional teve um valor equivalente ao período homólogo e no mercado nacional um crescimento de 1279%.

Em Portugal, o Canal Tradicional, com crescimento de vendas totais de 20%, mantém a tendência de crescimento verificada em 2024. A Moderna Distribuição, com um desvio orçamental positivo de 14,8%, também mantém a tendência de crescimento verificada nos últimos anos, reforçando o peso de principal canal de vendas para a Fundação Eugénio de Almeida.

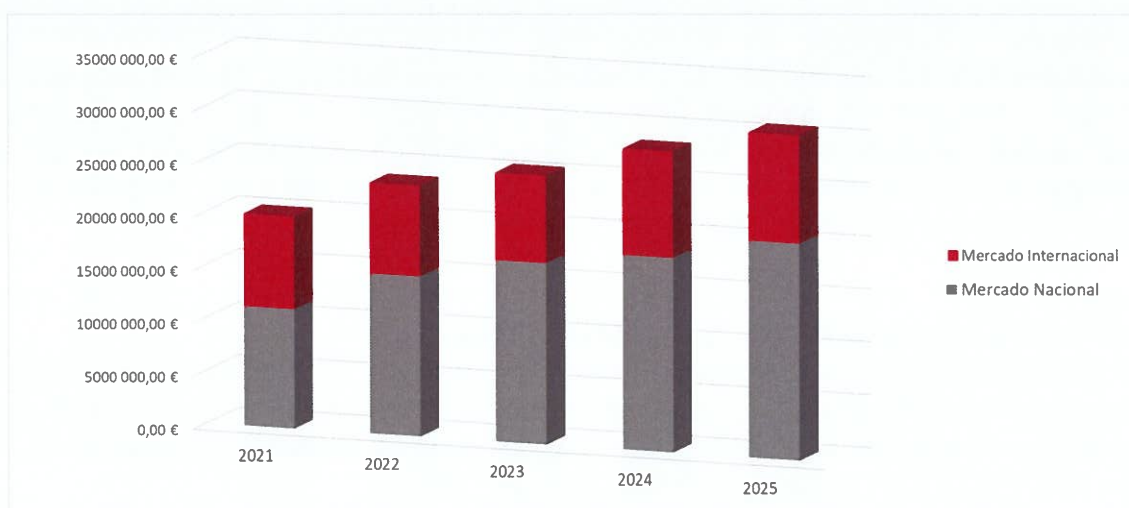
Nos mercados internacionais, na categoria dos azeites, a boa performance vem sobretudo dos mercados de Macau, França e EUA, que compensaram uma ligeira queda do valor no mercado brasileiro.

Na categoria dos vinhos, a queda de valor verificada em alguns mercados como Brasil e EUA, foi mais do que compensada com bons desempenhos de Reino Unido, França, Canadá e Macau.

Relativamente ao Enoturismo Cartuxa, registou-se uma evolução globalmente positiva, refletida no crescimento de todos os indicadores de desempenho, consolidando a estratégia de valorização da experiência enoturística e de aumento da rentabilidade por visitante. As reservas apresentaram um crescimento de 18%.

Mantendo-se o mercado brasileiro como principal origem dos visitantes, com 52% de visitantes de nacionalidade brasileira, é de referir o crescimento do mercado anglo saxónico para um peso relativo de 15,4%. Os visitantes nacionais fecharam o ano de 2025 com um peso de 31,8%

Evolução de Vendas de Vinho Engarrafado e Azeite Embalado



2.4 DIREÇÃO FINANCEIRA E DE CONTROLO ORÇAMENTAL

Em 2025, o contexto macroeconómico manteve-se condicionado por níveis ainda elevados de taxas de juro e de inflação, apesar da trajetória de desaceleração observada face a 2024. Não obstante, a economia global

apresentou um crescimento robusto, evidenciando capacidade de resiliência perante um ambiente financeiro e geopolítico desafiante.

A Fundação Eugénio de Almeida apresenta no ano de 2025, um resultado líquido de 4.962.285 euros, que representa um crescimento de 15% sobre o resultado de 2024.

Verificou-se a ocorrência de um conjunto de atividades operacionais com impacto económico muito positivo, que contribuíram de forma significativa para o bom desempenho do exercício de 2025. Destaca-se, em particular, o aumento expressivo das vendas de produtos vitivinícolas e pecuários, que atingiram valores históricos, bem como o contributo relevante das mais-valias resultantes da alienação de alguns imóveis.

Foram igualmente efetuadas contabilizações relevantes com o objetivo de reforçar um adequado nível de prudência nas contas, destacando-se o reforço das provisões para processos judiciais em curso, relacionados essencialmente com custos de assessoria jurídica associados a litígios pendentes. Adicionalmente, a utilização e o reforço das demais provisões dizem respeito, maioritariamente, a indemnizações e a custos de assessoria jurídica decorrentes de processos negociais e judiciais associados a contratos de arrendamento do património imobiliário da Fundação.

Ao nível financeiro, registaram-se resultados positivos, refletindo-se, no final do exercício, numa posição de liquidez confortável, com a Fundação a deter um montante global de depósitos a prazo no valor de 7.371.000 euros.

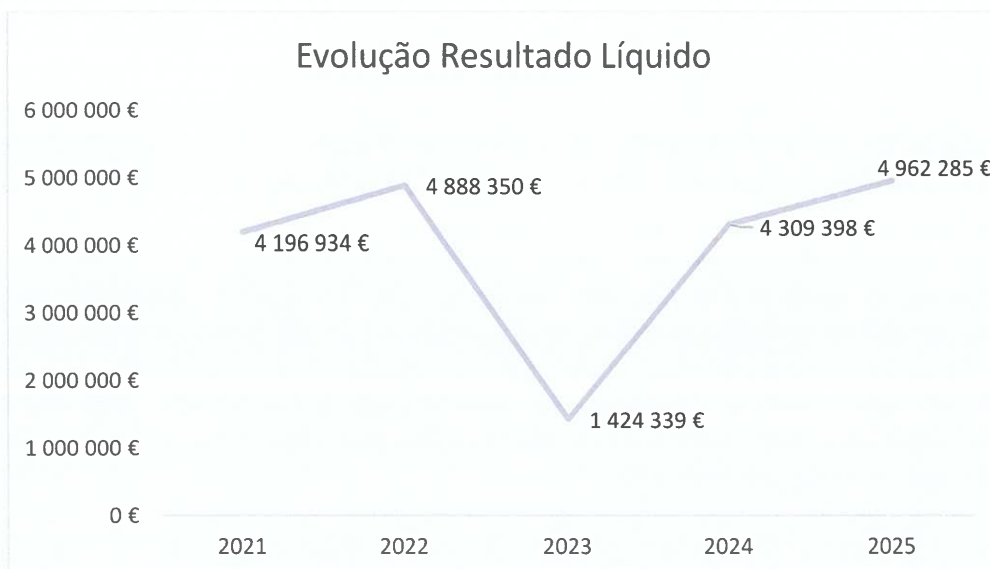
A gestão da tesouraria corrente foi assegurada integralmente por recursos próprios, gerados pela atividade operacional da Fundação, não tendo sido necessário recorrer a financiamento externo para fazer face às necessidades correntes.

No que respeita aos financiamentos, manteve-se a trajetória de redução do endividamento, com uma nova redução do passivo bancário.

Globalmente, as empresas participadas contribuíram positivamente para o resultado da FEA, no valor de 169.106 euros, conforme se detalha no curso do relatório.

No gráfico abaixo apresenta-se a evolução dos resultados líquidos da Fundação nos últimos cinco anos.

Fundação Felicidade
fund



A estrutura de rendimentos totais da Fundação registou em 2025, um crescimento de 2% face ao período homólogo, refletindo, em particular, o desempenho positivo das vendas de produtos vitivinícolas e pecuários, que evidenciaram um aumento significativo relativamente ao exercício anterior.

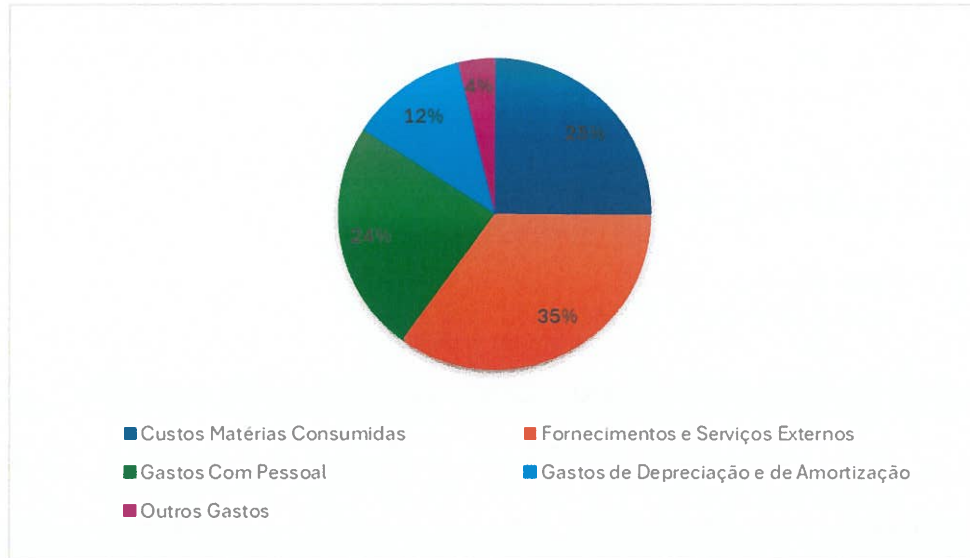
O gráfico abaixo ilustra a evolução das vendas da Fundação nos últimos cinco anos, evidenciando uma trajetória de crescimento sustentado no período compreendido entre 2021 e 2025, com um crescimento acumulado de 43% ao longo deste intervalo temporal.



Em 2025, a estrutura de gastos da Fundação registou um aumento residual face ao período homólogo.

O gráfico seguinte evidencia a estrutura de gastos por rubrica, permitindo identificar os FSE's (Fornecimentos e Serviços Externos) como a categoria de custos com maior peso relativo na exploração.

F. J. Silva
ful



Os investimentos realizados em 2025 ascenderam a 4.507.478 euros, correspondendo a uma taxa de execução de 28% face ao montante previsto em orçamento. Esta execução reduzida resulta, essencialmente, do atraso na concretização dos investimentos de maior impacto que se encontravam previstos.

Do total investido, a área produtiva concentrou a maior fatia, com um investimento de 4.002.693 euros, enquanto a área institucional registou investimentos no montante de 504.785 euros.

Os financiamentos em 2025, apresentam uma redução de 818.518 euros, face ao ano anterior, resultante do efeito líquido entre os novos financiamentos obtidos e as amortizações efetuadas no período.

O total do passivo bancário a 31 de dezembro de 2025 é de 9.319.357 euros, dos quais 2.672.072 euros correspondem a passivo de curto prazo.

Os financiamentos obtidos apresentam-se conforme detalhado no quadro seguinte:

	2025	2024	2023	2022	2021
EMPRÉSTIMOS					
- Passivo Bancário Corrente	2 672 072	2 645 604	1 997 070	2 179 377	1 741 832
- Passivo Bancário não Corrente	6 647 285	7 492 271	9 763 519	10 582 435	11 553 523
TOTAL	9 319 357	10 137 875	11 760 590	12 761 812	13 295 355
REDUÇÃO	818 518	1 622 715	1 001 222	533 543	
AUMENTO					1 667 313

A taxa de juro média do total dos financiamentos é de 1,52%, registando um aumento de 0,68% face ao ano anterior. Esta evolução justifica-se pela

contratação de novos financiamentos associados a investimentos em curso no Olival de Pinheiros e no Edifício da Rua do Cicioso, com taxas mais elevadas do que as contratadas em anos anteriores.

Alguns financiamentos apresentam a obrigação de cumprimento de *covenants* financeiros, designadamente:

- Net Debt/EBITDA ≤ 5 x
- Autonomia financeira $\geq 65\%$

Face aos limites exigidos, os rácios apresentam a seguinte evolução:

	2025	2024	2023	2022	2021
Net Debt/EBITDA	0,10	0,08	0,45	0,32	0,73
(+) Dívida bancária	9 319 357	10 137 875	11 760 590	12 761 812	13 295 355
(-) Caixa e depósitos	8 346 507	9 460 281	9 378 526	9 940 780	7 223 684
(=) Net Debt	972 850	677 594	2 382 064	2 821 032	6 071 671
EBITDA	9 482 521	8 239 959	5 341 719	8 748 393	8 328 083
Autonomia Financeira	82%	81%	80%	80%	80%
Fundos patrimoniais	90 522 526	86 802 351	83 478 963	81 486 031	77 830 665
Total do activo	110 704 006	107 596 490	103 727 410	102 295 293	97 695 926

O *covenant* Net Debt/EBITDA, no ano 2025, obteve um valor de 0,10, que se apresenta dentro do limite imposto por alguns financiamentos bancários. Relativamente à autonomia financeira, a mesma encontra-se nos 82%.

2.5 GESTÃO DE RISCOS

A Gestão de Riscos inclui a identificação, monitorização, mitigação e reporte dos riscos suscetíveis de afetar a atividade corrente da Fundação.

Os principais riscos potenciais a que a Fundação está exposta, por via da sua atividade, são os seguintes:

Risco de mercado

O risco de mercado resulta da possibilidade de existirem alterações nas condições de mercado que influenciem os resultados da Fundação e a sua posição financeira. Desta forma, mitigar o risco de mercado significa, fundamentalmente, analisar e controlar as condições associadas às atividades da Fundação, o que é feito mediante a monitorização das condições de mercado e de performance do seu negócio, procedendo à análise de indicadores específicos da atividade.

Risco legal

O risco legal é o risco de perda resultante de (i) penalizações ou sanções provenientes de disputas judiciais por violação de obrigações contratuais, legais ou regulamentares (por exemplo, autorizações e licenças necessárias), e (ii) penalizações e/ou sanções proferidas por um órgão regulador, o que pode, entre outros, resultar na perda das autorizações necessárias para a realização de

Fidelma Felho
fund

atividades da Fundação. O risco legal poderá ainda originar custos adicionais por alterações nos regulamentos relacionados com as atividades.

A Fundação recorre, sempre que aferido como necessário, à assessoria junto de prestigiados escritórios de advogados, com experiência nos assuntos sobre o qual é prestada assessoria. Independentemente disso a realização de contratos apenas acontece depois de revisão interna e de terem sido aprovados pelos órgãos competentes.

Risco de liquidez

O risco de liquidez advém da incapacidade de obter fundos para a atividade corrente da Fundação, ou de satisfazer as responsabilidades contratadas nas datas de vencimento. A minoração deste risco implica a verificação de que a Fundação mantém um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às suas necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo.

Para minorar este risco a Fundação elabora, de forma atempada, um orçamento onde se evidencia que as receitas são suficientes para fazer face aos seus compromissos. Para além disso, as atividades da Fundação geram recursos suficientes para fazer face às suas necessidades atuais e tem capacidade de obtenção de financiamento bancário, para fazer face a necessidades que possam surgir no futuro.

Risco reputacional

O risco reputacional advém das consequências negativas para a Fundação que possam ser causadas por informação negativa veiculada pela imprensa, fraudes, comportamentos inadequados dos administradores, colaboradores e prestadores de serviços, originando uma perda da posição de mercado ou redução das oportunidades de negócio.

Na eventualidade de surgirem complicações legais ou notícias negativas nos órgãos de comunicação social, a Fundação tomará ações com vista a mitigar os danos causados que prejudiquem a Fundação e os seus investimentos.

A Fundação atua de acordo com as melhores práticas de mercado. As entidades externas são selecionadas de acordo com elevados padrões de exigência ao nível da idoneidade e da competência técnica, de forma a garantir eficiência e segurança nos serviços prestados.

III – CONCLUSÕES

O ano de 2025 continuou a ser marcado pela incerteza, que se tornou um novo normal com o qual as instituições têm que conviver. A persistência de conflitos em várias zonas do mundo e as disputas tarifárias no comércio internacional geraram ao longo do ano oscilações de expectativas significativas, muitas vezes de sentidos contrários, nos vários momentos do ano, o que constituiu um desafio acrescido para o planeamento de médio e longo prazo dos agentes económicos.

Não obstante esta volatilidade, o ano de 2025 fica marcado por um contexto global de desaceleração económica moderada, com sinais de estabilização após vários anos de choques sucessivos - pandemia, tensões geopolíticas e ciclos agressivos de subida de taxas de juro. As principais economias avançadas registaram um crescimento mais lento, condicionado por políticas monetárias ainda restritivas e por uma procura internacional menos dinâmica. Ao mesmo tempo, as economias emergentes revelaram maior resiliência, impulsionadas por investimentos em infraestruturas, digitalização e transição energética.

Na Zona Euro, 2025 representou um ponto de viragem. Depois de um período prolongado de inflação elevada, a política monetária do Banco Central Europeu começou gradualmente a suavizar-se, refletindo a convergência da inflação para níveis mais próximos da meta do BCE. Contudo, o crescimento permaneceu frágil, penalizado por uma atividade industrial ainda débil, custos energéticos relativamente altos e desafios estruturais como o envelhecimento demográfico e a baixa produtividade. A recuperação foi desigual entre países, com economias mais expostas ao setor industrial a avançarem mais lentamente do que aquelas com maior dinamismo nos serviços.

Portugal apresentou em 2025 um crescimento moderado, mas relativamente robusto quando comparado com a média europeia. A economia beneficiou de um mercado laboral resiliente, do dinamismo do turismo e de investimentos associados ao Plano de Recuperação e Resiliência. As exportações mantiveram-se sólidas, mas sempre dependentes da recuperação dos principais parceiros europeus.

Para a Fundação Eugénio de Almeida, o ano de 2025 foi mais uma vez marcado pelo aprofundamento da sua missão institucional, designadamente nas suas finalidades de beneficência, espirituais, culturais e educativas. Foi também o ano da conclusão de uma importante alteração estatutária que permitiu a adaptação da instituição ao atual enquadramento legislativo e regulamentar, bem como a atualização do seu modelo de *governance*.

Como evidenciado nas secções iniciais deste relatório de gestão, o ano de 2025 constituiu-se como um ano de atividade intensa da Fundação, procurando reforçar os laços com as comunidades e organizações da região de Évora. O eixo de orientação é e sempre foram as Pessoas, procurando dar expressão ao desígnio do Instituidor da Fundação, o Eng.º Vasco Maria Eugénio de Almeida.

Nas atividades produtivas, o ano de 2025 ficou marcado pela manutenção do crescimento das vendas no segmento vitivinícola, que é especialmente relevante, atendendo ao enquadramento desfavorável deste setor em Portugal.



No entanto, o volume de vendas e prestações de serviços acabou por registar um valor de 32,8 milhões de euros, apenas 1,5% acima do valor de 2024, o que refletiu sobretudo a redução de faturação no produto azeite, em virtude do decréscimo significativo dos preços de mercado. Para a evolução das receitas totais da Fundação, são ainda de registar os contributos positivos da atividade pecuária e o aumento da contribuição da componente de rendimentos prediais, conjuntamente com o registo de algumas mais valias com a alienação de imóveis.

Os resultados da Fundação registaram uma evolução muito favorável, tendo atingido o valor de 4.962.285 euros, com um crescimento de 15% sobre o registado em 2024, para a qual também contribuiu uma contenção na evolução dos custos operacionais.

As perspetivas para o ano de 2026 permanecem incertas, com novos focos de tensão geopolítica e económica, mas, com base numa estrutura patrimonial sólida e com o compromisso dos seus vários *stakeholders*, a Fundação continuará a adaptar-se a diferentes enquadramentos, por forma a prosseguir de forma sustentada a sua Missão na região de Évora.

O Conselho Executivo

Handwritten signature and date: 16/06/2010

IV – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Balço em 31 dezembro de 2025 e 2024

(montantes em euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		2025	2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7.1	53 595 732	53 662 222
Ativos intangíveis	6	374 776	387 424
Ativos biológicos	17	14 396 630	13 592 160
Ativos não correntes detidos para venda	7.2	0	91 008
Participações financeiras - método equivalencia patrimonial	12.1	843 025	650 684
Participações financeiras - outros métodos	12.1	46 993	46 993
Outros ativos financeiros	12.2	87 775	116 987
		69 344 931	68 547 479
Ativo corrente			
Inventários	16	23 255 199	22 135 021
Ativos biológicos	17	62 710	58 146
Clientes	13.1	7 777 236	5 369 906
Adiantamentos de Fornecedores	13.4	208 971	6 604
Estado e outros entes públicos	13.2	506 410	780 416
Outros créditos a receber	13.3	1 029 991	976 935
Outros ativos financeiros	12.2	29 904	
Diferimentos	15	142 148	261 702
Caixa e Depósitos bancários	4	8 346 507	9 460 281
		41 359 075	39 049 011
Total do ativo		110 704 006	107 596 490
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundo Social	18	13 705 205	13 705 205
Outras reservas	18	46 511 309	43 153 916
Resultados transitados	18	-1 058 533	-1 058 533
Ajustamentos em ativos financeiros	18	13 236	-1 293
Outras variações nos fundos patrimoniais	18	26 389 024	26 693 657
Resultado líquido do período	18	4 962 285	4 309 398
		90 522 526	86 802 351
Passivo não corrente			
Provisões	10.1	928 640	696 907
Financiamentos obtidos	14	6 647 285	7 492 269
		7 575 925	8 189 177
Passivo corrente			
Fornecedores	13.4	5 303 634	5 251 203
Adiantamentos de Clientes	13.1	363 341	0
Estado e outros entes públicos	13.5	188 376	376 372
Financiamentos obtidos	14	2 672 072	2 720 299
Outras dívidas a pagar	13.6	3 891 107	4 002 828
Diferimentos	15	187 026	254 260
		12 605 555	12 604 962
Total do passivo		20 181 480	20 794 139
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		110 704 006	107 596 490

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado Nº 90704

Fundação Eugénio de Almeida

A Administração

Francisco José Gonçalves
Rafael Augusto



HEBER OLIVEIRA

**Demonstração dos Resultados por natureza dos exercícios findos em
31 de dezembro 2025 e 2024**

(montantes em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	22	32 802 961	32 311 190
Subsídios à exploração	11	1 416 264	1 296 323
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, assoc. e empreend. conjuntos	12.3	169 106	0
Variação nos inventários da produção	16	1 462 009	1 932 813
Trabalhos para a própria entidade	23	14 864	0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	16	-8 475 021	-9 202 570
Fornecimentos e serviços externos	19	-11 798 874	-10 916 740
Gastos com o pessoal	20	-8 107 853	-7 947 659
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	9, 16 e 17	-55 363	-169 454
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-8 753	-14 106
Provisões (aumentos/reduções)	10.1	-354 076	-694 992
Aumentos/reduções de justo valor	12.2	692	1 383
Outros rendimentos	24	2 682 625	2 370 940
Outros gastos	25	-506 070	-723 417
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		9 242 512	8 243 712
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	21	-4 065 024	-3 828 770
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		5 177 488	4 414 941
Juros e gastos similares suportados	26	-215 203	-105 544
Resultado antes de impostos		4 962 285	4 309 398
Resultado líquido do período		4 962 285	4 309 398

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado Nº 90704

Fundação Eugénio de Almeida

A Administração

Francisco Ferreira Feltes
Presidente



HEBER OLIVEIRA

fu



Demonstração dos Fluxos de Caixa dos exercícios
findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(montantes em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		30 694 794	31 014 506
Pagamentos a fornecedores		20 964 025	20 728 478
Pagamentos ao pessoal		7 469 634	7 446 521
Caixa gerada pelas operações		2 261 135	2 839 507
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		4 240	
Beneficência Direta	18 e 28	876 882	814 971
Outros recebimentos/pagamentos		4 472 527	2 771 803
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		5 852 540	6 426 281
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
- Ativos fixos tangíveis		6 044 536	6 811 971
- Ativos intangíveis			
- Investimentos financeiros			
		6 044 536	6 811 971
Recebimentos provenientes de:			
- Ativos fixos tangíveis			
- Investimentos financeiros			
- Subsídios ao investimento		56 815	520 958
- Juros e rendimentos similares			
- Dividendos	12.3		
		56 815	520 958
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-5 987 721	-6 291 013
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
- Financiamentos obtidos	4	1 951 901	874 355
		1 951 901	874 355
Pagamentos respeitantes a:			
- Financiamentos obtidos	4	2 770 389	1 997 072
- Juros e gastos similares	4	231 105	230 796
		3 001 494	2 227 868
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-1 049 593	-1 353 513
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-1 184 774	-1 218 245
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	8 160 281	9 378 526
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	6 975 507	8 160 281

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado Nº 90704

Fundação Eugénio de Almeida

A Administração
Francisco José Ferreira Salto
Pedro Mendes



HEIDER OLIVEIRA

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(montantes em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2025	5	18	13 705 205	43 153 916	-1 058 533	-1 293	26 693 659	4 309 397	86 802 351
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Resultado do período		18					-4 309 397	-4 309 397	
Distribuição de resultados		18		3 330 734				3 330 734	
Resultados não distribuídos		11		26 658				26 658	
Outros ajustamentos ativos financeiros					14 529			14 529	
Doações								0	
Reposição dos subsídios ao investimentos e por receber/regularizar						-495 181		-495 181	
Regularização de subsídios ao investimento		11						0	
Subsídios ao investimento atribuídos		11				190 548		190 548	
	6		0	3 357 392	0	14 529	-304 633	-4 309 397	-1 242 109
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7						4 962 285	4 962 285	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2025	8=5+6+7	18	13 705 205	46 511 308	-1 058 533	13 236	26 389 026	4 962 285	90 522 526

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024	1	18	13 705 205	42 613 431	-1 058 533	-1 293	26 795 815	1 424 340	83 478 964
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Resultado do período		18						0	
Distribuição de resultados		18		298 375			-1 424 340	-1 125 965	
Resultados não distribuídos		18		242 110				242 110	
Outros ajustamentos ativos financeiros								0	
Doações						1 492		1 492	
Reposição dos subsídios ao investimentos e por receber/regularizar		11				-550 188		-550 188	
Regularização de subsídios ao investimento		11				-4 473		-4 473	
Subsídios ao investimento atribuídos		11				451 013		451 013	
	2			540 485	0	0	-102 156	-1 424 340	-986 011
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						4 309 398	4 309 398	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2024	4=1+2+3	18	13 705 205	43 153 916	-1 058 533	-1 293	26 693 659	4 309 397	86 802 351

O Conselho de Administração

Fundação Eugénio de Almeida

A Administração

Francisco José Silva
pedroalmeida

O Contabilista Certificado N° 90704

HEIDER OLIVEIRA



F. Eugénio de Almeida
FEA

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA O PERÍODO FINDO A 31 DEZEMBRO DE 2025**

WEI 2025

(Montantes em Euros)

NOTA 1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 – Designação da entidade

Fundação Eugénio de Almeida abreviadamente conhecida por “Fundação” ou “FEA”.

Na sua forma jurídica assume-se como uma instituição de direito privado e utilidade pública, conforme publicação no Diário do Governo, III Série nº 238, de 10 de outubro de 1963, reconhecida como uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), conforme Decreto-Lei nº 119/83 de 25 de fevereiro.

A FEA, nos termos da Lei nº 24/2012, de 9 de julho, elaborou proposta de alteração dos seus estatutos, tendo a mesma sido enviada para aprovação da Presidência do Conselho de Ministros e sido autorizada a 08 de setembro 2025. O registo das alterações foi efetuado pela Direção Geral da Segurança Social a 19 de dezembro de 2025, nos termos da Portaria n.º 139/2007, de 29 de janeiro.

1.2 – Sede

Pátio de São Miguel

7001-901 Évora

1.3 – NIPC

500 730 733

Handwritten signature in blue ink.

1.4 – Natureza da atividade

A Fundação foi constituída em 1963, e em 1975 viu o seu património ocupado e expropriado.

Após a devolução dos bens, ocorrida na década de 80, a Fundação iniciou uma fase de relançamento da sua atividade e de valorização do seu património, conciliando a sua vocação institucional nos domínios cultural, educativo, social e espiritual, com uma atividade comercial de relevo e excelência, com especial incidência na região de Évora.

HEB

Face ao seu reconhecimento como IPSS, encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, nos termos do artigo 10º do CIRC. Para o efeito é necessária a observância continuada de requisitos enumerados no citado artigo, merecendo destaque a afetação aos fins estatutários, de pelo menos 50% do rendimento global líquido, que estaria sujeito a tributação nos termos gerais. Decorrente deste enquadramento não são reconhecidos quaisquer impostos diferidos relacionados com diferenças entre a base contabilística e fiscal dos seus ativos e passivos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a segurança social). Deste modo as declarações fiscais e de segurança social referentes aos anos de 2021 a 2025, poderão vir a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que as correções resultantes de eventuais revisões/inspeções por parte das autoridades inspetivas não terão efeitos significativos nas presentes demonstrações financeiras.

1.5 – Sempre que não exista outra referência, os montantes encontram-se expressos em unidade de Euro.

F. Almeida
FEAL

NOTA 2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

HEIJS

2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de julho, que foi alterado e republicado através do decreto-lei n.º 98/2015 de 2 de junho. O SNC é ainda regulado pelos seguintes diplomas:

- › Aviso n.º 8254/2015 de 29 de julho (Estrutura Conceptual);
- › Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- › Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho (Código de Contas);
- › Aviso n.º 8256/2015 de 29 de julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- › Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL))

2.2 – Indicação e justificação das disposições do ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do ESNL. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de estimativas e seu reconhecimento que afetam as quantias reportadas de ativos e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte.

Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da gestão em relação aos eventos e ações correntes, em última análise, os resultados reais podem diferir dessas estimativas.

No entanto, é convicção da Administração que as estimativas e assunção das mesmas não incorporam riscos significativos que possam causar, no decurso do próximo exercício, ajustamentos materiais ao valor dos ativos e passivos.

F. Almeida
ful

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

H/E 25

Durante o exercício findo em 31 dezembro de 2025 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos, face às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 dezembro 2024.

NOTA 3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1- Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com as NCRF para as Entidades do Setor não Lucrativo em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade da Fundação em operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, concluiu que a Fundação dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

Face ao atual contexto internacional, marcado por incerteza geoeconómica e riscos geopolíticos acrescidos, bem como por pressões inflacionistas ainda presentes apesar da sua desaceleração, o Conselho de Administração avaliou os potenciais efeitos na atividade da Fundação, não tendo identificado impactos materiais que coloquem em causa o pressuposto da continuidade.

Em todo o caso, e dada a evolução incerta destes fatores externos, o Conselho de Administração assegurará a monitorização contínua da situação, ajustando tempestivamente a sua avaliação sempre que necessário.

3.2 – Rédito

HELOS

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Fundação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que os benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços e outros réditos são reconhecidos líquidos de impostos, pelo justo valor do montante a receber desde que todas as condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que os benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação.

3.3 – Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

3.4 - Encargos financeiros com financiamentos obtidos

Os encargos financeiros, relacionados com financiamentos obtidos, são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos. Todos os encargos financeiros, relacionados com financiamentos obtidos de ativos fixos tangíveis, são capitalizados à medida que são incorridos.

Os custos financeiros de financiamentos obtidos relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos fixos tangíveis são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo. A capitalização destes custos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida com o final da produção ou da construção do ativo, ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

MEIAS

Os custos financeiros capitalizados incluem:

- Custos com financiamentos especificamente contraídos para financiar os ativos em construção ou em desenvolvimento deduzidos de quaisquer proveitos financeiros relacionados gerados por financiamentos obtidos antecipadamente e;
- Custos com financiamentos contratados para financiar diversas atividades, incluindo ativos em construção ou em desenvolvimento, os quais são calculados pela aplicação de uma taxa média do custo destes financiamentos ao valor acumulado dos investimentos que se encontram em construção (relativamente à componente para a qual não exista financiamento específico), deduzido dos subsídios ao investimento recebidos a fundo perdido.

3.5 - Subsídios do Governo

Subsídios à exploração

São reconhecidos nesta rubrica os subsídios não reembolsáveis que não estejam relacionados com ativos. Os subsídios só são reconhecidos quando existe uma segurança razoável de que a empresa cumpriu/irá cumprir com as condições a ele associadas e que o subsídio será recebido.

Subsídios ao investimento

São reconhecidos nesta rubrica os subsídios não reembolsáveis, que estejam relacionados com ativos tangíveis, intangíveis e ativos biológicos. Os subsídios só são reconhecidos quando existe uma segurança razoável de que a empresa cumpriu/irá cumprir com as condições a ele associadas e que o subsídio será recebido.

Os subsídios ao investimento, relacionados com a aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos biológicos, são reconhecidos nos fundos patrimoniais e são creditados na demonstração dos resultados, de forma linear, durante o período estimado de vida útil dos ativos com os quais se relacionam.

Subsequentemente ao reconhecimento inicial esta conta é reduzida:

- No que respeita aos subsídios relativos a ativos fixos tangíveis depreciables e intangíveis com vida útil definida, pela imputação, numa base sistemática, a rendimentos durante os períodos necessários para balancear os subsídios com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem;
- No que respeita a ativos fixos tangíveis não depreciables e intangíveis com vida útil indefinida, pela imputação a rendimentos nos exercícios em seja necessário compensar qualquer perda por imparidade que seja reconhecida relativamente a tais ativos;
- No que respeita aos subsídios relativos a ativos biológicos depreciables e intangíveis com vida útil definida, pela imputação, numa base sistemática, a rendimentos durante os períodos necessários para balancear os subsídios com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem.

HELB

Estes subsídios não estão disponíveis para distribuição até que sejam imputados a rendimentos durante os períodos necessários para: (i) balancear os subsídios com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem e amortizações e depreciações e/ou (ii) para compensar qualquer perda por imparidade que seja reconhecida relativamente a tais ativos.

3.6 - Ativos fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis referem-se a bens utilizados na produção, na prestação de serviços ou no uso administrativo e institucional.

A FEA adotou o custo considerado na mensuração dos Ativos Fixos Tangíveis em referência a 1 de janeiro de 2009 (data de transição para as NCRF), nos termos da isenção permitida pela NCRF 3 – Adoção pela Primeira vez das NCRF, tendo a correspondente parcela de revalorização sido considerada como parte integrante do custo dos ativos nos termos das disposições transitórias no momento da adoção do SNC. Não existem diferenças na transição de SNC para ESNL.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, pelo método das quotas constantes, por duodécimos e em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Adotou como custo considerado:

- Para Terrenos Rústicos o justo valor de uma avaliação efetuada, por uma empresa de avaliadores profissionais qualificados e independentes, no ano 2009;

F. Almeida
fund

- Para os restantes Ativos Fixos Tangíveis, o valor constante das anteriores demonstrações financeiras preparadas de acordo com o POC, o qual incluía reservas de reavaliação efetuadas ao abrigo de diversos diplomas legais que tiveram em conta coeficientes de desvalorização da moeda.

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer gastos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

HE128

No exercício 2016, as propriedades de investimento foram incorporadas nos ativos fixos tangíveis, de acordo com o número 7, alínea 7.5, da norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo, atualizada pelo Decreto-Lei 98/2015, de 2 de junho.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
Vidas úteis	20 a 50	3 a 15	4	3 a 8	8 a 10

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

3.7 – Trabalhos para a própria entidade

Os trabalhos para a própria entidade correspondem aos bens e serviços produzidos internamente que são ativados como ativos fixos tangíveis ou ativos intangíveis, quando cumprem os critérios de reconhecimento previstos nas NCRF aplicáveis.

O respetivo montante é mensurado pelo custo de produção, o qual inclui custos diretamente atribuíveis e uma imputação razoável de gastos gerais de produção, quando aplicável.

O reconhecimento na demonstração dos resultados é efetuado na rubrica “Trabalhos para a própria entidade”, refletindo a ativação desses custos.

3.8 – Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante a vida útil estimada dos mesmos.

HELDS

Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis apresentam-se ao custo menos amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As vidas úteis dos ativos intangíveis são avaliadas entre finitas ou indefinidas.

Métodos de amortização, vidas úteis e taxas de amortização usadas nos ativos intangíveis		Despesas de investigação e desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial
				Copyrights, patentes e outros direitos de propriedade industrial
Finitas	Vidas úteis	1	3	1
	Taxas de amortização	100,00%	33,33%	(sem vida útil definida)

3.9 – Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Sempre que exista algum indicador que os ativos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação possam estar em imparidade, é efetuada uma estimativa do seu valor recuperável a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar o valor recuperável de um ativo individual, é estimado o valor recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

O valor recuperável do ativo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre: (i) o justo valor deduzido de custos para vender; e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que o valor líquido contabilístico do ativo ou da unidade geradora de caixa for superior ao seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na respetiva rubrica de

“Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (líquido de amortizações e depreciações) caso a perda não tivesse sido registada.

HEDS

3.10 - Ativos Não Correntes Detidos para Venda

Os ativos não correntes são classificados como detidos para venda quando a sua recuperação se espera realizar através da alienação, em vez de utilização contínua. A classificação ocorre apenas quando os ativos estão disponíveis para venda imediata nas condições habituais de mercado e quando a venda é considerada altamente provável.

Após a sua classificação, os ativos são mensurados pelo menor entre o respetivo valor contabilístico e o justo valor deduzido dos custos de venda, deixando de ser depreciados.

3.11 – Participações financeiras

Método Equivalência Patrimonial

As subsidiárias onde a Fundação exerce o controlo, estão valorizadas pelo método da equivalência patrimonial a partir de 2017.

Para determinação do controlo ou influência significativa são levados em conta os interesses existentes à data tendo em conta potenciais direitos de voto.

Subsequentemente à data de aquisição a quantia escriturada dos investimentos:

- Foi aumentada ou diminuída para reconhecer a parte nos resultados das participadas depois da data da aquisição;
- Foi diminuída pelas distribuições de resultados recebidas;
- Foi aumentada ou diminuída para refletir, por contrapartida de Capitais Próprios, alterações no interesse proporcional da Fundação nas participadas resultantes de alterações nos capitais próprios destas que não tenham sido reconhecidas nos respetivos resultados. Tais alterações incluem, entre outras situações, as resultantes da Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e das diferenças de transposição de moeda estrangeira.

Outros Métodos

As participações financeiras em participadas na qual a Fundação não exerce o controlo nem influência significativa são registadas ao custo de aquisição e deduzidas de eventuais perdas por imparidade. Os dividendos atribuídos pelas empresas participadas são reconhecidos como rendimento do exercício quando se estabelece o direito ao respetivo recebimento por parte da Fundação.

De acordo com o modelo do custo, as participações financeiras são reconhecidas inicialmente pelo seu custo de aquisição, que inclui custos de transação, sendo subsequentemente o seu valor diminuído por perdas por imparidade, sempre que ocorram.

É feita uma avaliação das participações financeiras quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

3.12 – Outros investimentos

Os outros investimentos financeiros são incluídos na categoria de “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração de resultados”. Tais ativos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor, registadas em resultados nas rubricas “Aumento/redução de justo valor”.

3.13 – Inventários

Os inventários de mercadorias e matérias-primas e subsidiárias foram valorizados pelo custo de aquisição.

Os produtos acabados e intermédios são valorizados ao custo produção, considerando que o mesmo corresponde ao valor de uso.

O custo dos inventários inclui:

- Custos de compra (preço de compra, direitos de importação, impostos não recuperáveis, custos de transporte, manuseamento e outros diretamente atribuíveis à compra, deduzidos de descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes);
- Custos de conversão (mão de obra e gastos gerais de produção);
- Outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e condições pretendidos.

Sempre que o valor realizável líquido é inferior ao custo de compra ou de conversão, procede-se à redução de valor dos inventários, mediante o reconhecimento de uma perda por imparidade, a qual é revertida quando deixam de existir os motivos que a originaram.

HELD

Para este efeito, o valor realizável líquido é o preço de venda estimado no decurso ordinário da atividade empresarial menos os custos estimados de acabamento e os custos necessários para efetuar a venda. As estimativas tomam em consideração as variações relacionadas com acontecimentos ocorridos após o final do período na medida em que tais acontecimentos confirmem condições existentes no fim do período.

3.14 – Ativos Biológicos

Os ativos biológicos de produção deverão ser mensurados (no reconhecimento inicial e à data de balanço) pelo justo valor menos custos estimados no ponto de venda, salvo se o justo valor não for fiavelmente estimado, caso em que serão mensurados pelo custo menos depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

No caso dos ativos biológicos de produção, especificamente para vinhas e olival, foi adotada a mensuração de exceção considerando que:

- Não existe um mercado suficientemente ativo para vinhas e olivais, tendo em consideração que tais ativos não são homogéneos e que os preços não são de conhecimento público;
- As transações existentes incidem sobre o conjunto de ativos que constituem a vinha e o olival e não apenas sobre o ativo biológico, pelo que existe um conjunto de aspetos de natureza intangível que influenciam o preço de transação não relacionados com o ativo biológico em si e que dificultam o processo de determinação do valor deste último;
- O preço da plantação depende de um conjunto vasto de fatores, tal como a região em que está localizado, os aspetos climáticos e características do terreno em que a vinha ou o olival estão implantados.

Os ativos biológicos de produção, especificamente o gado foram registados ao justo valor.

Os produtos agrícolas colhidos dos ativos biológicos (cortiça) foram mensurados pelo justo valor menos os custos estimados no ponto de venda no momento da colheita.

Identificação dos grupos de ativos biológicos e dos grupos de produtos agrícolas no ponto de colheita	Métodos e pressupostos aplicados na determinação do justo valor dos grupos mensurados pelo justo valor menos os custos estimados no ponto de venda	Critérios de mensuração				
		Grupos de ativos biológicos mensurados, no fim do período, pelo custo menos depreciações acumulada e perdas por imparidade acumuladas				
		Razões pela quais os justos valores não podem ser fiavelmente mensurados	Método de depreciação usado	Vidas úteis	Taxas de depreciação usadas	
Ativos biológicos	Vinhas		Custo aquisição	Quotas constantes por duodecimos	20	5,00%
	Olival				25	4,00%
	Amendoal				20	5,00%
	Gados	Justo Valor				
	Gados Reprodutores	Custo de aquisição depreciado				
	Silvícolas		Custo aquisição	Quotas constantes por duodecimos	50	2,00%
Produtos agrícolas	Cortiça	Justo Valor-Custos estimados no ponto de venda				
	Trigo		Custo aquisição	Não se aplica		
	Aveia					
	Cevada					
	Sementes					
Azeitona						

HEIJS

Sempre que exista algum indicador que os ativos biológicos da Fundação possam estar em imparidade, é efetuada uma estimativa do seu valor recuperável a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar o valor recuperável de um ativo individual, é estimado o valor recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

O valor recuperável do ativo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre: (i) o justo valor deduzido de custos para vender; e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que o valor líquido contabilístico do ativo ou da unidade geradora de caixa for superior ao seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados.

3.15 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

São reconhecidas provisões apenas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.16 - Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo ou ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros), quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Os ativos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado incluem:

- Clientes e outros créditos a receber;
- Adiantamentos de fornecedores;
- Adiantamentos de clientes;
- Fornecedores e outras dívidas a pagar; e
- Financiamentos obtidos.

➤ Clientes e dívidas de terceiros

As dívidas de clientes e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal deduzidas de eventuais perdas de imparidade. As perdas de imparidade correspondem à diferença entre a quantia inicialmente registada e o seu valor recuperável, sendo este o valor presente dos "cash-flows" esperados,

descontados à taxa efetiva, as quais são reconhecidas na demonstração dos resultados do período em que são estimadas.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a Fundação tem em consideração informação de mercado que demonstre que:

HE/25

- (i) a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- (ii) se verifiquem atrasos significativos nos pagamentos por parte da contraparte;
- (iii) se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou reestruturação financeira.

➤ **Fornecedores e outras dívidas a pagar**

Os saldos de fornecedores e outras dívidas a pagar são registados pelo seu valor nominal, na medida em que se trata de valores a pagar de curto prazo, pelo que o impacto que resulta da aplicação do custo amortizado é imaterial.

➤ **Caixa e equivalentes a caixa**

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e seus equivalentes compreende também os descobertos bancários.

➤ **Imparidade de ativos financeiros**

Os ativos financeiros classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do ativo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade".

HEBS

➤ **Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros**

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Fundação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.17 - Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram as seguintes:

- Imparidades de inventários e contas a receber;
- Justo valor dos produtos agrícolas.

3.18 - Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

HE123

3.19 - Especialização dos exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas e são registadas nas rubricas de diferimentos.

NOTA 4 – FLUXOS DE CAIXA

A caixa e os seus equivalentes incluem numerário e depósitos bancários, conforme segue:

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31/12/2025	31/12/2024
Caixa	Numerário	4 145	1 010
	Subtotal	4 145	1 010
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	950 862	637 771
	Cartão de crédito	20 500	21 500
	Outros depósitos bancários	6 000 000	7 500 000
	Subtotal	6 971 362	8 159 271
TOTAL CAIXA E SEUS EQUIVALENTES		6 975 507	8 160 281
Depósitos a prazo dados em garantia (Nota 12.2)		1 371 000	1 300 000
TOTAL CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS		8 346 507	9 460 281

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a Fundação efetuou amortizações de financiamentos no montante de 2.770.417 Euros (Nota 14), recebeu 1.951.900 euros relativos, ao financiamento Santander – Olivais SHD de Pinheiros e Álamo da Horta (1.400.000 euros), relativos à 2ª tranche do financiamento BPI – Linha apoio vinícola (374.354 euros) e ao financiamento BPI – Empreitada da Rua do Cicioso (177.546 euros).

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2024, a Fundação efetuou amortizações no montante de 1.997.070 Euros (Nota 14) e obteve a subvenção no valor de 374.355 Euros relativos ao financiamento BPI – Linha apoio vinícola.

F. Almeida
Jul

A 31 de dezembro de 2025, a Fundação detinha 7,37 milhões de euros de depósitos a prazo, com maturidades repartidas em 6 meses e 1 ano, com possibilidade de mobilização imediata com perda dos juros relativos ao montante mobilizado.

HE 125

A 31 de dezembro de 2024, a Fundação detinha 7,5 milhões de Euros de depósitos a prazo, com uma maturidade de 1 ano, com possibilidade de mobilização imediata, com perda dos juros contados e não vencidos.

NOTA 5 – PARTES RELACIONADAS

Os saldos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 e as transações realizadas nos exercícios findos naquelas datas, com entidades relacionadas são os seguintes:

Empresa	31/12/2025				Transações		
	Cilentes (Nota 13.1)	Outros empréstimos (Nota 12.1)	Fornecedores (Nota 13.4)	Adiantamentos a Fornecedores (Nota 13.4)	Vendas (Nota 22)	Outros proveitos (Nota 24)	Compras e outros fornecimentos e serviços
Cativa - Companhia Agrícola e Turística da Quinta de Valbom, S.A.	7 390	252 236	-	355	-	7 370	246 623
Biblioteca de Sabores - Sociedade Unipessoal Lda.	61 775	-	6 984	-	225 660	-	32 768
Tapada do Chaves - Sociedade Agrícola e Comercial Unipessoal Lda.	2 787	-	-	-	-	3 474	67 890
Carnalentejana - Agrupamento de Produtores de Bovinos de Raça Alentejana, S.A.	-	-	37 414	-	51 179	-	93 171
Terramião - Agrupamento de Produtores de Cereais, Lda.	248 758	-	-	-	292 193	-	1 757
TOTAL	320 709	252 236	44 399	355	569 032	10 844	442 208

Empresa	31/12/2024				Transações		
	Cilentes (Nota 13.1)	Outros empréstimos (Nota 12.1)	Fornecedores (Nota 13.4)	Adiantamentos a Fornecedores (Nota 13.4)	Vendas (Nota 22)	Outros proveitos (Nota 24)	Compras e outros fornecimentos e serviços
Cativa - Companhia Agrícola e Turística da Quinta de Valbom, S.A.	7 390	252 236	1 885	2 784	-	6 737	260 515
Biblioteca de Sabores, Lda	62 483	-	1 166	-	225 212	41 582	35 718
Tapada do Chaves, Lda	2 470	-	5 050	-	-	5 920	364 819
Carnalentejana - Agrupamento de Produtores de Bovinos de Raça Alentejana, S.A.	-	-	63 152	-	57 678	-	117 362
Terramião - Agrupamento de Produtores de Cereais, Lda.	256 627	-	-	-	373 681	-	1 653
TOTAL	328 970	252 236	71 253	2 784	656 571	54 239	780 067

NOTA 6 – ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2 025				Total
	Programas de computador	Despesas de investigação e	Propriedade industrial	Ativos Intangíveis	
Ativo bruto:					Total
Saldo inicial	459 574	396 455	651 516	-	1 507 546
Aquisições	-	-	-	-	-
Abates/Regularizações	-	-	-	-	-
Saldo final	459 574	396 455	651 516	-	1 507 546
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas					
Saldo inicial	442 945	396 455	280 722	-	1 120 122
Amortizações do exercício (Nota 21)	12 647	-	-	-	12 647
Abates/Regularizações	-	-	-	-	-
Saldo final	455 593	396 455	280 722	-	1 132 770
Ativo líquido	3 981	0	370 795	-	374 776

	2 024				
	Programas de computador	Despesas de investigação e computador	Propriedade industrial	Ativos Intangíveis	Total
Ativo bruto:					Total
Saldo inicial	459 574	396 455	651 516	-	1 507 546
Aquisições				-	-
Abates					-
Saldo final	459 574	396 455	651 516	-	1 507 546
Amortizações e perdas por Imparidade acumuladas					
Saldo inicial	428 000	396 455	280 722	-	1 105 177
Amortizações do exercício (Nota 21)	14 945	-	-	-	14 945
Abates					-
Saldo final	442 945	396 455	280 722	-	1 120 122
Ativo líquido	16 629	0	370 794	-	387 424

MELO

NOTA 7 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

7.1 – Ativos Fixos Tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2 025							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:								
Saldo inicial	16 881 585	48 553 226	43 557 269	1 251 021	945 200	830 542	977 691	112 996 533
Aquisições	8 925	168 315	1 574 939	260 276	23 669	43 014	1 310 920	3 390 059
Alienações, sinistros, abates e regularizações			-501 680	-161 648	-3 834	-34 293		-701 456
Transferências	1 615	566 714	607 636			28 930	-1 274 520	-69 625
Saldo final	16 892 125	49 288 255	45 238 164	1 349 649	965 035	868 194	1 014 091	115 615 511
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:								
Saldo inicial	227 133	25 751 326	30 638 035	939 156	946 466	832 195	-	59 334 310
Depreciações do exercício (Nota 21)	3 373	1 169 811	2 060 470	106 718	16 235	25 168		3 381 774
Alienações, sinistros, abates e regularizações		-2 021	-529 764	-161 648	-2 873			-696 307
Saldo final	230 506	26 919 116	32 168 740	884 226	959 827	857 363	0	62 019 778
Ativo líquido	16 661 619	22 369 139	13 069 424	465 423	5 208	10 830	1 014 091	53 595 732
	2 024							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:								
Saldo inicial	16 881 585	47 882 633	40 630 730	1 052 305	920 358	814 779	724 243	108 906 632
Aquisições		281 157	2 812 735	259 049	24 842	16 682	1 618 252	5 012 717
Alienações, sinistros, abates e regularizações		-93 984	-672 275	-60 333		-919	-95 832	-923 343
Transferências		483 420	786 079				-1 268 972	527
Saldo final	16 881 585	48 553 226	43 557 269	1 251 021	945 200	830 542	977 691	112 996 533
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:								
Saldo inicial	222 813	24 633 862	29 361 541	948 898	920 357	807 176	-	56 894 648
Depreciações do exercício (Nota 21)	4 320	1 120 442	1 949 407	50 590	26 109	25 639		3 176 507
Alienações, sinistros e abates		-2 978	-672 913	-60 333		-620		-736 844
Saldo final	227 133	25 751 326	30 638 035	939 156	946 466	832 195	0	59 334 310
Ativo líquido	16 654 452	22 801 900	12 919 234	311 865	-1 268	-1 653	977 691	53 662 222

Durante o exercício de 2025, as principais aquisições ocorridas respeitam a Equipamentos da Adega, obra da Residência dos Jesuítas e obras de recuperação do Património Edificado.

Durante o exercício 2024, as, principais, aquisições ocorridas respeitam, à Plantação do Novo Olival, Reconversão de Vinhas e Ampliação da Adega.

As transferências dos ativos em curso incluem valores relativos a vários exercícios económicos e, também registam ativos que se mantêm em curso no final do exercício económico.

Os ativos fixos tangíveis em curso em 31 de dezembro de 2025 apresentam os seguintes valores:

Ativo Fixo Tangível em Curso	31/12/2025
Residência Jesuitas	272 803
Ampliação adega - linha engarrafamento	167 240
Infraestruturas Captação água	21 960
Obras pavilhão Lazara	3 239
Obras Prédios Lisboa	252 070
Obras Convento Cartuxa	111 477
Restauração portão histórico Casa Sta Gertrudes	7 050
Substituição tubo gotejador VNP	11 905
Cais para Azeitona	10 868
Sistema de Rega Plantação VNP	33 057
Reabilitação espaços verdes - enoturismo	23 579
Equipamentos adega	35 158
Cobertura do Armazém Herdado do Paço	52 400
Portas corta fogo CIS	11 285
TOTAL	1 014 091

HE(25)

Os rendimentos e gastos associados aos ativos fixos tangíveis, correspondente a propriedades arrendadas são os seguintes:

Quantias reconhecidas nos resultados para rendimentos de rendas de propriedades arrendadas e respectivos gastos operacionais diretos		31/12/2025			31/12/2024		
		Valor líquido contabilístico	Rendimentos de rendas (Nota 24)	Gastos operacionais diretos	Valor líquido contabilístico	Rendimentos de rendas (Nota 24)	Gastos operacionais diretos
Propriedades arrendadas	R Rodrigo Fonseca 178 - Lx	593 280	341 280	46 588	627 972	420 209	23 375
	R Rodrigo Fonseca 180 - Lx	741 501	0	1 386	786 441	0	685
	TOTAL	1 334 781	341 280	47 974	1 414 412	420 209	24 060

Foram registados nos rendimentos de rendas, no decurso dos exercícios de 2025 e 2024. os montantes de 90.600 euros e 90.984 euros, respetivamente, respeitantes aos imóveis provenientes da herança, aceite no exercício económico de 2023.

7.2 – Ativos Não Correntes Detidos para Venda

Movimentos na rubrica "Ativos não correntes detidos para venda" nos exercícios de 2025 e 2024:

Movimentos	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial	91 008	
Transferências para detidos para venda	50 698	91 008
Alienações	-141 706	
Saldo final	0	91 008

MEIS

Em 2025 foi reclassificado um imóvel e foram alienados os três ativos classificados, originando a baixa integral dos respetivos valores contabilísticos. O saldo final da rubrica em 31 de dezembro de 2025 é nulo.

Em 2024 foram reclassificados para ativos detidos para venda dois imóveis da herança de 2023, no total de 91.008 euros, não existindo saldo inicial nem alienações nesse ano.

Os rendimentos obtidos com as alienações dos ativos classificados como ativos não correntes detidos para venda encontram-se incluídos na Nota 24 – Outros Rendimentos.

NOTA 8 – LOCAÇÕES

As locações são classificadas como financeiras ou operacionais em função da substância e não da forma do respetivo contrato.

Nas locações operacionais, os pagamentos mínimos de locação reconhecidos como custo na rubrica de "Fornecimentos e serviços externos – rendas e alugueres", durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, ascenderam a 395.360 Euros e 304.503 Euros, respetivamente (Nota 19).

NOTA 9 – IMPARIDADE DE ATIVOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido nas rubricas de imparidade de contas a receber e inventários foi o seguinte:

DESCRIÇÃO	31/12/2025				
	Saldo Inicial	Utilizações	Reforços	Reversões	Saldo Final
Imparidade de dívidas de clientes (Nota 13.1)	0	-8 753	8 753		0
Imparidade de inventários - Mercadorias (Nota 16)	244 012				244 012
Imparidade de inventários - Matérias Primas (Nota 16)	72			-72	0
Imparidade de inventários - Produto Acabado (Nota 16)	41 321				41 321
Imparidade de inventários - Ativos Biológicos (Nota 17)	2 082 672		224 818	-169 454	2 138 035
Imparidade de investimentos não depreciáveis (Nota 12)	167 302			-91 052	76 249

HE 125

DESCRIÇÃO	31/12/2024				
	Saldo Inicial	Utilizações	Reforços	Reversões	Saldo Final
Imparidade de dívidas de clientes (Nota 13.1)	0				0
Imparidade de dívidas de outros devedores (Nota 13.3)	0				0
Imparidade de inventários - Mercadorias (Nota 16)	244 012				244 012
Imparidade de inventários - Matérias Primas (Nota 16)	72				72
Imparidade de inventários - Produto Acabado (Nota 16)	41 321				41 321
Imparidade de inventários - Ativos Biológicos (Nota 17)	1 913 217		169 454		2 082 672
Imparidade de investimentos não depreciáveis (Nota 12)	125 295		42 007		167 302

A imparidade dos ativos biológicos de 2025 inclui um reforço de 224.818 Euros associada ao arranque parcial de olivais em copa e uma reversão de 169.454 euros associada ao equipamento de rega do Amendoal.

A imparidade dos ativos biológicos de 2024 inclui um reforço de 169.454 Euros associada ao amendoal.

Foi efetuada em 2025 uma reversão de 81.552 Euros da imparidade de investimentos não depreciáveis (equivalência patrimonial) e de 9.500 euros relativos à Carteira da Orey.

Foi efetuado em 2024 um reforço de 42.007 Euros da imparidade de investimentos não depreciáveis (equivalência patrimonial).

Foi efetuada, em 2023, a reversão da imparidade do investimento financeiro da Orey, tendo por base o Plano de recuperação dos restantes 10%, que representam 95 mil Euros, até ao final do exercício de 2025 já foram recebidos 19.000 euros, o restante valor mantém-se em imparidade, apesar de existir uma indicação expressa no PER do seu reembolso.

O valor de imparidade de dívidas a receber de 2025 inscrito na demonstração de resultados foi de 8.753 euros, relativos a reforço de dívidas de clientes.

O valor de imparidade de dívidas a receber de 2024 inscrito na demonstração de resultados foi de 14.106 euros, que inclui uma da reversão de dívidas de clientes de 5.000 euros e um reforço de 19.106 euros.

NOTA 10 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

10.1 – PROVISÕES

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido nas rubricas de provisões foi o seguinte:

DESCRIÇÃO	31/12/2025				
	Saldo Inicial	Utilização	Reforços	Reversões	Saldo Final
Processos Judiciais em Curso	140 000	-15 436	124 500		249 064
Outras Provisões	556 908	-106 907	229 576		679 576
Total	696 908	-122 343	354 076	0	928 640

DESCRIÇÃO	31/12/2024				
	Saldo Inicial	Utilização	Reforços	Reversões	Saldo Final
Processos Judiciais em Curso	0		140 000		140 000
Outras Provisões	1 916		556 672	-1 681	556 908
Total	1 916	0	696 672	-1 681	696 908

A utilização e reforço da provisão para processos judiciais em curso diz respeito a custos de assessoria jurídica em processos judiciais em curso e a utilização e reforço do valor das outras provisões corresponde a indemnizações e custos de assessoria jurídica relacionados com contratos de arrendamento em património imobiliário da Fundação.

O valor de reforço de outras provisões contabilizado no ano 2024, corresponde a 140 mil euros de provisões judiciais em curso, 106.672 euros de outras provisões e 450 mil euros de provisões de risco de negócio devidamente aprovada pelo Conselho Administração.

10.2 - PASSIVOS CONTINGENTES

Garantias emitidas a terceiros

Em 31 de dezembro de 2025, a FEA tinha solicitado a apresentação de garantias bancárias a favor de terceiros, no montante de 61.205 Euros as quais se detalham como segue:

Entidades Beneficiária	Entidade Emissora	Data de Emissão	Valor
Alfândega de Setúbal	Millennium bcp	24/02/2011	2 500
Petrogal	Millennium bcp	17/10/2014	8 500
IVV	Millennium bcp	07/01/2016	50 205

A Fundação prestou um aval relativo a um financiamento contraído por uma empresa subsidiária, no montante de 3,4 milhões de Euros.

10.3 - ATIVOS CONTINGENTES

Garantias bancárias detidas sobre terceiros

Em 31 de dezembro de 2025, a FEA apresenta-se como beneficiária de garantias bancárias no montante de 113.410 Euros, as quais se detalham como segue:

HE 12/25

Entidade Prestadora	Objeto	Data de Emissão	Valor
Vigobloco, SA	Garantir o bom e integral cumprimento do correspondente a 10% do contrato de empreitada para a construção da adega e ampliação do pavilhão de produto acabado no Monte Pinheiros.	13/10/2015	91 500
Augusto de Oliveira Ferreira & CA, Lda.	Garantir o bom e integral cumprimento das obrigações emergentes do contrato de empreitada de "Reabilitação e Recuperação da Ala Norte/Poente do Convento da Cartuxa de Santa Maria Scala Coel".	26/07/2021	21 910

Outras garantias de crédito

Em 31 de dezembro de 2025, a FEA tem também, enquanto beneficiária, as seguintes garantias bancárias:

Entidade Prestadora	Objeto	Data de Emissão	Valor
Cosec, SA.	Tri-Vin Imports, INC.	06/07/2020	180 000
	Vinkaelderen AF 1 APRIL 1989 VS	28/04/2021	80 000
	Atlantico (UK) Limited	25/10/2019	20 000
	Matthys Wijniimport	25/02/2013	5 000
	The Voyager Exquisites Trading Company	24/03/2020	10 000
	Eurofoods Portugal - Exportação, Importação, Lda.	03/05/2020	5 000
	Curry Premium Wines OHG	12/05/2017	10 000
	Anjos Soeiro & Pereira Lda	03/12/2019	15 000
	Apolónia Supermercados, S.A.	20/05/2019	10 000
	Makro - Cash & Carry Portugal S.A.	20/05/2019	100 000
	ITMP Alimentar, S.A.	20/05/2019	40 000
	Coopecnorte-Aquis. Fornec. Bens Serviços CRL	20/05/2019	20 000
	LIDL & Companhia	20/05/2019	70 000
	ALDI Retail, Unipessoal Lda	04/05/2022	15 000
	El Corte Ingles - Grandes Armazéns S.A.	11/05/2020	5 000
	Recheio - Cash & Carry S.A.	20/05/2019	180 000
	Caravel Resources PTE. LTD.	21/09/2020	15 000
	Mentzendorf & Company Limiyed	30/03/2021	100 000
	Andre Kerstens B.V.	25/10/2021	50 000
	Cândido	26/11/2021	80 000
	Atlantic Seafood House Srl	27/10/2021	20 000
	Halaco Navarra Internacional SL	03/11/2021	25 000
	Alimentar	04/03/2022	20 000
	Bostex Trading GMBH	06/03/2023	90 000
	JSC Four Seas Trading	06/03/2023	15 000
	Sanitex UAB	16/07/2024	100 000
	Agriberia SARL	13/06/2023	100 000
	FFWD Ve Ventures, LLC	15/05/2023	20 000
	Auchan Retail Portugal	16/11/2020	25 000
	Other Brothers Brans LLC	17/02/2025	5 000
	Brama	26/11/2024	50 000
	ETS Vítor Mariano	11/11/2024	70 000
	Mondexport Grand Paris	10/07/2024	15 000
Mondexport Distribution	10/07/2024	15 000	
Agência Comercial Vino Veritas	29/11/2025	100 000	
Heritage Wines, Lda	22/09/2025	500 000	
Total			2 180 000

F. J. Almeida
FEU

NOTA 11 – SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a informação relativa aos subsídios obtidos do governo é como segue:

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço	31/12/2025		
	Demonstração dos resultados		Balanço
	Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputados em outros rendimentos e ganhos (Nota 24)	Reconhecidas nos fundos patrimoniais (Nota 18)
Subsídios IIEFP	26 783		
Projeto Acropóle XXI - Centro de Arte Cultura		61 648	1 695 312
Projeto Acropóle XXI - Pateo São Miguel		46 448	1 277 314
Projeto Ermida PSM		7 729	265 748
Projeto Voluntariado BPI	4 651		
Projeto Inovação Social			
Projeto Centro europeu Solidariedade			
Projeto C-Roads	8 090		
Projeto EFES	56 640		
Projeto RPAC Fundação Cupertino Miranda	15 000		
Projeto CEV	2 989		
Projeto MAIS Impacto Social	89 519		
Projeto MARVI	20 196		
Projeto VERA 2025_FEA	11 780		
Projeto TUI Future	150		
Projeto Recuperação e Valorização Jardins Casas Pintadas/Casa Frescos		14 647	206 008
Projeto QREN			
Projeto PRR	6 031	15 687	75 105
Projetos Grupo Operacional			
Projetos IFAP - Gados	9 888		
Projetos IFAP - Pagamento Complementar Comercialização			
Subsídios IFAP - Pedido Único	1 130 863		
Subsídios IFAP - Seguro Colheitas	33 685		
Projetos PRODER - Florestação		9 192	64 349
Projetos PRODER - Agropecuário		12 107	103 606
Projetos PRODER - Vinha e Olival		3 091	9 119
Projetos IFAP - Vitis		163 621	2 246 899
Projetos IFAP - Adega		143 944	1 393 674
Projetos IFAP/PRODER - Lagar		5 920	19 216
Projeto IFAP PDR 2020 - Trator B096PX		4 067	19 669
Projeto IFAP PDR 2020 - Floresta Murteiras		6 403	147 266
TOTAL	1 416 264	494 503	7 523 286

HE(25)

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço	31/12/2024		
	Demonstração dos resultados		Balanço
	Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputados em outros rendimentos e ganhos (Nota 24)	Reconhecidas nos fundos patrimoniais (Nota 18)
Instituto de emprego	97 077		
Projeto Acropóle XXI - Centro de Arte Cultura		61 648	1 756 960
Projeto Acropóle XXI - Pateo São Miguel		46 448	1 323 762
Projeto Ermida PSM		7 729	281 380
Projeto Voluntariado BPI	10 000		
Projeto Inovação Social			
Projeto Centro europeu Solidariedade	11 181		
Projeto C-Road			
Projeto EFES	80 906		
Projeto YEVE			
Projeto CEV	4 200		
Projeto Recuperação e Valorização Jardins Casas Pintadas		14 647	212 752
Projeto QREN	64 791		
Projeto PRR	6 592	15 178	156 099
Projetos Grupo Operacional			
Projetos IFAP - Gados			
Projetos IFAP - Pagamento Complementar Comercialização	1 003 957		
Projetos IFAP - MAA - Proder			
Projetos IFAP - Seguro Colheitas	17 620		
Projetos PRODER - Florestação		9 192	73 541
Projetos PRODER - Agropecuário		30 837	115 713
Projetos PRODER - Vinha e Olival		3 091	12 210
Projetos IFAP - Vitis		166 976	2 410 521
Projetos IFAP - Adega		187 775	1 459 847
Projetos IFAP - Lagar		6 669	25 136
TOTAL	1 296 323	550 188	7 827 919

F. Almeida
Jul

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, os subsídios ao investimento e exploração recebidos e por executar apresentam-se como segue:

HE128

Relação dos subsídios obtidos	Medida de incentivo		Período de concessão		Quantias concedidas	
	Entidade concedente	Objeto do incentivo	Começo	Fim	Já recebidas	Por receber/executar
Projeto Proder - Vitis Vinha Pinheiros	PRODER	PRODER	2024		485 692	80 561
Projeto PRR Sustentabilidade	PRR	IAPMEI	2022	2025	131 885	5 026
Projeto Trator - 102130	PDR2020		2024	2025	24 414	
Projeto Barricas	PEPAC		2025		32 401	45 370
Projeto Florestação	PDR2020		2023	2024	65 604	88 363
Sub-total					739 995	219 320
Projeto SEUR	PORTUGAL 2020		01/01/2017	31/12/2018	197 698	
Projeto Incubadoras Sociais	IEFP		2022	2024	29 189	
Projeto EFES Impact	Interreg		2024	2026	78 613	35 592
Projeto C-Roads	Agência Nacional ERASMUS+		2022	2024	40 450	
Protocolo TUI Future	IRIS Incubadora Regional de Inovação Social		2025	2026	150	
Projeto MARVI	National Agency		2024	2027	20 196	
Projeto VERA 2025	CEV		2025		11 780	
Corpo Europeu Solidariedade	CEV		2024		2 989	
Projeto - BPI LaCaixa	LaCaixa		2025		4 651	
RPAC	DGARTES		2024	2025	15 000	
Projeto Mais Impacto Social	PORTUGAL 2030		2025	2027	40 420	
Projeto IVV - DCM	PEPAC		2024		55 611	
Sub-total					496 746	35 592
TOTAL					1 236 741	254 912

Os valores são reconhecidos como rédito, à medida que os bens subsidiados vão sendo depreciados e de acordo com a vida útil dos mesmos, conforme segue:

HE (25)

RUBRICAS	ENTIDADE FUNDO	ANO DE CONCESSÃO PAGAMENTO	VALOR DO FINANCIAMENTO			RECONHECIDOS COMO RENDIMENTO			RENDIMENTOS POR RECONHECER (NOTA 18)	
			ATRIBUIDO NO ANO	TOTAL ATRIBUIDO	TOTAL RECEBIDO NO ANO	EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	NO EXERCÍCIO (Nota 24)	TOTAL		
Lagar	IFAP	2005	2005	366 335		362 590	3 745	366 334	0	
Vitis Pinheiros	IFAP	2006	2006	84 655		78 659	4 233	82 891	1 764	
Vitis Vinha Álamo Cima	IFAP	2010	2010	222 376		256 344	22 786	279 131	176 594	
			2011	233 349						
Vitis Vinha Nova Adega	IFAP	2006	2006	66 095		60 313	3 305	63 617	2 477	
Vitis Vinha Valbom	IFAP	2006	2006	79 530		77 209	2 320	79 529	0	
Vitis Vinha Nova Casito	IFAP	2006	2006	55 412		53 795	1 617	55 412	0	
Vitis Replantação Talhão 16	IFAP	2006	2006	26 168		25 405	764	26 169	-1	
Vitis Reconversão Vinhas	IFAP	2013	2013	107 583		60 515	5 379	65 894	41 689	
			2014	299 747		144 460	14 079	158 539	123 039	
Vitis Vinha Nova Pinheiros	IFAP	2014	2014	299 747		144 460	14 079	158 539	123 039	
			2017	-18 169						
Vitis Vinha Vale Mulheres 2015	IFAP	2015	2015	412 128		140 887	22 245	163 132	281 776	
			2017	32 779						
Vitis Vinha Vale Mulheres 2017	IFAP	2016	2017	622 890		197 249	31 145	228 394	394 496	
Vitis Vinha Nova Pinheiros	IFAP	2017	2017	103 837		27 690	5 192	32 882	70 956	
Vitis Vinha	IFAP	2017	2017	314 618		66 857	15 731	82 588	232 030	
			2018	144 465		38 524	7 223	45 747	98 718	
			2018	27 268		7 272	1 363	8 635	18 633	
			2018	171 930		45 848	8 596	54 444	117 485	
			2018	176 382		47 035	8 819	55 854	120 528	
			2018	176 473		47 059	8 824	55 883	120 590	
			2023	119 344		0	0	0	117 821	
			2024	-1 524						
			2023	62 909					0	61 799
			2024	-1 110						
PRODER Vinha + Olival	IFAP	2010	2011	187 663		603 253	3 091	606 344	9 119	
			2012	371						
			2013	405 435						
			2015	21 993						
PRODER Agropecuário	IFAP	2012	2012	101 865		270 087	1 951	272 038	16 170	
			2013	-23 149						
			2014	209 492						
		2017	2017	550 783		747 361	8 924	756 285	87 047	
			2018	722 161						
2023	-429 611									
PRODER Adega - U.I I	IFAP	2013	2013	2 472 623		2 698 924	26 441	2 725 365	262 416	
			2015	806 169						
			2016	-291 010						
			2016	1 438 559						
PRODER Adega - U.I II	IFAP	2016	2017	606 105		1 436 039	112 318	1 548 356	1 058 672	
			2018	-15 189						
			2018	628 034						
			2020	-50 480						
			2021	2 472 623						
PRODER Lagar	IFAP	2012	2014	252 400		231 009	2 175	233 184	19 216	
			2013	320 794						
PRODER Florestação	IFAP	2012	2014	356 046		676 370	15 594	691 965	211 614	
			2016	-9 664						
			2023	40 147						
			2024	42 586						
		2024	65 307							
2025	88 363									
PRODER Seca	IFAP	2018	2018	12 234		10 612	1 232	11 844	390	
PRR	PRR	2023	2023	74 466		23 506	15 687	39 193	75 105	
			2024	39 832						
Restauro Frescos Casas Pintadas	POC	2007	2007	131 134		129 275	372	129 647	1 487	
			2010/2011	59 178						
			2012	40 760						
			2013	161 071						
Proj. Ermida PSM	Inalentejo	2020	2014	26 904		29 425	15 632	45 058	265 748	
			2020	10 461						
			2022	103 311						
			2023	162 091						
			2024	36 782						
2024	-1 839									
Conj. Arqueológico Murteiras	POC	2008	2008	34 258		34 258	0	34 258	0	
Acrópole XXI - CAC	Inalentejo	2010	2009/2010/2011	1 062 965		985 288	61 648	1 046 936	1 695 312	
			2012	1 185 201						
			2013	494 082						
Acrópole XXI - Pateo	Inalentejo	2010	2009/2010/2011	719 385		711 796	46 448	758 243	1 277 314	
			2012	1 035 948						
			2013	280 224						
IFAP PDR 2020 - Trator B096PX	IFAP	2025	2025	24 414	24 414	678	4 067	4 745	19 669	
PEPAC-B36-008046-Barricas	PEPAC	2025	2025	77 771	32 401	0	5 185	5 185	72 586	
TOTAL				18 420 399	56 815	10 402 609	494 503	10 897 112	7 523 286	

MOVIMENTOS OCORRIDOS EM 2025:

(+) Saldo inicial da conta 5931 - Subsídios para investimento	7 827 919
(-) Valor para rendimento do ano (Nota 23)	-494 503
(+) Total regularizações	-678
(+) Total novos pedidos	190 548
(=) Saldo final da conta 5931 - Subsídios para investimento	<u>7 523 286</u>

F. Gomes Felício
Jul

NOTA 12 – INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A FEA gere os seus fundos de forma a assegurar o desenvolvimento das suas operações numa ótica de continuidade. Neste contexto, a FEA analisa periodicamente a sua estrutura de Fundo Patrimonial e capital alheio, aplicando os excedentes, em face das atividades programadas e a desenvolver no período.

Até 12/20

Adicionalmente, detém participações financeiras em entidades consideradas estratégicas, como suporte à sua atividade e outros investimentos, conforme abaixo se descreve.

12.1 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as participações financeiras detidas apresentam-se como segue:

Descrição	31/12/2025		31/12/2024	
	% Participação	Valor	% Participação	Valor
Participações financeiras				
Participações financeiras - método equivalência patrimonial				
CATIVA - Companhia Agricola e Turistica da Quinta de Valbom, S.A.	100%		100%	
Capital		599 399		599 399
Resultados Imputados		-27 620		-119 399
Outras variações Capital Próprio		14 529		-81 552
Financiamento partes relacionadas (Nota 5)		252 236		252 236
		838 544		650 684
Biblioteca de Sabores, Lda	100%		100%	
Capital		5 000		5 000
Resultados Imputados		-519		-5 000
		4 481		0
		843 025		650 684
Participações financeiras - outros método				
Carnalentejana - Agrupamento Produtores Bovinos Raça Alentejana, S.A.	4%	32 500	4%	32 500
A.D.R.A.L. - Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, S.A.	1%	2 994	1%	2 994
Lusitanos-Turismo Equestre, S.A.	1%	2 500	1%	2 500
CEPAAL-Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Alentejo	1%	500	1%	500
CA Credito Agrícola	-	500	-	500
Unesul	-	249	-	249
C.A.L.E.V.A.	-	249	-	249
Lisgarante SA	-	2 500	-	2 500
ALPORC	-	5 000	-	5 000
Terramilho, Lda	-	250	-	250
		47 243		47 243
Ajustamentos (Nota 9)		-249		-249
		46 993		46 993
TOTAL		890 018		697 678

12.2 – OUTROS INVESTIMENTOS

Os outros investimentos detidos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 são detalhados conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Outros investimentos financeiros		
Carteiras de investimento	76 000	85 500
Fundos de garantia	29 904	29 212
Obras de arte	87 775	87 775
Sub-Total	193 679	202 487
Ajustamento (Nota 9)	-76 000	-85 500
TOTAL	117 679	116 987

MEBIS

No exercício de 2025, o valor referente ao Fundo de Compensação do Trabalho (29.904 euros) foi reclassificado de “Outros investimentos financeiros” no ativo não corrente para o ativo corrente, dado que a Fundação prevê solicitar o seu reembolso integral até 31/12/2026, destinando-o ao financiamento da formação dos seus trabalhadores.

O ajustamento contabilizado em 2025 e 2024 é relativo ao investimento financeiro da Orey, devidamente explicitado na Nota 9.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Fundação detêm as aplicações financeiras conforme se segue:

Carteira - Orey		
Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Obrigações	76 000	85 500
Liquidez		
Imparidade	-76 000	-85 500
TOTAL DA CARTEIRA	0	0

Obrigações:

Orey Best OF7/2018	76 000	85 500
--------------------	--------	--------

Em garantia das responsabilidades emergentes dos contratos dos financiamentos obtidos (Nota14), existem livranças de caução devidamente subscritas pela FEA e penhor sobre ativo financeiro detido junto do BPI Private.

Foram reconhecidos os ajustamentos por variações de justo valor, conforme segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Ganhos por aumentos de justo valor		
Investimentos financeiros	692	2 035
Outros		
Sub-Total	692	2 035
Perdas por redução de justo valor		
Investimentos financeiros	0	-651
Sub-Total	0	-651
TOTAL	692	1 383

HE/25

12.3 – GANHOS E PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

Os ganhos e perdas imputados de subsidiárias e associadas detidos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 são detalhados conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Ganhos imputados subsidiárias, associadas		
Resultados Participadas - Aplicação MEP	169 106	
TOTAL	169 106	0

NOTA 13 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A FEA gere o seu capital de forma a assegurar que prosseguem as suas operações numa ótica de continuidade. Nesté contexto, analisa periodicamente a sua estrutura de “capital” (próprio e alheio).

➤ Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de ativos e passivos financeiros, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, são detalhadas conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Ativos Financeiros		
Contas a receber de terceiros (Nota 13.1 e 13.3)	8 443 886	6 346 841
Depósitos bancários (Nota 4)	8 342 362	9 459 271
Caixa (Nota 4)	4 145	1 010
Adiantamento Fornecedores (Nota13,4)	208 971	6 604
TOTAL	16 790 393	15 807 122

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Passivos Financeiros		
Fornecedores (Nota 13.4)	5 303 634	5 251 203
Outras contas a pagar de terceiros (Nota 13.6)	3 891 107	4 002 828
Financiamento obtidos (Nota 14)	9 319 357	10 212 568
TOTAL	18 514 098	19 466 599

➤ **Risco de crédito**

O risco de crédito está essencialmente relacionado com os saldos a receber de clientes e outros devedores, relacionados com a atividade operacional da FEA. O agravamento das condições económicas globais ou adversidades que afetem as economias a uma escala local, nacional ou internacional podem originar a incapacidade dos clientes da FEA para saldar as suas obrigações, com eventuais efeitos negativos nos resultados.

HE(25)

Este risco é monitorizado numa base regular, com o objetivo de limitar o crédito concedido a clientes, considerando o respetivo perfil e antiguidades das contas a receber; acompanhando-se a evolução do nível de crédito concedido e analisando a recuperabilidade dos valores a receber. As perdas de imparidade para as contas a receber são calculadas considerando:

- (i) a análise da antiguidade das contas a receber;
- (ii) o perfil de risco do cliente;
- (iii) as condições financeiras dos clientes.

Em 31 de dezembro de 2025, é convicção do Conselho de Administração que as perdas por imparidade estimadas em contas a receber se encontram adequadamente relevadas nas demonstrações financeiras.

13.1 – CLIENTES

O detalhe da rubrica “Clientes”, registados em ativos correntes, em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Clientes curto prazo - corrente		
Clientes Gerais - mercado nacional (a)	6 129 410	4 294 540
Clientes Gerais - mercado comunitário	295 446	193 863
Clientes Gerais - mercado externo	1 031 990	552 534
Clientes Empresas outras partes relacionadas	251 225	259 097
Clientes Empresas Subsidiárias	69 164	69 873
Sub-total	7 777 236	5 369 906
Adiantamentos de clientes	-363 341	
TOTAL	7 413 895	5 369 906

- (a) Nos exercícios findos em 31 dezembro 2025 e 2024 esta rúbrica incluía os montantes de 320.709 Euros e 328.970 Euros, respetivamente, com entidades relacionadas (Nota 5).

13.2 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O detalhe da rubrica “Estado e outros entes públicos”, saldos devedores, em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Estado e outros entes públicos		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) - A Recuperar	506 410	780 416
TOTAL	506 410	780 416

HE 2025

13.3 – OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

O detalhe da rubrica “Outros créditos a receber” em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	31/12/2025	31/12/2024
Outras Créditos a Receber		
Devedores por acréscimo de rendimentos		
Subsídios à exploração por receber (a)	373 456	430 930
Juros a receber	66 744	66 975
Outros acréscimos de rendimentos	38 253	60 517
Sub-total	478 452	558 423
Devedores diversos		
Pessoal	245 129	186 112
Cauções	632	614
Projetos Investimento e outros (b)	254 912	172 225
Outros	50 866	59 561
Sub-total	551 539	418 512
TOTAL	1 029 991	976 935

(a) Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

DESCRIÇÃO	31/12/2025	31/12/2024
Subsídios à exploração por receber		
Sub. IFAP - P.U	279 595	360 656
Projeto EFES	23 341	64 791
Subs. PRR	1 508	5 484
Projeto MAIS Impacto Social	69 012	
TOTAL	373 456	430 930

(b) Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 esta rúbrica inclui os montantes relativos a pedidos de pagamento submetidos e por receber de projetos contratados conforme se segue:

DESCRIÇÃO	31/12/2025	31/12/2024
Projetos de investimento e outros por receber		
Projeto SEUR		9 885
Projeto Incubadoras Sociais		851
Projeto EFES Impact	35 592	80 906
VITIS	80 561	80 561
PRR - Sustentabilidade	5 026	23
PRODER Florestação Murteiras	88 363	
PEPAC Barricas	45 370	
TOTAL	254 912	172 225

13.4 – FORNECEDORES

O detalhe da rubrica “Fornecedores” em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	31/12/2025	31/12/2024
Fornecedores Curto Prazo - Corrente		
Fornecedores	5 303 634	5 251 203
TOTAL	5 303 634	5 251 203

H/E/D

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 estas rúbricas incluíam os montantes de 44.399 Euros e 71.253 Euros, respetivamente, relativos a contas a pagar a entidades relacionadas (Nota 5).

O detalhe da rubrica “Adiantamento de Fornecedores” em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Adiantamento a fornecedores		
Adiantamento a fornecedores	208 971	6 604
TOTAL	208 971	6 604

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 esta rúbrica inclui os montantes de 355 Euros e 2.784 Euros, com entidades relacionadas (Nota 5).

13.5 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O detalhe da rubrica “Estado e outros entes públicos”, saldos credores, em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Estado e outros entes públicos		
Retenção de Impostos Sobre o Rendimento	56 107	119 685
Contribuições para a Segurança Social	127 244	252 447
Impostos Sobre o Rendimento	5 025	4 240
TOTAL	188 376	376 372

13.6 – OUTRAS DIVIDAS A PAGAR

O detalhe da rubrica “Outras dividas a pagar” em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Outras dividas a pagar		
Fornecedores de investimento	556 782	1 530 512
Credores diversos:		
Credores por acréscimo de gastos:		
Remunerações a liquidar	1 675 837	1 178 692
TSU a liquidar		861
Juros a liquidar	26 385	22 099
Compras e FSE a liquidar	516 455	417 949
Taxas recursos hídricos a liquidar	13 026	16 626
Subsídios pendentes a liquidar	33 600	40 042
Despesas promocionais	235 215	110 000
Outros	117 996	
Sub-total	2 618 514	1 786 269
Outros credores	711 904	671 020
Pessoal		
Pessoal	3 907	15 028
TOTAL	3 891 107	4 002 828

HE 525

A rubrica de outros credores inclui cauções de rendas rústicas.

NOTA 14 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe da rubrica “Financiamentos obtidos”, em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Financiamentos obtidos (Passivo não corrente)		
Empréstimos bancários - financiamento para investimento	6 647 285	7 492 269
Financiamentos obtidos (Passivo corrente)		
Empréstimos bancários - financiamento para investimento	2 672 072	2 645 604
Leasing		74 695
TOTAL	9 319 357	10 212 568

(a) A contratualização de financiamentos bancários vence juros a taxas e condições normais do mercado, sendo o horizonte temporal para o seu reembolso conforme segue:

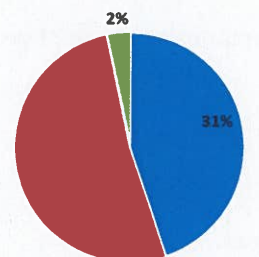
Anos	Valor Reembolsar	
	31/12/2025	31/12/2024
2025		2 645 604
2026	2 672 072	2 547 306
2027	1 241 100	1 116 324
2028	972 428	861 503
2029	1 066 021	861 503
2030	1 072 700	861 502
2031	829 623	611 502
2032	586 800	361 502
2033	503 864	271 129
2034	240 449	
2035	134 301	
TOTAL	9 319 357	10 137 873

HELVA

Os financiamentos foram obtidos junto das instituições abaixo indicadas, em condições contratuais de mercado com taxa média de encargo de 1,52%.

BANCOS	MONTANTES
BPI	4 179 654
Santander	4 829 549
Millennium	310 155
TOTAL	9 319 357

Repartição Financiamentos 2025



■ BPI ■ Santander ■ Millennium

NOTA 15 – DIFERIMENTOS

➤ Ativos

O detalhe da rubrica “Diferimentos” de valores devedores, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Gastos a reconhecer		
Seguros	71 401	112 658
Vale refeição e Combustível	5 585	922
Outros gastos a reconhecer	65 161	148 123
TOTAL	142 148	261 702

➤ **Passivos**

O detalhe da rubrica “Diferimentos” de valores credores, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é conforme se segue:

HE(25)

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Rendimentos a reconhecer		
Rendas	160 649	235 556
Outros rendimentos	26 377	18 705
TOTAL	187 026	254 260

NOTA 16 – INVENTÁRIOS, VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO E CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Os inventários à data de 31 de dezembro de 2025 e 2024, assumem a seguinte expressão:

Quantias escrituradas de inventários	31/12/2025			31/12/2024		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 9)	Quantias líquidas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 9)	Quantias líquidas
Mercadorias	333 437	-244 012	89 425	374 448	-244 012	130 436
Matérias-primas, subsid. e consumo:	1 857 071	0	1 857 071	1 852 775	-72	1 852 703
Consumíveis agrícolas	243 251			270 803		
Consumíveis enoturismo	994		1 857 071	2 349		1 852 703
Consumíveis vinho	1 420 409			1 542 712	-72	
Consumíveis azeite	192 418			36 911		
Produtos acabados e intermédios:	21 298 121	-41 321	21 256 800	20 243 178	-41 321	20 201 857
Vinho	18 492 921			18 118 846		
Azeite	2 345 119	-41 321	21 256 800	1 795 539	-41 321	20 201 857
Outras Produtos Agrícolas	460 081			328 794		
Produtos e trabalhos em curso	51 903	0	51 903	-49 975	0	-49 975
Enchidos em produção			0	3 276		3 276
Avanços culturais	51 903		51 903	-53 251		-53 251
TOTAL	23 540 532	-285 333	23 255 199	22 420 426	-285 405	22 135 021

A variação da produção, à mesma data, é representada conforme segue:

Demonstração das variações nos inventários da produção		31/12/2025				31/12/2024			
		Produtos acabados e intermédios	Produtos trabalhos em curso	Ativos Biológicos (Nota 17)	Totais	Produtos acabados e intermédios	Produtos trabalhos em curso	Ativos Biológicos (Nota 17)	Totais
Inventários no começo do período	-	20 201 857	-49 975	13 650 306	33 802 188	18 198 411	-53 251	13 210 421	31 355 581
Amortizações / (reduções)	+/-	383	-49 975	-454 253	-503 845	-1 385	-3 276	-509 133	-513 794
Imparidade									
Inventários no fim do período	+	21 256 800	51 903	14 459 340	35 768 042	20 201 857	-49 975	13 650 306	33 802 188
Variações nos inventários da produção	=	1 055 326	51 903	354 781	1 462 009	2 002 061	0	-69 248	1 932 813

HE 121

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas apresenta-se como segue:

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período			31/12/2025			31/12/2024			
			Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	
e Demonst. custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	Inventários no começo do período	+	130 436	1 852 703	1 983 139	114 277	1 785 534	1 899 811	
	Compras	Compras	+	8 411 134		8 411 134	9 434 146		9 434 146
		Devoluções de compras	-						
		Descontos e abatimentos em compras	-	-27 245		-27 245	148 247		148 247
	Regularizações	+/-			0			0	
	Inventários no fim do período	-	89 425	1 857 071	1 946 497	130 436	1 852 703	1 983 139	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		=	-	-	8 475 021	-	-	9 202 570	

NOTA 17 – ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos detidos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, tem a seguinte composição:

Ativos biológicos mensurados, no fim do período, ao custo menos depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas	31/12/2025				31/12/2024			
	Quantias escrituradas				Quantias escrituradas			
	Quantias brutas	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas	Quantias brutas	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas
Ativos biológicos de consumo	62 710	0	0	62 710	58 146	0	0	58 146
Plantas	62 710			62 710	58 146			58 146
Ativos biológicos de produção	25 214 454	-8 679 789	-2 138 035	14 396 630	23 684 017	-8 009 186	-2 082 672	13 592 160
Animais	1 048 729			1 048 729	1 053 469			1 053 469
Especies Florestais	1 457 227			1 457 227	959 546			959 546
Especies Silvícolas	426 546	-340 784		85 762	426 546	-336 719		89 827
Vinhas	12 300 840	-5 637 870		6 662 970	11 759 674	-5 187 986		6 571 689
Olival	6 050 554	-924 400	-224 818	4 901 337	5 585 415	-782 288		4 803 128
Amendoal	2 518 280	-605 063	-1 913 217	0	2 518 280	-605 063	-2 082 672	-169 454
Prados Permanentes	1 380 140	-1 171 673		208 468	1 348 949	-1 097 131		251 818
Culturas em curso	32 138			32 138	32 138			32 138
Totais	25 277 164	-8 679 789	-2 138 035	14 459 340	23 742 164	-8 009 186	-2 082 672	13 650 306

Ativos

Os ativos biológicos contabilizados nos exercícios em análise, respeitam a vinhas, olival e prados permanentes.

NOTA 18 – FUNDOS PATRIMONIAIS

O detalhe da rubrica “Fundos patrimoniais”, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é conforme segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Fundos patrimoniais		
Fundo social	13 705 205	13 705 205
Outras reservas	46 511 309	43 153 916
Resultados transitados	-1 058 533	-1 058 533
Ajustamento ativos financeiros	13 236	-1 293
<i>Outras variações nos fundos patrimoniais:</i>		
Diferenças de conversão para NCRF	-20 200	-20 200
Subsídios (Nota 11)	7 523 286	7 827 919
Doações	3 016 330	3 016 330
Excedentes de Revalorização	15 869 608	15 869 608
<i>Sub-total</i>	26 389 024	26 693 657
Resultados líquido do período	4 962 285	4 309 398
TOTAL	90 522 526	86 802 351

F. Almeida
FEA

NOTA 19 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos”, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é detalhada conforme se segue:

HE 135

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Serviços Especializados:		
Trabalhos Especializados	3 399 976	3 478 836
Trabalhos Temporário		
Segurança, Higiene e Saúde Trab.	50 753	58 374
Publicidade	3 888 227	3 177 380
Vigilância	288 928	269 553
Honorários	91 065	152 010
Comissões	34 036	30 709
Conservação e Reparação	975 973	837 735
Materiais:		
Ferramentas Desgaste Rápido	102 018	115 723
Material de Escritório	12 502	11 570
Livros e Doc. Técnica	175	2 803
Artigos para Oferta	6 383	720
Energia e fluidos:		
Eletricidade	496 943	451 299
Combustíveis	122 894	108 181
Água	250 482	301 965
Outros Fluidos	44 589	44 655
Deslocações, estadas e transportes:		
Deslocações e Estadas	174 389	159 663
Transportes de Pessoas		
Transportes de Mercadorias	650 238	600 933
Serviços Diversos:		
Rendas e Alugueres (Nota 8)	622 608	525 148
Comunicações	127 892	127 302
Seguros	188 758	171 655
Contencioso e Notariado	4 299	3 697
Despesas de Representação	46 827	37 581
Limpeza, Higiene e Conforto	25 691	16 709
Outros Serviços	193 228	232 541
TOTAL	11 798 874	10 916 740

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, referentes aos serviços de auditoria, em 31 de dezembro 2025 e 2024 foram 40.970 Euros e 39.871 Euros, respetivamente.

F. João/Alho
fund

NOTA 20 – GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica “Gastos com o pessoal”, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, detalha-se da seguinte forma:

HE/20

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Gastos com o pessoal		
Remunerações do pessoal efetivo	6 259 628	6 066 418
Remunerações do pessoal sazonal	235 012	259 730
Encargos sobre as remunerações	1 336 074	1 318 082
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	70 036	86 407
Plano de reforma	87 240	92 891
Seguro Saúde	65 967	73 282
Formação	37 113	24 420
Outros gastos com pessoal	16 783	26 429
TOTAL	8 107 853	7 947 659

O número médio de pessoas ao serviço da Fundação durante os exercícios de 2025 e 2024 foi de 228 e 213 trabalhadores, respetivamente. Salienta-se que neste cálculo se consideram trabalhadores mensais e sazonais.

Recursos humanos	2025	2024	2023	2022	2021	2020
Número de trabalhadores no final do período	221	212	213	206	210	209
Número médio trabalhadores ao longo período	228	213	229	205	222	239
Idade média dos trabalhadores	44	44	44	46	46	45
Antiguidade média dos trabalhadores (anos)	9	9	8	10	9	9
Horas de formação totais	4 082	2 500	4 808	1 800	1 650	1 448
Média de horas de formação por trabalhador	18,47	11,79	22,57	8,74	7,86	6,93

Os órgãos sociais da Fundação são constituídos por cinco administradores e três membros do conselho fiscal, que não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

NOTA 21 – GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica “Gastos/Reversões de depreciação e amortização” apresentava a seguinte composição:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO		
Ativos fixos tangíveis (Nota 7)	3 381 774	3 176 507
Ativos intangíveis (Nota 6)	12 647	14 945
Ativos Biológicos	670 603	637 319
TOTAL	4 065 024	3 828 770

NOTA 22 – VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica “Vendas e Prestações de serviços” apresentava a seguinte composição:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Mercadorias Centro de Arte e Cultura	4 723	
Produtos Agrícolas	292 211	486 269
Produtos Silvícolas	7 818	495 355
Produtos Pecuários	868 307	649 942
Produtos Oleícolas	2 694 226	3 404 096
Produtos Vitivinícolas	28 332 893	26 703 376
Produtos Diversos	3 164	3 248
Total Vendas	32 203 341	31 742 286
Prestações Serviços	599 620	568 904
Total Vendas e Prestações de Serviços	32 802 961	32 311 190

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, ocorreram transações de vendas e prestações de serviços com partes relacionadas nos montantes de 569.032 Euros e 656.571 Euros, respetivamente (Nota 5).

NOTA 23 – TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE

Durante o exercício de 2025, a Fundação registou trabalhos para a própria entidade no montante 14.864 euros, correspondentes aos custos incorridos internamente, de mão de obra e máquinas, na substituição dos tubos gotejadores da Vinha Nova de Pinheiros.

Estes montantes foram reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Trabalhos para a própria empresa”, de acordo com a política contabilística adotada.

NOTA 24 – OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica “Outros rendimentos”, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, detalha-se da seguinte forma:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Outros rendimentos e ganhos		
Rendimentos suplementares	77 240	64 546
Rendimentos e ganhos em imóveis urbanos (Nota 7)	439 875	519 592
Diferenças de câmbio favoráveis	1 208	2 151
Rendas de prédios rústicos	623 425	559 984
Alienações	435 757	91 151
Correções relativas a períodos anteriores	360 449	130 037
Imputações de subsídios para investimentos (Nota 11)	494 503	550 188
Indemnizações	48 239	11 121
Sobras de inventário	1 155	18 674
Outros rendimentos e ganhos	22 591	22 211
Juros obtidos	178 183	401 285
TOTAL	2 682 625	2 370 940

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, ocorreram transações nesta rúbrica com partes relacionadas nos montantes de 10.844 Euros e 54.239 Euros, respetivamente (Nota 5).

NOTA 25 – OUTROS GASTOS

HE 125

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Outros gastos e perdas		
Impostos	337 071	300 226
Quotização	26 272	25 201
Descontos Pronto Pagamento Concedidos	43 689	36 926
Ofertas	22 883	41 290
Quebras de Inventário	2 672	20 293
Correcções relativas a períodos anteriores	17 604	149 656
Outros gastos e perdas	55 879	82 553
Diferenças de câmbio desfavoráveis		2 558
Outros gastos e perdas financeiras		64 713
TOTAL	506 070	723 417

NOTA 26 – JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os juros e gastos similares suportados reconhecidos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 são detalhados conforme se segue:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	93 640	105 544
Diferenças de câmbio desfavoráveis	2 812	
Outros gastos e perdas financeiras	118 751	
TOTAL	215 203	105 544

No ano 2025 e 2024, o montante de juros suportados é relativo aos juros com financiamentos obtidos contraídos junto das instituições financeiras.

NOTA 27 – DÍVIDAS EM MORA À SEGURANÇA SOCIAL

Nos termos do nº 1 do art.º 21, do Dec. Lei nº 411/91, de 17 de outubro, declara-se que não existem dívidas em mora ao Sector Público Estatal ou ao Instituto da Segurança Social e que os saldos contabilizados em 31 de dezembro de 2025, correspondem à retenção na fonte, descontos e contribuições referentes a dezembro, e cujo pagamento se efetuou em janeiro de 2026.

NOTA 28 – BENEFICÊNCIA DIRETA

No âmbito da atividade estatutária, durante os exercícios de 2025 e 2024, foram efetuadas as seguintes transferências:

HE125

Descrição	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2021	31/12/2020
BENEFICÊNCIA DIRETA	952 006	883 854	889 309	701 163	682 263	660 946
Área Cultural e Educativa	123 913	102 845	85 125	59 453	51 752	50 039
Apoios regulares	30 286	29 404	28 548	27 189	27 189	27 189
Programas regulares	16 576	10 216	5 823	4 500	4 500	4 500
Subsídios pontuais	77 052	63 225	50 754	27 764	20 063	18 350
Área Social	413 058	373 597	390 362	275 817	247 345	258 905
Apoios regulares	56 881	55 327	51 781	29 991	29 655	29 655
Programas regulares	315 648	273 878	258 095	197 110	181 050	181 050
Subsídios pontuais	40 529	44 392	80 486	48 716	36 640	48 200
Área Espiritual	415 034	407 411	413 822	365 893	369 893	318 381
Apoios regulares	221 416	214 966	208 705	195 018	195 018	163 806
Programas regulares	175 818	170 245	165 820	148 600	154 600	146 052
Subsídios pontuais	17 800	22 200	39 297	22 275	20 275	8 523
Fundo Financeiro Extraordinário					13 273	33 621

Em 31 de dezembro de 2025, foi efetivamente transferido o valor de 876.882 euros, dos quais 830.560 euros relativos a apoios atribuídos no exercício de 2025 e 46.322 euros atribuídos em exercícios anteriores.

Em 31 de dezembro de 2024, do valor atribuído, foi totalmente pago o valor de 807.683 Euros.

NOTA 29 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

29.1 – AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 27 de março de 2026.

29.2 – INDICAÇÃO SOBRE SE FORAM RECEBIDAS INFORMAÇÕES APÓS A DATA DO BALANÇO ACERCA DE CONDIÇÕES QUE EXISTIAM À DATA DO BALANÇO.

Não foram recebidas informações relevantes que justificassem a alteração das divulgações efetuadas.

29.3 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO QUE NÃO DERAM LUGAR A AJUSTAMENTOS

Na noite de 27-01-2026, Portugal foi atingido pela tempestade “Kristin”, que provocou inundações e diversas ocorrências no País. Em 28-02-2026, desencadeou-se uma guerra entre o Irão e Israel/EUA que está a começar a ter repercussões no aumento do preço dos combustíveis e prevendo-se impacto na inflação. Todavia, não se esperam impactos significativos na atividade da Fundação nem se anteveem problemas na sua continuidade na prossecução da sua atividade. Para além destes factos, não ocorreram acontecimentos relevantes após a data do balanço que tivessem impacto nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2025.

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

Fundação Eugénio de Almeida

A Administração

Francisco José Almeida Belho
Presidente do Conselho



HEIDER OLIVEIRA

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Fundação Eugénio de Almeida ("Fundação"), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 110.704.006 euros e um total de Fundos Patrimoniais de 90.522.526 euros, incluindo um resultado líquido de 4.962.285 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Fundação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Fundação de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- ▶ elaboração do Relatório de Atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Fundação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Fundação.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Fundação;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Fundação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Fundação descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Atividades

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o Relatório de Atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, e tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Fundação não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 26 de março de 2026

Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:

Assinado por: **Ricardo Miguel Barrocas André**
Num. de Identificação: 10158688
Data: 2026.03.26 16:32:10+00'00'

Ricardo Miguel Barrocas André - ROC nº 1461
Registado na CMVM com o nº 2016107120

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com o disposto no nº4, do artigo 16º, dos Estatutos da Fundação Eugénio de Almeida, é competência deste Órgão dar parecer sobre as Contas do exercício de 2025, pelo que em reunião ordinária de 26 março de 2026, o Conselho Fiscal, emitiu o seguinte parecer.

PARECER:

O Conselho Fiscal da Fundação Eugénio de Almeida emite o seu parecer com base nas contas reportadas a 31 de dezembro de 2025 e na Certificação Legal de Contas, emitida pelo Auditor Externo EY.

Exclusivamente com base na informação referida, o Conselho Fiscal considera que as contas refletem a realidade patrimonial da Fundação.

O Conselho Fiscal, em face da informação que lhe foi prestada, dá o seu parecer favorável às contas do exercício de 2025 da Fundação Eugénio de Almeida.

Considera, no entanto, o Conselho Fiscal, na qualidade de órgão de fiscalização da Fundação, e nos termos da lei e também dos estatutos da FEA, que não se deve limitar a emitir o parecer somente com base na Certificação Legal de Contas, mas contribuir de forma construtiva para a vida da Fundação, e para tanto quer realçar os seguintes factos:

1. O resultado líquido de 2025, no montante de €4.962.285, representa mais um ano de crescimento da rentabilidade da Fundação, que atinge um valor máximo anteriormente não alcançado pela instituição. Por essa razão, o Conselho Fiscal felicita o Conselho de Administração e o Conselho Executivo pelos resultados alcançados, também atendendo a que 2025 foi mais um ano com um enquadramento global e setorial muito desafiantes.
2. O Conselho Fiscal destaca que esta evolução favorável dos resultados foi alcançada com um crescimento pouco significativo das receitas com vendas e serviços prestados - crescimento de apenas 1,5% para um valor de €32.802.961 -, sendo assim sobretudo explicada pela contenção na evolução dos custos.
3. O Conselho Fiscal gostaria ainda de destacar o crescimento da rubrica de Outros Rendimentos para um valor de €2.682.625, refletindo um peso crescente de outras fontes de rendimento do património da Fundação.
4. Também em 2025 o Resultado Líquido é afetado pela constituição de provisões específicas deliberadas pelo Conselho de Administração, numa ótica de gestão prudente, e que permitirão acautelar alguns custos esperados com litígios em curso e outros riscos específicos.



5. Num enquadramento como o atual, que continua a ser caracterizado por enormes incertezas, o Conselho Fiscal regista também com satisfação que o resultado do ano de 2025, a aplicar no cumprimento das obrigações estatutárias da Fundação, possa contribuir para reduzir problemas sociais significativos na região de Évora.
6. O Conselho Fiscal não pode deixar de referir, que para além das verbas destinadas aos seus fins estatutários, a Fundação tem em curso importantes investimentos, sinal da sua vitalidade e abertura de novos compromissos com o futuro.

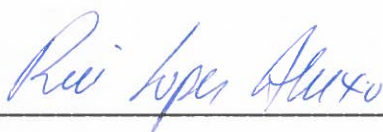
Évora, 26 de março de 2026



Cónego Silvestre António Ourives Marques
(Presidente)



Dr. Francisco Maria Soares Lopes Figueira
(Vogal)



Dr. Rui Lopes Aleixo
(Vogal)